

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA, LITERATURA E
CULTURA ITALIANAS**

BEATRIZ ANASTACIA DÁLLIA MARTINS

**A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de
glossário para fins didáticos**

Versão corrigida

São Paulo
2020

BEATRIZ ANASTACIA DÁLLIA MARTINS

A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de glossário para fins didáticos

Versão corrigida

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Letras.

Linha de pesquisa: O italiano falado e escrito sob a perspectiva brasileira.

Orientadora: Prof^a Dr^a Angela Maria Tenório Zucchi.

São Paulo
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

M379t Martins, Beatriz Anastacia Dália
A terminologia do futebol em livros de italiano
língua estrangeira: proposta de glossário para fins
didáticos / Beatriz Anastacia Dália Martins ;
orientador Angela Maria Tenório Zucchi . - São
Paulo, 2020.
200 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. Futebol. 2. Glossário . 3. Lexicografia . 4.
Frasesologia. 5. Ensino de L.E. I. Zucchi , Angela
Maria Tenório , orient. II. Título.

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

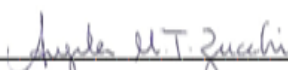
Nome do (a) aluno (a): BEATRIZ ANASTACIA DÁLLIA MARTINS

Data da defesa: _06/03/2020

Nome do Prof. (a) orientador (a): ANGELA MARIA TENÓRIO ZUCCHI

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, _04/05/2020



(Assinatura do (a) orientador (a))

MARTINS, B. A. D. **A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de glossário para fins didáticos, 2020.** Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
184	1	Atividade didática	Ficha avaliativa
185	11	Gol	gol
186	8	ha fatto la finta di	ha fatto finta di
186	11	aveva	ha avuto
186	13	è	sono

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARTINS, B. A. D. **A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de glossário para fins didáticos, 2020.** Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: 06 de março de 2020.

Banca Examinadora

Profª Drª Cristina Moerbeck Casadei Pietrarroia.

Julgamento: Aprovada

Instituição: FFLCH - USP

Profª Drª Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro.

Julgamento: Aprovada

Instituição: FFLCH - USP

Profª Drª Lúcia Monteiro de Barros Fulgêncio.

Julgamento: Aprovada

Instituição: UFMG - Externo

Profª Drª Angela Maria Tenório Zucchi.

Orientadora

Instituição: FFLCH - USP

Aos meus pais Anásia de Fátima Ramos
Dália e Jorge Luiz Rodrigues Martins.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que de alguma forma não me deixou desistir ao longo dessa trajetória.

Ao meu santo de devoção San Francesco D'Assisi, que me acompanhou, sem dúvida, nos momentos mais difíceis.

À Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, pela oportunidade de realização do curso.

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, instituição na qual me formei, pela oportunidade de cursar, como aluna externa, e obter os créditos finais para completar o curso de mestrado.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Angela Maria Tenório Zucchi, por quem tenho um profundo respeito, pela sua generosidade, atenção, profissionalismo, amizade, conselhos e apoio recebidos para superar as minhas dificuldades.

À Prof^a Dr^a Elisabetta Santoro, por apresentar-me o Programa de Pós-graduação em Língua, Literatura e Cultura Italianas, e pela atenção com que me recebeu na Universidade de São Paulo.

À Prof^a Dr^a Fernanda Ortale, pelo incentivo ao projeto de pesquisa sobre futebol.

Aos professores doutores Cristina Moerbeck Casadei Pietraroia e Rômulo Francisco de Souza, por terem participado da banca examinadora do relatório de qualificação, contribuindo com valiosas sugestões para melhor desenvolver esta pesquisa. A ajuda foi fundamental para o término deste trabalho.

À Prof^a Dr^a Lúcia Monteiro de Barros Fulgêncio pelos conselhos, gentileza e amizade.

À Prof^a Dr^a Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu, pela atenção, carinho, amizade e acolhimento recebido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

À minha querida amiga Milena Eich, por ter estado ao meu lado em todo o processo, pelas aulas de Língua Portuguesa e por ter me incentivado a persistir. Nunca me esquecerei!

Aos meus amigos uerjianos de toda uma vida: Cristina, João, Verônica e Nathan por toda amizade, apoio e compreensão. Somos uma família!

À minha querida amiga Roberta Helena, que acompanhou meus devaneios, pressões e me ajudou a levantar quando foi preciso.

À minha querida amiga e professora de inglês Maria Christina, por todo carinho, paciência e, principalmente, ouvidos.

À Giovana Marchese Rampini e Renata Tonini Bastianello, as irmãs que a USP me presenteou, pela amizade, ouvidos, apoio e amor. Mesmo longe geograficamente, estaremos unidas. Para sempre e por todo sempre!

Às minhas queridas amigas médicas e companheiras Fernanda Maia, Juliana Visconti Morgado e Márcia Coutinho por todo carinho e amizade.

À Priscila Dieguez pelas trocas de ideias, amizade e, sobretudo, conselhos.

À Grazielle Frangiotti pelo carinho, amizade e por ter apresentado um pouco de São Paulo.

À Kamunjin Tanguete, minha revisora, pelos conselhos, carinho, amizade e profissionalismo.

À Tatiana Calloni, pela amizade, trocas de ideias e generosidade.

All' amico Gianni D'Arcangelo, per l'amicizia. Anche se abitando a Sulmona è andato a Roma per regalarmi il libro 'dizionario del calcio italiano'. La nostra amicizia sarà per sempre! Ti voglio tanto bene.

À minha querida amiga Marisa Fucci, pelos conselhos, brincadeiras, amizade, ouvidos e apoio. A maturidade faz toda a diferença!

Às minhas queridas alunas e amigas Daisy Lagatta e Flavia Rappini, pelos inúmeros conselhos, amizade e companheirismo.

Ao meu taxista Marcelo, pela pontualidade ao me buscar no Aeroporto de Congonhas.

Aos meus alunos do Clube Naval, por colaborarem com a pesquisa e o apoio incondicional.

A todos os meus alunos e ex-alunos pela torcida organizada para que eu não desistisse. Crescer é para vocês e por vocês!

Obrigada a todos!

Grazie a tutti!

Le Parole

Le parole parlano
Le parole mi rappresentano
Dimostrazione intensa dei miei dolori
Sentiti nel silenzio

Quando non dette
Soffocano l'anima
Pesano la mente
Nelle pensierose notti d'insonnia

Parole nascoste
Quelle che non sono pronunciate al momento
Che rimangono negli occhi, nella bocca e
soprattutto nel cuore...

(DÁLLIA, Beatriz, 2018)

RESUMO

MARTINS, B. A. D. **A terminologia do futebol em livros de italiano língua estrangeira: proposta de glossário para fins didáticos. 2020.** 200f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

A pesquisa destaca o léxico do futebol e a necessidade de estudá-lo a fim de compreender essa linguagem de especialidade e como é empregada nos livros didáticos de língua italiana, especialmente em exercícios. A base teórica debruçou-se, sobretudo, nas ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia, Fraseologia Especializada, e nos estudos de Ensino de Línguas Estrangeiras, conforme os autores Balboni (1994;1998), Bevilacqua (1998;2005), Barbosa (2001), Biderman (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), Cabré (2004), Antunes (2009;2012), Zucchi (2010), Tagnin (2013) e Voerkerl (2016). Para a contextualização da pesquisa e aportes teóricos relativos ao futebol, nos apoiamos em Mattos (2002), Queiroz (2005), Lovisaro e Neves (2005), Sappino (2000), Galli (2011) e Couto (2011). Objetivamos, primeiramente, demonstrar a presença da linguagem do futebol no ensino da língua italiana, tendo como metodologia o levantamento e análise de termos e expressões da linguagem do futebol em dezoito livros didáticos publicados num período de vinte anos (1998-2018) e usados em cursos de língua italiana na cidade do Rio de Janeiro. Em segundo lugar, com os dados coletados, buscamos elaborar um glossário. A proposta do glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos contou com 451 registros de termos e fraseologismos que foram organizados em ordem alfabética, tendo sido os termos classificados em substantivos (masculino ou feminino; singular ou plural), substantivo invariável, verbos (transitivo, intransitivo e reflexivo), adjetivos e advérbios. As entradas também trazem a convencionalidade dos termos, a especificação de sua etimologia (inglesa, latina e francesa), bem como exemplos de uso extraídos dos livros didáticos. A linguagem do futebol foi apresentada em maior número nas seções *Tempo Libero* e *Sport*, num total de 35 unidades didáticas selecionadas, e, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, identificou-se nos níveis A1 (elementar), B1 (intermediário) e B2 (intermediário) o maior número de ocorrências, ou seja, vinte e oito; e os níveis A2 (elementar), C1 (avançado) e C2 (avançado) tiveram as menores incidências, isto é, dez ocorrências. Para colocar em prática os termos e os fraseologismos do glossário, foram criadas atividades didáticas para os níveis A1-A2, B1-B2 e C1-C2 e aplicadas a um grupo de 18 alunos, que responderam previamente a um questionário sobre uso de dicionários. Esse questionário demonstrou que os alunos, antes de terem contato com a língua italiana, estudaram inglês e francês. Quanto à consulta aos dicionários impressos, a escolha dos estudantes foi pelos dicionários Michaelis, Martins Fontes e *Parola Chiave*. No que diz respeito a fontes *on-line*, predominou o uso do *Google* tradutor, que não é dicionário. Poucos alunos receberam alguma informação sobre o manuseio de dicionários, uma vez que muitos afirmaram terem aprendido como autodidatas. Declararam ainda que o glossário os auxiliou nas dúvidas durante a execução das atividades, o que reforça a necessidade da nossa pesquisa, que é aquela de ensinar uma língua de especialidade e auxiliar professores e estudantes de língua italiana.

Palavras-chave: Futebol. Glossário. Lexicografia. Fraseologia. Ensino de LE.

ABSTRACT

MARTINS, B. A. D. **The terminology of football in the textbooks of Italian as a foreign language: a model of a glossary for didactic purposes.** 2020. 200f. Dissertation (M.A) – Faculty of Philosophy, Languages and Humanities, University of São Paulo, São Paulo, 2020.

The present research accounts for the football lexicon and emphasizes the need for its study in order to understand how this particular specialized language is employed in Italian language textbooks, especially with respect to didactic exercises. Our theoretical foundation relies on the fundamentals of Lexicology, Lexicography, Terminology, Terminography, Specialized Phraseology and Foreign Language Teaching in consonance with scholars like Balboni (1994;1998), Bevilacqua (1998;2005), Barbosa (2001), Biderman (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), Cabré (2004), Antunes (2009;2012), Zucchi (2010), Tagnin (2013) e Voerkel (2016). The works of authors such as Mattos (2002), Queiroz (2005), Lovisaro e Neves (2005), Sappino (2000), Galli (2011) e Couto (2011) were also studied in order to provide the theoretical background related to football. Our primary goal was to demonstrate the presence of football language in the teaching of Italian by surveying and analysing football-related terminology and expressions in eighteen textbooks used in Italian language courses in the city of Rio de Janeiro, Brazil, published throughout a twenty-year period (1998-2018). Secondly, we elaborated a glossary with the data collected. The model of the Italian glossary of football terminology with didactic purposes comprises 451 registers of terms and phraseologisms organized in alphabetic order. The terms were classified as nouns (masculine or feminine; singular or plural), invariable nouns, verbs (transitive, intransitive and reflexive), adjectives and adverbs. The entries also bring the conventionality of the terms, their etymological specification (English, Latin and French) and usage examples extracted from the textbooks. The football language was found more extensively in the sessions *Tempo Libero* and *Sport*, out of 35 selected teaching units, and, according to the Common European Framework of Reference for Languages, was mostly identified in the levels A1 (basic user), B1 (independent user) and B2 (independent user), amounting to 28 occurrences; whereas in the levels A2 (basic user), C1 (proficient user) and C2 (proficient user), 10 occurrences were registered, the smallest frequency. In order to put the terms and phraseologisms in the glossary into practice, we designed a number of didactic activities for the levels A1-A2, B1-B2 and C1-C2, which were carried out by a group of 18 students who had previously answered a questionnaire about the usage of dictionaries. This questionnaire revealed that these students, before having had contact with Italian, had studied English and French. Regarding searches in traditional paper dictionaries, students opted for Michaelis, Martins Fontes and *Parola Chiave*. As far as online sources are concerned, they opted for *Google* translator, which is not a dictionary. Few students needed to be provided with information on how to handle a dictionary, since many of them claimed to have taught themselves how to do so. They also stated that the glossary helped them do the proposed activities, which reinforces the need for this research, whose aim is to teach a specific specialized language and assist Italian teachers and students.

Keywords: Football. Glossary. Lexicography. Phraseology. Foreign Language Teaching.

ABSTRACT

MARTINS, B. A. D. **La terminologia del calcio nei libri di italiano lingua straniera: proposta di glossario a fini didattici.** 2020. 200f. Tesi (Master) – Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane, Università di San Paolo, San Paolo, 2020.

La ricerca evidenzia il lessico del calcio e la necessità di studiarlo per comprendere questo linguaggio specialistico e come viene usato nei manuali didattici di lingua italiana, specialmente negli esercizi. La base teorica si è concentrata, soprattutto, sulle scienze del lessico: Lessicologia, Lessicografia, Terminologia, Terminografia, Fraseologia Specialistica e sugli studi sull'Insegnamento delle Lingue Straniere, secondo gli autori Balboni (1994;1998), Bevilacqua (1998;2005), Barbosa (2001), Biderman (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), Cabré (2004), Antunes (2009;2012), Zucchi (2010), Tagnin (2013) e Voerke (2016). Per la contestualizzazione della ricerca e dei contributi teorici relativi al calcio, ci appoggiamo a Mattos (2002), Queiroz (2005), Lovisaro e Neves (2005), Sappino (2000), Galli (2011) e Couto (2011). Il nostro obiettivo è, in primo luogo, dimostrare la presenza del linguaggio del calcio nell'Insegnamento della Lingua Italiana, avendo come metodologia il rilevamento e le analisi dei termini e delle espressioni della lingua del calcio in diciotto libri didattici pubblicati in un periodo di vent'anni (1998-2018) e utilizzati in corsi di lingua italiana nella città di Rio de Janeiro. In secondo luogo, con i dati raccolti, cerchiamo di elaborare un glossario. Il glossario italiano della terminologia calcistica a fini didattici comprendeva 451 registrazioni di termini e fraseologismi organizzati in ordine alfabetico, e i termini sono stati classificati in nomi (maschile o femminile; singolare o plurale), sostantivo invariabile, verbi (transitivo, intransitivo e riflessivo), aggettivi e avverbi. Le entrate portano anche la convenzionalità dei termini, la specificazione della loro etimologia (inglese, latino e francese) e esempi di utilizzo tratti dai libri didattici. Il linguaggio del calcio è stato presentato in numero maggiore nelle sezioni *Tempo Libero e Sport*, in un totale di 35 unità didattiche selezionate, e secondo il Quadro Comune Europeo di Riferimento per le Lingue, è stato identificato nei livelli A1 (elementare), B1 (intermedio) e B2 (intermedio) il maggior numero di occorrenze, ovvero ventotto; e i livelli A2 (elementare), C1 (avanzato) e C2 (avanzato) avevano le incidenze più basse, dieci occorrenze. Per mettere in pratica i termini e la fraseologia del glossario, sono state create attività didattiche per i livelli A1-A2, B1-B2 e C1-C2 e applicate a un gruppo di 18 studenti che in precedenza avevano risposto a un questionario e come utilizzare dizionari. Il questionario ha mostrato che gli studenti, prima di avere contatti con la lingua italiana, hanno studiato l'inglese e il francese. Per quanto riguarda la consultazione dei dizionari stampati, la scelta degli studenti sono stati i dizionari Michaelis, Martins Fontes e Parola Chiave. Per le fonti online, ha prevalso l'uso del traduttore di *Google*, che non è un dizionario. Pochi studenti hanno ricevuto informazioni di come utilizzare dizionario, così come molti hanno affermato di aver imparato come autodidatta. Hanno anche affermato che il glossario li ha aiutati nei loro dubbi durante l'esecuzione delle attività, il che rafforza la necessità della nostra ricerca, che è quella di insegnare un linguaggio specialistico e sostenere gli insegnanti e gli studenti della lingua italiana.

Parola chiave: Calcio. Glossario. Lessicografia. Fraseologia. Insegnamento di LS.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - As Copas do Mundo de 1930 a 2018 e os países vencedores.....	30
Figura 2 - Estatística do futebol italiano: jogadores de futebol, técnicos, árbitros e dirigentes.....	35
Figura 3 - Números de gols feitos e seus respectivos clubes: Cristiano Ronaldo (Juventus), Lionel Messi (Barcelona), Neymar Jr. (Paris Saint Germain) e Luka Modrić (Real Madrid).....	36
Figura 4 - RAI Sport - Tabela do campeonato e vídeos da Série A.....	37
Figura 5 - Jornal Italiano ‘La Gazzetta dello Sport’ que serviu de inspiração para a criação do jornal brasileiro Jornal dos Sports.....	38
Figura 6 - Dados dos jogos esportivos – Jogos de azar.....	39
Figura 7 - A zebrinha ou a Zebrinha do Fantástico.....	41
Figura 8 - Níveis da Convencionalidade, segundo Tagnin (2013)	58
Figura 9 - Unità 3, página 50	84
Figura 10 - Unità 2, página 21	85
Figura 11 - Unità 5, página 82	86
Figura 12 - Unità 5, página 64	87
Figura 13 - Unità 12, página 72	88
Figura 14 - Unità 12, página 29	89
Figura 15 - Unità 12, página 147	90
Figura 16 - Unità 4, página 36	91
Figura 17 - Unità 1, página 14	92
Figura 18 - Unità 7, página 76	93
Figura 19 - Unità 2, página 276	94
Figura 20 - Unità 7, página 134	95
Figura 21 - Unità 27, página 288	96
Figura 22 - Unità 13, página 169	97
Figura 23 - Unità 19, página 307	98
Figura 24 - Unità 3, página 35	99
Figura 25 - Unità 3, página 45	100
Figura 26 - Unità 8, página 182	101

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

agg.	Aggettivo
avv.	Avverbio
ingl.	Inglese
lat.	Latino
s.inv.	Sostantivo invariabile
s.f.	Sostantivo femminile
s.m.	Sostantivo maschile
sing.	Singolare
pl.	Plurale
v.intr.	Verbo intransitivo
v.tr.	Verbo transitivo
v.rifless.	Verbo riflessivo
conv.	Convenzionalità
L.E.	Língua Estrangeira
L2	Segunda Língua
L.F.	Linguagem do futebol
UFE	Unidade Fraseológica Especializada
Spt.	Sport
TL	Tempo libero
TGT	Teoria Geral da Terminologia
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
NPI1-LS	Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente)
NPI1-QE	Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli esercizi)
NPI2-LS	Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente)
NPI2-QE	Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli esercizi)
NPI3-LS	Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente)
NPI3-QE	Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli esercizi)
VDC-A1	Via del Corso A1
ARR-A1	Arrivederci! 1
ARR-A2	Arrivederci 2
CHR1	Chiaro A1
MGR B1-C1	Magari!

CNT1	Contatto 1
UGI1	Un giorno in Italia 1
LD2	Linea Diretta 2
BRVS-E.I	Bravissimo
RTE2-I	Rete! 2
IPA-I	L'italiano per amico
LCI-E.I	Lingua e Civiltà D'Italia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
<i>I. O tema</i>	19
<i>II. Justificativa</i>	20
<i>III. Objetivos</i>	22
<i>IV. Metodologia</i>	23
<i>V. Estrutura da dissertação</i>	24
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E APORTES TEÓRICOS	27
<i>1.1 Breve história do futebol no mundo</i>	27
<i>1.2 As Copas do Mundo: origem, a FIFA e os países vitoriosos</i>	28
<i>1.3 O Futebol no Brasil e Charles Miller</i>	30
<i>1.4 O futebol na Itália</i>	32
<i>1.5 Os italianos e a relação com o futebol pelos meios de comunicação</i>	34
<i>1.6 O mercado do jogo na Itália: Totocalcio e Totogol</i>	38
<i>1.7 A Zebrinha e a Loteria Esportiva</i>	39
<i>1.8 O futebol é cultura e interação social</i>	42
<i>1.9 Língua e cultura: atributos indissociáveis para o ensino de língua estrangeira</i>	43
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ESTUDOS DO LÉXICO E O LÉXICO NO ENSINO DE ITALIANO LE	46
<i>2.1 Léxico, Lexicologia e Lexicografia</i>	46
<i>2.2 Terminologia e Terminografia</i>	48
<i>2.3 Fraseologia, Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), Expressões idiomáticas, níveis de Convencionalidade e Colocações</i>	52
<i>2.4 O léxico no ensino de italiano LE</i>	59
<i>2.5 Caracterização quanto à tipologia de textos lexicográficos e os elementos estruturais para a composição de uma obra lexicográfica</i>	62
<i>2.6 Os dicionários pedagógicos, especializados e monolíngues</i>	66
<i>2.7 A importância dos dicionários e das atividades didáticas para o ensino de línguas estrangeiras</i>	68
3. INSTRUMENTOS, MÉTODOS E RESULTADOS: A COLETA DE DADOS, A ANÁLISE	77
<i>3.1 Os livros didáticos: seleção, análise e a coleta dos dados</i>	77
<i>3.2 Da decisão dos livros didáticos</i>	81

<i>3.3 Apresentação dos livros didáticos</i>	83
3.3.1 Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente) / apêndice – A.....	83
3.3.2 Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli esercizi) / apêndice – B.....	84
3.3.3 Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente) / apêndice – C.....	85
3.3.4 Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli esercizi) / apêndice – D.....	86
3.3.5 Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente) / apêndice – E.....	87
3.3.6 Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli esercizi) / apêndice – F.....	88
3.3.7 Via del Corso A1 / apêndice – G.....	89
3.3.8 Arrivederci! 1 / apêndice – H.....	90
3.3.9 Arrivederci 2 / apêndice – I.....	91
3.3.10 Chiaro! A1 / apêndice – J.....	92
3.3.11 Magari! / apêndice – K.....	93
3.3.12 Contatto 1 / apêndice – L.....	94
3.3.13 Un giorno in Italia 1 / apêndice – M.....	95
3.3.14 Linea Diretta 2 / apêndice – N.....	96
3.3.15 Bravissimo / apêndice – O.....	97
3.3.16 Rete! 2 / apêndice – P.....	98
3.3.17 L’italiano per amico / apêndice – Q.....	99
3.3.18 Lingua e Civiltà D’Italia / apêndice – R.....	100
<i>3.4 A organização do glossário da terminologia de futebol para fins didáticos e resultados das atividades didáticas</i>	101
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES (A a KK)	119
ANEXOS	200

INTRODUÇÃO

I. O tema

Minha família materna é do sul da Itália, precisamente da cidade de Teggiano, Salerno, região da Campania. Meu interesse em estudar a língua italiana começa aos dez anos, isso era 1994. Coincidentemente, o Brasil vencia a Itália na Copa do Mundo e, por conta própria, começo a ler em italiano. Aos vinte anos, já na universidade, dou os primeiros passos para os estudos da língua, literatura e cultura italianas.

Minha formação consiste em haver me graduado em Letras: português-italiano (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tendo feito o Bacharelado e a Licenciatura em quatro anos (2003-2007). Durante o período, como graduanda, fiz, por dois anos (2005-2007), iniciação à docência que compreendia em dar aulas de italiano para as línguas I, II e III do curso de idiomas da UERJ, chamado LICOM – Línguas para Comunidades.

Após o término da graduação, iniciei, ainda na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2009, uma Pós-graduação Lato-Sensu em Língua Italiana e Tradução, terminando a especialização em 2010, além de lecionar a língua italiana em diversos cursos de idiomas do Estado do Rio de Janeiro como: Instituto de Aprendizagem, Wizard Idiomas - unidades Leme, Ipanema e Leblon, Excellence + Brasil Idiomas, CLC Idiomas, High School Idiomas, ASW Idiomas e Acemakers Idiomas. Fui também aluna em cursos livres da Associação ítalo-brasileira e do Instituto de Cultura Italiana, bem como associada à biblioteca desta instituição. Atualmente, sou professora de italiano do Clube Naval da unidade Centro, dando aulas para níveis iniciante, intermediário e avançado.

Na Universidade de São Paulo, cursei as seguintes disciplinas: “Pragmática Linguística: da Teoria dos Atos de Fala à Pesquisa com Falantes Nativos e não nativos”, “O Dicionário nos Estudos de Línguas Estrangeiras, entre Ensino e Tradução: Teorias e Práticas” e “Fraseologia, Lexicografia e Uso de Corpora no Ensino de Línguas Estrangeiras, em Línguas de Especialidade e nos Estudos da Tradução” e, por fim, fiz a minha última disciplina em Estudos da Língua, intitulada “Teorias do Texto e do Discurso: revisão teórica”, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

As teorias assimiladas auxiliaram para a composição desta pesquisa e, também, a pensar como a construção de um glossário com fins didáticos poderia contribuir para o ensino de aprendizes de língua italiana.

A ideia de construir um glossário monolíngue da terminologia do futebol nasceu da minha necessidade, como professora de língua italiana, de querer entender melhor essa língua de especialidade e encontrar um modo de aplicá-la em sala de aula.

A curiosidade foi despertada, quando há onze anos, trabalhando no curso ASW idiomas, localizado no bairro do Méier, Rio de Janeiro, me deparei com a primeira dificuldade em explicar o léxico do futebol. Isto aconteceu quando eu tive contato com a unidade dezenove do livro didático *Bravissimo*, intitulada “*calcio, che passione!*” (em língua portuguesa: ‘futebol, que paixão!’), uma vez que em toda a unidade utilizava-se o léxico do futebol para explicar, inclusive, a gramática da língua italiana. Minha turma, muito interessada, fazia diversas perguntas sobre o universo futebolístico. Para mim, sem dúvida, foi um grande desafio à época, o que me fez estudar sobre tudo o que girava em torno deste universo linguístico.

Atualmente, sou professora de italiano do Clube Naval do Rio de Janeiro – unidade Centro e, por isso, tenho um público masculino expressivo, dado que quem pode frequentar a instituição são apenas os oficiais da Marinha do Brasil e seus dependentes. Esses alunos, por sua vez, têm um grande interesse e amor pelo futebol, posto que é uma prática esportiva realizada no quartel quando se tem algum tempo livre e/ou de lazer, o que acarreta, em minhas aulas, longas discussões sobre o esporte.

Nos últimos três anos, tenho me dedicado a estudar sobre essa forma de se comunicar e como se dá essa linguagem na Itália e no Brasil, e, principalmente, como a linguagem do futebol se desenvolve nos livros didáticos de italiano e qual é o seu maior objetivo, ou seja, o que pretendem ensinar e como organizam a difusão desse conhecimento particular nas atividades didáticas.

II. Justificativa

O futebol é um dos esportes mais praticado no mundo. E quando o assunto é bola na rede, Brasil e Itália são rivais, mas acima de tudo, são países amados e admirados devido à quantidade de títulos conquistados no futebol. O Brasil, por exemplo, venceu cinco Copas do Mundo (1958, 1962, 1970, 1994 e 2002), já a Itália venceu quatro vezes o Campeonato Mundial (1934, 1938, 1982 e 2006). Podemos concluir, a partir desses resultados mundiais, que os números de vitórias conquistadas são próximos, ajudando a criar um terreno fértil para uma competição ainda mais acirrada entre essas duas equipes.

Os recortes dados ao futebol pelos livros didáticos de língua italiana são muitos, pois falar sobre essa prática esportiva faz parte da cultura dos italianos desde o século XV

quando os nobres florentinos praticavam o esporte nas grandes praças de Florença. No entanto, o futebol não é somente o esporte de preferência dos italianos como prática esportiva profissional, mas um passatempo que gera discussões profundas sobre o assunto, uma vez que há canais de televisão destinados apenas a falar sobre ele. Compreender essa linguagem de especialidade nos coloca como conhecedores e entendedores de um ponto importante da cultura desse povo. Como afirma Aubert, a “(...) linguagem de especialidade é o conjunto de marcas lexicais, sintáticas, estilísticas e discursivas que tipificam o uso de um código linguístico qualquer em ambiente de interação social centrado em uma determinada atividade humana” (AUBERT, 2001, p. 25).

Partindo dessa afirmação, podemos dizer que estudar o léxico especializado nos coloca em condição de uma interação social mais proveitosa, auxiliando a comunicação entre profissionais de uma mesma área e falantes de um mesmo idioma, seja como língua materna ou como língua estrangeira.

Entendemos que ensinar essa forma tão singular de se expressar não significa apenas fazer um pequeno recorte dentre tantos outros assuntos que poderiam ser abordados, mas é colocar o aprendiz na condição de falante em um grau mais específico da língua e inseri-lo dentro da cultura daquele povo. Este trabalho tem por finalidade auxiliar aprendizes e professores de italiano na comunicação nesta área de especialidade, visto que o glossário da terminologia de futebol visa auxiliar àqueles que se interessam, fazem ou queiram fazer uso dessa linguagem.

O futebol é o esporte mais amado pelos italianos e agrupa torcedores de toda a parte da península em prol de um único propósito: jogar, torcer e narrar. E não é diferente no Brasil, dado que esse esporte faz parte da cultura dos brasileiros.

A presente pesquisa tem por proposta a construção de um glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos que auxiliaria na compreensão dos termos e expressões do universo do futebol, facilitando, com isso, a leitura de textos que tratem do assunto, encontrados em materiais didáticos.

Estudar as expressões de uma língua estrangeira não é tarefa fácil, mas não é impossível. Por isso, contextualizar seu uso adicionado à situação em que está inserido o aprendiz, tentando colocá-lo em condições de introduzi-lo a uma temática de uso da língua em um cenário específico, no qual se deve empregar expressões mais peculiares, facilitaria ao aluno e/ou ao usuário do novo idioma a se ambientar com novas formas de

se comunicar próprias daquele idioma. Portanto, o recorte a ser dado à Fraseologia é tão necessário àqueles que ensinam como aos que aprendem uma nova língua.

O estudo da Fraseologia é de suma importância para o ensino e aprendizado de um idioma porque auxilia na comunicação e está intimamente ligada à cultura de um povo, além de caracterizar um texto dando um sentido mais especializado ao que se deseja expressar. É o que faz a linguagem do futebol composta também por unidades. Por outro lado, mostrar a relevância do reconhecimento das Unidades Fraseológicas, seu objeto de estudo, garante o bom funcionamento na comunicação entre falantes de uma determinada língua. Segundo o professor Claudio Cezar Henriques, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Fraseologia é uma das Ciências do Léxico que pode ser definida como:

(...) a parte da LEXICOLOGIA que se ocupa das combinações estáveis de unidades lexicais constituídas, no mínimo, por duas palavras gráficas e, no máximo, por uma frase completa. Por um ponto de vista mais amplo, compõem o sistema fraseológico as locuções (*exs.: de dar pena / à medida que*), as colocações (*exs.: branca nuvem / abrir um inquérito / redondamente enganado*) e os enunciados fraseológicos, que se subdividem em provérbios (*exs.: Devagar se vai ao longe / Casa de ferreiro, espeto de pau*), alegorias (*exs.: Tudo vale a pena quando a alma não é pequena / Transporta um punhado de terra todos os dias e farás uma montanha*) e fórmulas de rotina (*exs.: Desculpe a demora / Durma bem / No momento não podemos atendê-lo*). (HENRIQUES, 2018, p. 13)

Salientamos que as Fraseologias (unidades pluriverbais lexicalizadas) são portadoras de significados, por vezes culturais, que a tentativa de uma tradução literal não seria suficiente para o entendimento da frase que se pretende transmitir.

III. Objetivos

O objetivo desta pesquisa consiste na elaboração de um glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos, bem como em reunir, a partir de dezoito livros didáticos, termos e fraseologismos da linguagem do futebol a fim de apresentar exemplos de uso encontrados em atividades didáticas. Enseja-se, também, verificar como é distribuída essa forma de se expressar nas unidades didáticas, sobretudo naquelas que se utilizam do léxico do futebol.

IV. Metodologia

A metodologia da pesquisa consistiu em fazer um levantamento de termos e fraseologismos da linguagem do futebol a partir de vinte e um livros didáticos¹ de italiano que foram utilizados por nove cursos de idiomas do Rio de Janeiro. No entanto, foram encontrados registros em apenas dezoito deles.

A pesquisa concentrou-se em verificar a ocorrência de exemplos ligados à linguagem do futebol nas obras publicadas num período de vinte anos (1998-2018).

A metodologia foi dividida em quatro etapas e será detalhada no capítulo 3.

Primeira etapa: Foram selecionados dezoito livros didáticos que serviram como objeto de estudo para a composição deste trabalho. Após esta seleção, construímos dezoito tabelas ilustrativas para cada um deles, divididas em sete colunas.

Segunda etapa: A partir dos registros coletados das dezoito tabelas, o glossário foi organizado em ordem alfabética com exemplos extraídos dos próprios livros didáticos a fim de facilitar o ensino dessa linguagem de especialidade, dando exemplos de uso e visando servir de apoio para alunos de língua italiana (sejam esses de níveis básico, intermediário ou avançado), e a professores que lecionem o idioma.

Terceira etapa: foram criados apêndices de dados quantitativos sobre Presença e Pouca Presença da linguagem do futebol, número de unidades, *tempo libero*/tempo livre e *sport/esporte*, descrição dos tipos de atividade didática, níveis de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas e, por fim, organizamos o glossário da terminologia de futebol para fins didáticos.

Quarta etapa: aplicamos nossa pesquisa para colocar em uso o glossário italiano da terminologia do futebol através de questionários e atividades didáticas.

Para a contextualização da pesquisa e aportes teóricos relativos ao futebol, apoiamo-nos em Mattos (2002), Queiroz (2005), Lovisaro e Neves (2005), Sappino (2000), Galli (2011) e Couto (2011).

Já a metodologia foi fundamentada na bibliografia sobre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Fraseologia Especializada e Ensino de Línguas Estrangeiras, principalmente nos estudos de Balboni (1994;1998), Bevilacqua (1998;2005), Barbosa (2001), Biderman (2001), Barros (2004), Krieger e Finatto (2004), Cabré (2004), Antunes (2009;2012), Zucchi (2010), Tagnin (2013) e Voerkel (2016).

¹ Não foram encontrados registros da linguagem do futebol nos livros didáticos *Espresso* 1, 2 e 3, que também foram avaliados, restando, com isso, 18 livros didáticos dos 21 selecionados para servirem de objeto de estudo desta pesquisa.

V. Estrutura da dissertação

A dissertação será dividida da seguinte maneira: três capítulos, considerações finais, referências, apêndices, proposta de um glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos e anexo.

Capítulo 1 - Contextualização da pesquisa e aportes teóricos. Nele, abordaremos o futebol na Itália e no Brasil, levando também em consideração o mercado do jogo, a importância do esporte na cultura italiana e brasileira e, por fim, a interação do futebol com a sociedade e no ensino de língua estrangeira.

Capítulo 2 - Fundamentação teórica: estudos do léxico e o léxico no ensino de italiano LE. Aqui, trataremos das Ciências do Léxico e seus respectivos objetos de estudo, das Expressões Idiomáticas, dos níveis de Convencionalidade e das Colocações. Exporemos a importância do léxico para o ensino de italiano LE, a caracterização quanto à tipologia de textos lexicográficos bem como dos elementos estruturais para a construção de obras lexicográficas. Apresentaremos ainda os dicionários pedagógicos, especializados e monolíngues, finalizando com a relevância dos dicionários e das atividades didáticas para o ensino de línguas estrangeiras.

Capítulo 3 - Instrumentos, métodos e resultados: a coleta de dados, a análise. Neste capítulo, falaremos das escolhas dos livros didáticos e da linguagem do futebol em atividades didáticas, comentaremos sobre a metodologia e daremos alguns dados quantitativos a respeito da coleta de dados. Dissertaremos sobre as atividades didáticas aplicadas no intuito de colocar em prática o glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos. Por fim, retomaremos algumas teorias no ensejo de nos apoiar em nosso argumento, que é aquele de uma proposta de glossário da terminologia do futebol para fins didáticos.

Considerações finais – Faremos uma análise do que foi realizado durante a pesquisa, apontando alguns desdobramentos para o futuro.

Referências – Serão colocadas, devidamente em ordem alfabética, as fontes citadas ao longo da dissertação bem como todas as páginas de sites pesquisadas.

Apêndices de A a R – Eles trarão expressões e termos extraídos dos livros didáticos a partir de tabelas que esclarecem como se deu a nossa organização que culminou no glossário, levando em consideração os seguintes critérios, em sete colunas: autor e editora, edição e nível, página(s), presença ou ausência da linguagem do futebol, unidade(s), página(s), *tempo libero*, *sport* e descrição dos tipos de atividade dos seguintes livros didáticos: Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente), Nuovo Progetto Italiano

1 (quaderno degli esercizi), Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente), Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli esercizi), Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente), Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli esercizi), Via del Corso A1, Arrivederci! 1, Arrivederci 2, Chiaro A1, Magari!, Contatto 1, Un giorno in Italia 1, Linea Diretta 2, Bravissimo, Rete! 2, L'italiano per amico (Comunità di Sant'Egidio) e Lingua e Civiltà D'Italia.

Apêndice S – Ele mostrará a tabela quantitativa dividida em seis categorias: livros didáticos, presença, pouca presença, números de unidades, *tempo libero* e *sport*.

Apêndice T – Exporá uma tabela quantitativa sobre as descrições dos tipos de atividades didáticas ordenadas em: imagem, léxico, compreensão oral, fraseologismo, leitura, conversação, interpretação textual, produção textual e produção oral.

Apêndice U – Apresentará a tabela de dados sobre os níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2 de cada um dos livros analisados.

Apêndice V – Diz respeito à proposta do glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos, que contará com termos e fraseologismos em ordem alfabética, sendo os termos classificados em gêneros (masculino e feminino), substantivo invariável, número (singular e plural), verbo (transitivo, intransitivo e reflexivo), adjetivo, advérbio, convencionalidade, especificação da etimologia quando inglesa, latina ou francesa, e apresentando, ainda, exemplos de uso extraídos dos 18 livros didáticos.

Apêndice W – Contará com um questionário para o uso de dicionários.

Apêndice X – Demonstrará uma ficha avaliativa em relação às atividades didáticas, com o propósito de colher respostas das atividades aplicadas aos aprendizes de língua italiana.

Apêndice Y – Atividade didática que será aplicada aos níveis A1-A2.

Apêndice Z – Atividade didática que será aplicada aos níveis B1-B2.

Apêndice AA – Atividade didática que será aplicada aos níveis C1-C2.

Apêndice BB – Questionário para o uso de dicionários (A1-A2).

Apêndice CC – Atividade didática A1-A2.

Apêndice DD – Ficha avaliativa (A1-A2).

Apêndice EE – Questionário para o uso de dicionários (B1-B2).

Apêndice FF – Atividade didática B1-B2.

Apêndice GG – Ficha avaliativa (B1-B2).

Apêndice HH – Questionário para o uso de dicionários (C1-C2).

Apêndice II – Atividade didática C1-C2.

Apêndice JJ – Ficha avaliativa (C1-C2).

Apêndice KK – Dados quantitativos dos questionários e das atividades realizadas pelos alunos do Clube Naval.

Anexo A – Explicará os seis níveis de competência linguística segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA E APORTES TEÓRICOS

Neste capítulo, contaremos com informações sobre a história do futebol e como esse esporte se deu no Brasil e na Itália, e seus desdobramentos no mercado futebolístico que geram milhões aos grandes clubes.

Será abordada a sua importância, dado que é um dos elementos que compõem a cultura de ambos os países, e como essa linguagem específica do futebol é indissociável aos seus costumes e que, por isso, é imprescindível para o ensino de língua estrangeira.

1.1 Breve história do futebol no mundo

O futebol é um esporte praticado há mais de 2000 anos (MATTOS, 2002), ou seja, o amor por esse esporte é antigo, atravessou o tempo e, sem dúvida, gerações.

Não é possível precisar a origem do futebol, mas provavelmente tenha começado na Inglaterra, em 1863 (MATTOS, 2002), quando o país fundou a “Football Association” e arquitetou as regras de que temos conhecimento, sendo ainda conservadas boa parte delas nos dias atuais. Essa associação foi criada a partir da separação da “Ruby-football” e a “Association Football” (MATTOS, 2002).

O esporte era praticado no período de expansão do Império Romano, concorrendo, já naquela época, com os esportes individuais como: arco e flecha, lança, dentre outros (QUEIROZ, 2005), mas sabemos, e isso é inegável, que é a prática esportiva com maior número de praticantes e torcedores e, sem dúvida, o futebol é o esporte de maior preferência popular no mundo todo e isso não seria diferente no Brasil e na Itália. Ele já era conhecido pelos romanos e gregos. Segundo Fernandes:

Durante a Idade Média, surge na Itália, sob o nome de “gioco del calcio”, uma modalidade de futebol jogada por duas equipes, cada uma com 27 jogadores, geralmente nobres, praticado obrigatoriamente em uma praça de Florença, e cujo objetivo era conduzir uma bola recoberta com couro até dois postes de madeira, localizados na extremidade da praça. Há registro de grande violência na prática desse esporte. (FERNANDES, 1974, apud QUEIROZ, 2005, p. 30)

Há outros registros da origem do futebol datados antes da Idade Média (GALLI, 2011), pois a sua prática é antiga, ou seja, antes de Cristo. Na China, o futebol era praticado pelos soldados, durante a dinastia Zhou (1045 - 256 antes de Cristo). O jogo se chamava Ts'uh-chüh, em que Ts'uh significa “golpear com os pés” e chüh “bola” (GALLI, 2011). Naquela época, a bola era costurada com pelos de animais, visto que apenas entre os anos de 220-680 a.C. é que começam a surgir as bolas de ar comprimido (GALLI, 2011).

1.2 As Copas do Mundo: origem, a FIFA e o países vitoriosos

As Copas do Mundo reúnem multidões e sabemos disso, bem como é de conhecimento de todos que o futebol é o único esporte que agrega tantos torcedores, proporcionando um espetáculo de entretenimento único.

Elas são preparadas pela FIFA, Federação Internacional de Futebol Associação. A instituição, além de ser responsável pelo evento que acontece a cada quatro anos, também avalia as condições das cidades que se candidatam para receber a competição.

Estes eventos esportivos geram economia, mas também despesas, uma vez que as construções de novos estádios são custosas ao país que hospedará o campeonato internacional cuja duração é de quase um mês. A escolha do país-sede se dá a partir de um sorteio, e uma vez que ele é escolhido, a competição é organizada. As 32 equipes (número máximo de vagas oferecidas que a partir de 2026, de acordo com a FIFA, este número subirá para 48 equipes), vencedoras das eliminatórias da Copa do Mundo² são divididas em 8 grupos de A a H, e cada um deles deve conter 4 países. O segundo passo é ir às oitavas de final, e nessa fase participarão apenas as duas equipes vencedoras dos grupos que agregavam as 4 equipes, totalizando 16 equipes, ou seja, a metade. A terceira fase é marcada por ser eliminatória e chamada de quartas de final, não ocorrendo a ‘repescagem’³, e é composta por 8 equipes. A quarta fase, semifinal, comporta 4 times também de caráter eliminatório; e a final, última fase, terá apenas 2 equipes. A premiação se dá de três maneiras: ao primeiro lugar, medalha de ouro; ao segundo, a de prata; e ao terceiro colocado, a de bronze.

A primeira Copa do Mundo foi realizada em 1930, no Uruguai, com a participação de 13 países: Bélgica, Romênia, Iugoslávia, França, Estados Unidos, México, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai, na gestão do francês Jules Rimet, que além de presidente da Federação Francesa de Futebol, foi também presidente da FIFA, segundo dados do Brasil Escola.

Temos um total de 23 Copas do Mundo⁴ realizadas, tendo sido sediadas em diversos países:

² Segundo a FIFA, as Eliminatórias da Copa do Mundo servem para reduzir o número de participantes da Copa do Mundo de 200 para 32 times.

³ “Repescagem” é quando uma equipe ainda precisa disputar uma partida para se classificar e sua aprovação para uma próxima fase depende dos resultados das outras equipes.

⁴ De acordo com os dados oficiais da Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA).

- 1º) 1930 → Uruguai
- 2º) 1934 → Itália
- 3º) 1938 → França
- 4º) 1950 → Brasil
- 5º) 1954 → Suíça
- 6º) 1958 → Suécia
- 7º) 1962 → Chile
- 8º) 1966 → Inglaterra
- 9º) 1970 → México
- 10º) 1974 → Alemanha Ocidental
- 11º) 1978 → Argentina
- 12º) 1982 → Espanha
- 13º) 1986 → México
- 14º) 1990 → Itália
- 15º) 1994 → Estados Unidos
- 16º) 1998 → França
- 17º) 2002 → Japão e Coreia do Sul
- 18º) 2006 → Alemanha
- 19º) 2010 → África do Sul
- 20º) 2014 → Brasil
- 21º) 2018⁵ → Rússia
- 22º) 2022 → Catar
- 23º) 2026 → Canadá, Estados Unidos e México

A Copa do Mundo de 2022, que acontecerá na Arábia Saudita, na cidade de Catar⁶, ainda está em construção. E por ser o país que acomodará o Campeonato, a equipe Arábia Saudita não precisou passar pelo processo do Campeonato das Eliminatórias da Copa do Mundo, dado que ela é a anfitriã⁷. A seguir, uma tabela explicativa dos países e suas respectivas bandeiras dos campeões, vice-campeões, terceiro e quarto lugares das Copas do Mundo de 1930 a 2018:

⁵ A Itália não se classificou para a Copa do Mundo de 2018, o que não ocorria há 60 anos.

⁶ É a primeira vez que ocorrerá uma Copa do Mundo na Arábia Saudita, que ganhou o direito de sediá-la desde 2010.

⁷ Nas regras do futebol, o país que sedia a Copa do Mundo não precisa passar pelas Eliminatórias da Copa.

Figura 1 - As Copas do Mundo de 1930 a 2018 e os países vencedores⁸.

Ano	Campeão	Vice	Terceiro	Quarto
1930	Uruguai	Argentina	EUA / Iugoslavia	
1934	Itália	Tchecoslováquia	Alemanha	Áustria
1938	Itália	Hungria	Brasil	Suécia
1950	Uruguai	Brasil	Suécia	Espanha
1954	Alemanha	Hungria	Áustria	Uruguai
1958	Brasil	Suécia	França	Alemanha
1962	Brasil	Tchecoslováquia	Chile	Iugoslavia
1966	Inglaterra	Alemanha	Portugal	URSS
1970	Brasil	Itália	Alemanha	Uruguai
1974	Alemanha	Holanda	Polônia	Brasil
1978	Argentina	Holanda	Brasil	Itália
1982	Itália	Alemanha	Polônia	França
1986	Argentina	Alemanha	França	Bélgica
1990	Alemanha	Argentina	Itália	Inglaterra
1994	Brasil	Itália	Suécia	Bulgária
1998	França	Brasil	Croácia	Holanda
2002	Brasil	Alemanha	Turquia	Coreia do Sul
2006	Itália	França	Alemanha	Portugal
2010	Espanha	Holanda	Alemanha	Uruguai
2014	Alemanha	Argentina	Holanda	Brasil
2018	França	Croácia	Bélgica	Inglaterra

Fonte: Blog do Rica Perrone, 2018.

A tabela nos dá um panorama importante sobre a participação do Brasil e da Itália nas 21 Copas do Mundo realizadas. O Brasil foi finalista de 11 das 21 edições e o único país a participar de todas as Copas, tendo estado nas finais nos seguintes anos e classificações, respectivamente: 1938 (2º), 1950 (2º), 1958 (1º), 1962 (2º), 1970 (1º), 1974 (4º), 1978 (3º), 1994 (1º), 1998 (2º), 2002 (1º) e 2014 (4º). Já a Itália participou 18 vezes das 21 Copas sediadas, mas em apenas 8 vezes esteve como finalista nas competições, obtendo os consecutivos resultados: 1934 (1º), 1938 (1º), 1970 (2º), 1978 (4º), 1982 (1º), 1990 (3º), 1994 (2º) e 2006 (1º).

1.3 O Futebol no Brasil e Charles Miller

O futebol no Brasil deve muito, por ele ter trazido o esporte e suas regras ao país, a Charles Miller, nascido no bairro do Brás, na cidade de São Paulo, em 24 de novembro de 1874, e morto na mesma cidade, no dia 30 de junho de 1953. Era filho de um escocês e de uma brasileira de origem inglesa. Ainda muito jovem, foi estudar em Southampton, Inglaterra, e lá aprendeu a jogar futebol na escola “Bannister Court School”.

⁸ As premiações são dadas apenas ao primeiro, segundo e terceiro lugar. Já o quarto, apresentado na figura, é apenas informativo, não recebendo nenhum prêmio ou medalha.

Em 9 de junho de 1894, Charles Miller desembarca no porto de Santos trazendo, em suas bagagens, duas bolas da marca “Shoot” fabricadas em Liverpool, uma bomba de ar, uniformes, chuteiras e um livro de regras.

Segundo a Enciclopédia do Futebol Brasileiro e Mundial (2002, p. 17), sobre a bola, temos: “(...) A bola de couro, costurada à mão, rolou então, pela primeira vez, no dia 14 de abril de 1895”.

A ideia era difundir o esporte no Brasil. Logo, assim que chegou da Inglaterra, Miller reuniu os funcionários da Companhia de gás, do London Bank e os da São Paulo Railway a fim de ensinar as regras do novo esporte e formar times de futebol para competir. De acordo com a Enciclopédia do Futebol Brasileiro e Mundial (2002, p. 17), data que o São Paulo Railway venceu a Companhia de gás por 4 a 2 à época, em 1895.

Miller também foi jogador de futebol na escola inglesa Southampton e passou anos estudando, participando de jogos e destacando-se como artilheiro. Mesmo depois de viver de forma definitiva no Brasil, Charles Miller, também conhecido por ser o pai do futebol no Brasil, não deixou de ir à Inglaterra, sua amada terra natal.

Já no Brasil, ganhou notoriedade por também ter sido artilheiro, mas, desta vez, sendo o primeiro goleador do primeiro campeonato disputado no Brasil. Ele também colaborou para a formação da Liga Paulista de Futebol e do São Paulo Athletic Club, fundado em 1896, time em que atuou até 1910, tornando-se tricampeão nos anos de 1902, 1903 e 1904, e encerrou sua carreira sendo árbitro de futebol.

Há muitas histórias sobre a introdução do futebol no Brasil, para os gaúchos, por exemplo, o primeiro jogo aconteceu na cidade do Rio Grande por volta de 1900, logo após, temos os mineiros questionando esse dado, afirmando que o futebol já era praticado pelos os ingleses na Mina do Morro Velho muito antes da data referida.

A verdade é que Charles Miller ganhou o mérito por popularizar, bem como por ensinar a jogar o futebol que hoje temos conhecimento. As regras pouco mudaram, podemos dizer que evoluíram devido à expansão e prática da atividade esportiva pelo mundo, ainda que haja muitos episódios de violência, que vem crescendo cada vez mais no esporte.

Hoje, no Brasil, segundo o campeonato Brasileirão de 2019, contamos com 20 times que participam do Campeonato da Série A⁹, ou seja, os que se apresentam melhor na competição, uma vez que os de médio ou pouco rendimento são encaminhados a

⁹ Times da Série A é o nome dado aos vinte melhores times de futebol no Brasil e na Itália.

jogarem nas Séries B e C, conhecidas como inferiores. São eles os times da Série A, segundo a Confederação Brasileira de Futebol¹⁰, em 2019, e seus respectivos Estados: Atlético Mineiro (Minas Gerais), Botafogo (Rio de Janeiro), Palmeiras (São Paulo), São Paulo (São Paulo), Santos (São Paulo), Bahia (Bahia), Cruzeiro (Minas Gerais), Corinthians (São Paulo), Ceará (Ceará), Atlético Paranaense (Paraná), Flamengo (Rio de Janeiro), Chapecoense (Santa Catarina), Goiás (Goiás), Fluminense (Rio de Janeiro), Internacional (Rio Grande do Sul), Fortaleza (Ceará), Grêmio (Rio Grande do Sul), Centro Esportivo Alagoano/CSA (Alagoas), Avaí (Santa Catarina) e Vasco Da Gama (Rio de Janeiro).

1.4 O futebol na Itália

O futebol chegou à Itália através do comerciante italiano Edoardo Bosio (KATERINOV, K.; KATERINOV, M.C.B, 2000), que, devido ao seu contato com os ingleses, introduziu as regras do esporte no país.

O futebol italiano é um dos mais famosos por possuir uma forte equipe conhecida como *Squadra Azzurra* (Time azul/Esquadra azul) e por ter times capazes de comprar os melhores jogadores de futebol do mundo. Embora a cor azul, típica do uniforme dos jogadores, não faça parte das cores da bandeira italiana (verde, branco e vermelho), a escolha deu-se para então homenagear os Savóias, família real que participou ativamente da unificação italiana no século XIX, e pelo azul representar a realeza italiana. Em 1911, quando a Itália ainda era uma monarquia, tivemos o primeiro registro dos primeiros jogos com a camisa azul.

De acordo com a *Rivista Undici* (2019), nos dias atuais, a equipe igualmente conta com um novo uniforme, todo verde, pelo fato de a cor representar esperança e também por ter uma forte relação com o Renascimento Italiano, período artístico e cultural que teve início na metade do século XIV e fim do século XVI, sobretudo na cidade de Florença. Uma vez que a Itália não conseguiu se classificar para a Copa do Mundo de 2018, a ideia, então, foi proporcionar um ar de renovação à nova e jovem equipe composta por jogadores com menos de 25 anos.

Em 1937, a seleção italiana deixa de usar a camisa azul para vestir a de cor preta, posto que o preto era a cor oficial do governo fascista do primeiro Ministro Benito

¹⁰ A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é a instituição responsável pela organização do futebol no Brasil.

Mussolini. No entanto, depois da Segunda Guerra Mundial, a cor azul retorna, predominando aos jogos e partidas de futebol, permanecendo até os dias de hoje.

A seleção italiana de futebol também ficou conhecida por ser um time forte, defensivo e violento por seus contra-ataques rápidos e inesperados.

Assim como no Brasil, a Itália contou, ao longo de sua história futebolística, com grandes jogadores de futebol como: Giuseppe Meazza, Silvio Piola, Luigi Riva, Gianni Rivera, Franco Baresi, Bruno Conti, Marco Tardelli, Gaetano Scirea, Dino Zoff, Roberto Baggio e Paolo Rossi, o carrasco do Brasil na Copa de 1982.

A Itália é um dos países amantes do futebol que reúne famosos e ricos times desse esporte. São eles os 20 times da Série A¹¹: Atalanta (Bérgamo), Bologna (Bolonha), Cagliari (Cagliari), Catania (Catânia), Chievo (Verona), Fiorentina (Florença), Genoa (Gênova), Internazionale (Milão), Juventus (Turim), Lazio (Roma), Milan (Milão), Napoli (Nápoles), Palermo (Palermo), Parma (Parma), Pescara (Pescara), Roma (Roma), Sampdoria (Gênova), Siena (Siena), Torino (Turim) e Udinese (Udine).

Para abrigar as equipes e manter os campeonatos que ocorrem todos os anos, a Itália construiu, segundo dados da *Federazione Italiana Giuoco Calcio*, datados de 2016, doze grandes estádios espalhados por toda a península italiana, com capacidade de hospedar um número expressivo de torcedores. Os estádios, as cidades e as capacidades máximas são respectivamente: 1. Estádio San Siro (Milão): 81.277; 2. Estádio Olímpico de Roma (Roma): 73.261; 3. Estádio San Paolo (Nápoles): 60.240; 4. Estádio San Nicola (Bari): 58.270; 5. Estádio Artemio Franchi (Florença): 47.282; 6. Juventus Stadium (Turim): 41.475; 7. Estádio Via del Mare (Lecce): 40.670; 8. Estádio Marcantonio Bentegodi (Verona): 39.211; 9. Estádio San Filippo (Messina): 38.722; 10. Estádio Renato Dall'Ara (Bologna): 38.279; 11. Estádio Luigi Ferraris (Gênova): 36.743; e, 12. Estádio Renzo Barbera (Palermo): 36.349.

A Itália também influenciou o surgimento de dois grandes times de futebol no Brasil: o Cruzeiro, de cores azul e branco; e o Palmeiras, de cores verde e branco. O Cruzeiro, da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, foi fundado em 2 de janeiro de 1921, com o nome de Sociedade Esportiva Palestra Itália, mas que durante a Segunda Guerra Mundial adotou a Constelação do Cruzeiro do Sul por imposição do governo brasileiro, pois foi proibida qualquer alusão aos inimigos do Brasil, que à época eram Alemanha, Itália e Japão. Não diferente foi a situação do Palmeiras, time fundado na

¹¹ De acordo com os dados oficiais da *Federazione Italiana Giuoco Calcio* (FIGC).

cidade de São Paulo, em 26 de agosto de 1914, com o nome de Palestra Itália e que passou pela mesma pressão do governo brasileiro, e por fim, o time achou por bem adquirir a palmeira, árvore comum no Brasil, como símbolo.

1.5 Os italianos e a relação com o futebol pelos meios de comunicação

Segundo dados de 2018 da FIGC (*Federazione Italiana Giuoco Calcio*), correspondente à nossa CBF (*Confederação Brasileira de Futebol*), em cooperação com a AREL (*Agenzia di Ricerche e Legislazione*) e PwC (*PricewaterhouseCoopers*), a Itália é um país de jogadores de futebol, pois reúne 32 milhões de apaixonados pelo esporte e 1,4 milhões de federados a diversos times espalhados por toda península. Além disso, o país também acumula 838.430 mil jovens jogadores com até 20 anos de idade, ou seja, o que chamamos, no Brasil, de categoria sub-20.

Embora a Itália seja constituída por 20 regiões, apenas 5 delas apresentam percentuais significativos de jogadores de futebol federados: Lombardia (180.510), Vêneto (108.516), Lácio (95.442), Toscana (83.087) e Emília-Romanha (82.678), (REPORT CALCIO, 2018).

A crise do futebol não parece assustar os italianos, uma vez que o número de federados cresce todos os anos bem como o de seus espectadores, que nos últimos 5 anos, de acordo com a *Report Calcio* (2018), passou de quase 12 milhões e 300 mil para 14 milhões. Lembrando que os ítalos possuem seus olheiros em boa parte dos grandes times de futebol, tendo por finalidade a captura de novos jogadores, pois, por vezes, eles serão primordiais para a conquistas de títulos inéditos, já que na Itália há vários campeonatos ao longo do ano, como o Campeonato Europeu e a Copa da UEFA¹². Campeonatos estes que geram milhões em publicidade e marketing àqueles que os disputam. A seguir, o crescimento do futebol italiano em números de jogadores de futebol, técnicos, árbitros e dirigentes:

¹² UEFA é a sigla inglesa de *Union of European Football Associations* que administra o futebol europeu, tendo por tradução em língua portuguesa *União das Federações Europeias de Futebol*.

Figura 2 - Estatística do futebol italiano: jogadores de futebol, técnicos, árbitros e dirigentes.



Fonte: SPORT SKY, 2018.

As redes sociais Facebook e Instagram e a criação de sites que falam sobre o futebol italiano aproximaram ainda mais os amantes do futebol aos seus times de preferência bem como aos grandes ídolos. Dos mais conhecidos, podemos citar os da rede social Instagram e seus respectivos números de seguidores: hub.calcio.official – 84,7 mil; calcio.impossibile – 81, 2 mil; tuttocalciomercato.it – 77, 4 mil; calcio.supremo – 62, 2 mil; special_calcio – 54 mil; calcio.ita.live – 53,1 mil; panecalciiofficial – 35, 7 mil; bzona.it – 32, 3 mil; mondocalcio240 – 14,8 mil; tuttosport – 370 mil; calciofrasiofficial – 219 mil; calciomercatoofficial_ – 195 mil, que se encarregam de criar memes e transcrever frases de efeito ditas por jogadores de futebol, colocando, assim, o torcedor sempre atualizado sobre as partidas, rendimento dos jogadores e, até mesmo, críticas sobre as partidas ocorridas. Afinal, os torcedores nada mais são que o décimo segundo jogador, pois, embora não jogando oficialmente, sabem sugerir e criticar a partida por se sentirem conhecedores dessa grande festa que é o futebol. Na verdade, uma das festas culturais mais aguardadas quando o assunto é Copa do Mundo.

A seguir, uma ilustração informando a quantidade de gols feitos por cada um dos melhores jogadores da atualidade, segundo o HUB Calcio.Official, 2018.

Figura 3 - Números de gols feitos e seus respectivos clubes – Cristiano Ronaldo (Juventus), Lionel Messi (Barcelona), Neymar Jr. (Paris Saint Germain) e Luka Modrić (Real Madrid).



Fonte: Instagram – hub.calcio.official, 2018.

Os times de futebol e os jogadores mais renomados falam sobre seus trabalhos, patrocinadores, treinos, novos jogadores contratados, em tempo real. Logo, o espetáculo que o futebol nos proporciona não se restringe somente ao dia da partida de futebol, visto que temos uma prévia de como ela será e toda a sua preparação pelas redes sociais, sendo ainda possível comentar e rever os jogos pelo mesmo sistema. Com isso, é fácil concluir o amor pelo futebol em tempo integral, porque as redes sociais oferecem informações vinte e quatro horas bem como os próprios jogadores, ou seja, a linguagem do futebol pode ser vista, lida e adquirida o tempo todo.

Além das redes sociais, como o Instagram e o Facebook, o futebol também direcionou-se para a criação de vários sites pois, deste modo, ele pode ser “vivido” através destes espaços gerados com o intuito específico de abordar e difundir ainda mais o esporte mais popular da Itália.

Os sites mais acessados pelos italianos e que se destinam a tratar de futebol são: www.gazzetta.it, site do jornal *La Gazzetta dello sport* que, embora proponha-se a comentar sobre diversos esportes, tem como tema central o futebol da Série A, mercado do futebol e o futebol no exterior; www.virgilio.it, que, dentro de seu quadro de notícias, reserva uma parte significativa para discutir sobre esportes, mas colocando como

informação principal o futebol e a tabela dos times da Série A; www.yahoo.it não se preocupa em falar somente de esportes, mas de fazer um panorama dos principais acontecimentos esportivos, e elaborando um recorte para comentar sobre a vida dos grandes jogadores de futebol ou dos que estão em evidência; www.sportl.it e www.datasport.it apresentam suas páginas já com resultados dos jogos da Série A em uma tabela no início da página; e, por fim, mencionamos a www.raisport.rai.it, página conhecida por também ser um canal de televisão aberta, RAI – *Radio Audizioni Italia*, que propõe debater sobre esportes em geral, mas deixa em evidência o futebol quando abre sua página com a tabela do campeonato e curtos vídeos a respeito das partidas que aconteceram ao longo da semana. A seguir, a página principal da RAI Sport:

Figura 4 - RAI Sport – Tabela do campeonato e vídeos da Série A.

The screenshot shows the Rai Sport website interface. At the top, there's a search bar and the Rai Sport logo. Below that, a navigation bar lists various leagues: Serie A, Premier League, Liga, Bundesliga, and Ligue 1. The main content area displays the Serie A league table with columns for team logos, names, and scores. Below the table, there's a section titled 'I GOL DELLA SERIE A' featuring three video thumbnails for matches: Inter - Roma 1-1, Juventus - Fiorentina 2-1, and Lazio - Chievo 1-2. To the right, there's a large video player for 'RAISPORT + HD LIVE'.

Serie A	Premier League	Liga	Bundesliga	Ligue 1
INT 1	JUV 2	BOL 3	CAG 1	EMP 2
ROM 1	FIO 1	SAM 0	FRO 0	SPA 4
GEN 0	LAZ 1	CHI 2	TOR 1	CHI 2

Fonte: www.raisport.rai.it, 2019.

Um reflexo do amor dos brasileiros pelo futebol italiano foi a criação, no Brasil, no Rio de Janeiro, do *Jornal dos Sports*¹³, em 13 de março de 1931, de cor rosa, o que destoava dos demais de cores preto e branco, porque baseava-se no jornal italiano ‘*La Gazzetta dello Sport*’¹⁴, criado em 3 de abril de 1896, também da mesma cor rosa e dedicado aos esportes, mas sobretudo ao futebol. Segundo o *Jornal dos Sports*:

O jornal buscava, através do futebol, a construção de uma identidade nacional. O veículo de informação foi o principal divulgador da Copa de 1938. Reforçou-se a ideia de que aquela não era uma mera disputa esportiva, mas sim uma afirmação da força do Brasil, do seu povo, a partir do futebol. Houve forte identificação da população brasileira com as crônicas esportivas do jornal. Apesar da derrota da seleção brasileira para a italiana, o jornal proporcionou um grande impulso no sentimento nacionalista. (JORNAL DOS SPORTS, 2010, apud COUTO, 2011, p. 49, itálico do autor)

¹³ O *Jornal dos Sports* saiu de circulação em 2008.

¹⁴ O jornal italiano *La Gazzetta dello Sports* ainda permanece em circulação podendo ser adquirido on-line ou impresso.

A seguir, duas fotografias sobre os jornais *La Gazzetta dello Sport*, italiano, e o *Jornal dos Sports*, brasileiro, que falam de esportes, mas sobretudo de futebol. É possível verificar a semelhança dos dois jornais e a influência do jornal italiano no Brasil.

Figura 5 - Jornal Italiano ‘*La Gazzetta dello Sport*’ que serviu de inspiração para a criação do jornal brasileiro *Jornal dos Sports*.



Fonte: tuttomeratoweb, 2019 e en.Kiosko.net, 2010.

1.6 O mercado do jogo na Itália: Totocalcio e Totogol

O futebol não é somente uma prática esportiva amada pelos italianos, mas também uma indústria comercial ou, como eles dizem, *calciomercato* (mercado do futebol) de vestimentas esportivas (camisas de futebol, calções, chuteiras e casacos), equipamentos esportivos (bolas, chuteiras e caneleiras), suplementos esportivos, museus do futebol, marcas esportivas, construção de estádios, venda de jogadores, dentre outros.

O que muitos não sabem é que o sucesso do mercado do futebol também se estende aos jogos de azar, que acumulam uma fortuna em apostas todos os anos. Chamamos a atenção para os jogos *Totocalcio* e *Totogol* por renderem um número expressivo de apostadores.

O *Totocalcio* (SAPPINO, 2000, p. 1676) é um jogo criado pelo jornalista Massimo Della Pergola, em 5 de maio de 1946, cujo objetivo é acertar 14 partidas de futebol. O jogo se dá a partir de um cartão que deve ser preenchido de três modos: colocando o número ‘1’ para as vitórias que são jogadas em casa, ‘x’ quando se prevê um empate e ‘2’ para as vitórias do time hospedado, vencendo o apostador que obtiver 14 pontos (primeiro lugar), 13 pontos (segundo lugar) ou 12 pontos (terceiro lugar).

O *Totogol* (SAPPINO, 2000, p. 1682) nasceu oficialmente em 11 de setembro de 1994, mas no ano de 1993, ou seja, um ano antes, o jogo já estava sendo experimentado em Roma, capital da Itália, e na região de Úmbria, não demorando muito para chegar nas principais cidades da Itália, como: Milão, Nápoles, Turim, Verona, Florença, Bari, Palermo e Cagliari. O objetivo do jogo é acertar 14 partidas de futebol proposta por uma tabela, não divergindo do jogo do *Totocalcio*, mas pode ganhar também quem acertar 7, 6, 5 e 4 partidas, embora os prêmios sejam de menor valor.

Os jogos de azar vêm crescendo nos últimos anos na Itália. A crença de conseguir enriquecer de modo fácil e rápido é responsável por alimentar a ideia dos apostadores, e esses, por sua vez, se sentem profundos conhecedores do universo do futebol, pensando serem capazes de acertar os resultados das partidas. A seguir, mostraremos uma tabela, datada de 2017, demonstrando o crescimento dos jogos esportivos de azar na Itália.

Figura 6 - Dados dos jogos esportivos – Jogos de azar.

GIOCO	Raccolta			Vincite		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Apparecchi	25.963	26.355	25.429	19.279	18.836	17.843
Comma 7 (**)	230	236	140	0	0	0
VLT	22.198	23.102	23.517	19.534	20.335	20.672
Betting Exchange	541	784	1.130	538	781	1.124
Bingo (***)	1.598	1.602	1.619	1.124	1.135	1.140
Giochi di carte in forma diversa dal torneo e giochi di sorte a quota fissa	7.745	10.378	16.310	7.457	9.990	15.741
Poker Cash	4.757	4.990	2.520	4.632	4.861	2.449
Torneo	727	794	924	656	730	841
Lotto	7.077	8.093	7.481	4.794	5.025	5.058
Giochi numerici a totalizzatore	1.055	1.579	1.526	380	849	907
Gioco a base ippica	636	608	553	455	437	401
Gioco a base sportiva	5.592	7.505	9.976	4.808	6.566	8.630
Lotterie	9.063	8.981	9.110	6.603	6.549	6.672
Scommesse Virtuali	1.067	1.166	1.517	887	974	1.282
Totale	88.249	96.173	101.753	71.146	77.069	82.762

Fonte: Avviso pubblico, 2017.

1.7 A Zebrinha e a Loteria Esportiva

Zebrinha ou “zebrinha do Fantástico”, criada pelo cartunista Mauro Borja Lopes, na década de 70, era o personagem que apresentava o resultado da Loteria Esportiva que reunia milhares de apostadores em todo o país. Ficou conhecida por seu modo de falar

infantil e como mexia os olhos e a boca. Com um número sempre expressivo de apostas, a zebrinha, até hoje, permanece na memória dos brasileiros.

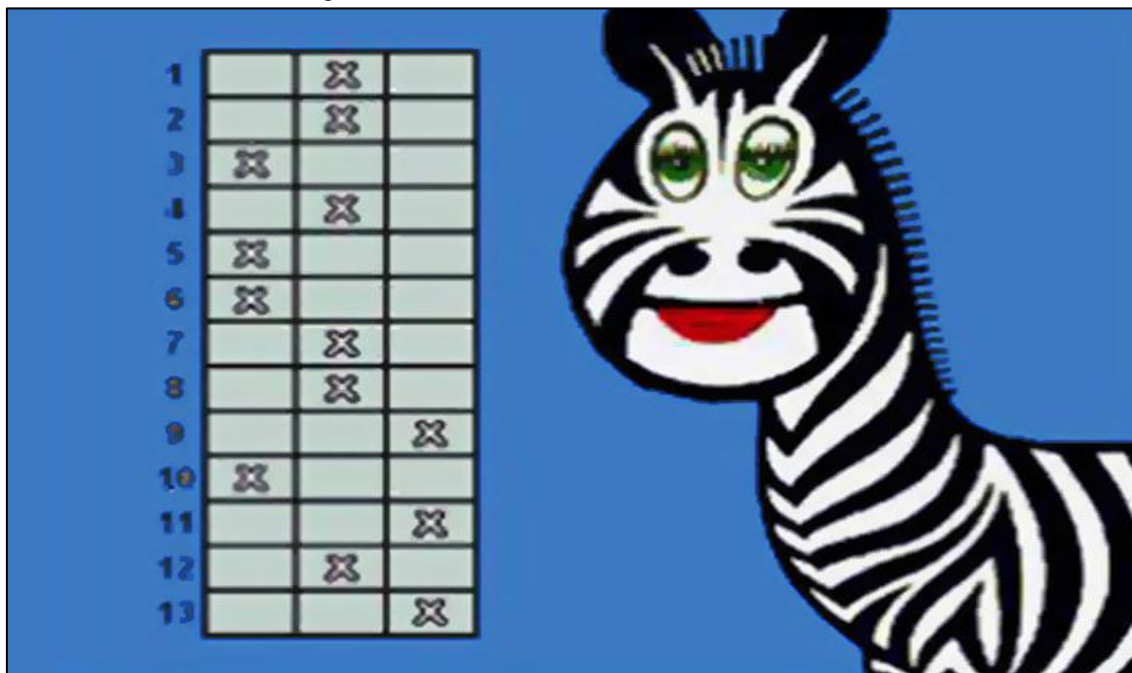
A Loteria Esportiva era um jogo de azar composto por uma tabela de 13 colunas relacionadas às 13 partidas de futebol que obrigava o apostador a acertar seus placares finais, ou seja, não muito diferente da proposta dos jogos *Totocalcio* e *Totogol* na Itália.

Mas como surgiu o termo zebra? O termo foi criado pelo técnico de futebol Gentil Cardoso, que teve passagens em diversos clubes do Rio de Janeiro. Em 1964, Gentil era treinador do Portuguesa, do Rio de Janeiro, e estava para acontecer um jogo entre Vasco da Gama e o Portuguesa. Infelizmente, o Vasco não caminhava bem no Campeonato Carioca. Perguntado sobre o possível resultado da partida, Gentil afirmou que poderia “dar zebra” (NETVASCO, 2019), ou seja, algo de diferente do normal poderia acontecer naquele jogo. E foi o que aconteceu, para o espanto dos torcedores. O Portuguesa, time inferior e de pouco rendimento, venceu o grandioso Vasco da Gama, também de origem e fundação portuguesa. Desde então, a expressão cristalizou-se e vem sendo utilizada até os dias de hoje.

A zebrinha ficou no ar por mais de 10 anos, tornando-se famosa no programa Fantástico, embora as suas primeiras aparições tenham sido no Jornal Nacional, ambos da emissora Globo de televisão. 1986 foi o ano da décima terceira Copa disputada no mundo e foi sediada no México. Neste ano, coincidentemente, a zebrinha saiu do ar definitivamente após dar os resultados da Copa do Mundo e anunciar a Argentina como a campeã do campeonato mundial.

A seguir, uma fotografia da zebrinha apresentando os resultados das partidas de futebol no programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão. Chamamos a atenção para os olhos verdes, cílios longos e a boca vermelha que demonstravam uma semelhança com traços humanos:

Figura 7 - A zebrinha ou a Zebrinha do Fantástico.



Fonte: Veja SP - abril.com, 2017.

Partindo nessa direção, podemos afirmar que o futebol é business, basta um olhar um pouco mais atento às camisas dos jogadores de futebol e vê-se, nelas, o nome de grandes agenciadoras como a Puma, TIM, FIAT e *Poste Italiane*, patrocinadoras oficiais da seleção italiana de futebol. Deste modo, nos é possível confirmar o interesse destas empresas no futebol, que pagam milhões para publicar suas marcas nos jogos.

Business também é feito entre clubes italianos e brasileiros no que tange à compra de jogadores daqui. São eles os principais nomes que fizeram história na Itália e os respectivos times que os compraram: Romário (Milan), Adriano, chamado de *Imperatore*¹⁵ (Internazionale, Fiorentina e Parma), Júlio César (Internazionale e Chievo), Ronaldo Fenômeno (Internazionale e Milan), Ronaldinho Gaúcho (Milan), Cafú (Roma e Milan), Kaká (Milan), Alexandre Pato (Milan), Robinho (Milan), dentre tantos que se tornaram “deuses” do futebol italiano e deixaram um pouco da sua arte no ‘bel paese’¹⁶. A compra de jogadores brasileiros por times italianos justifica o interesse dos brasileiros pela forma de jogar dos italianos, ou seja, rápida, agressiva e técnica¹⁷.

A FIGC, *Federazione Italiana Giuoco Calcio*, foi criada na cidade de Turim, em 6 de março de 1898. Segundo dados da instituição, a *Squadra Azzurra* acumulou, no

¹⁵ A tradução da palavra *imperatore*, em língua portuguesa, é ‘imperador’. A ideia era fazer menção aos imperadores romanos.

¹⁶ *Bel paese* é como também é conhecida a Itália, ou seja, ‘belo país’, tradução em língua portuguesa.

¹⁷ O futebol jogado na Europa é conhecido por ser técnico, diferentemente do jogado no Brasil, que é conhecido por ter uma capacidade única de criação na sua forma de jogar e interagir.

decorrer da sua trajetória, os seguintes títulos mundiais: 4 Copas do Mundo (1934, 1938, 1982 e 2006), 1 Campeonato Europeu (1968), 1 Medalha de ouro e 2 Medalhas de bronze nas Olimpíadas (1936, 1928 e 2004), se tornando a segunda maior equipe de futebol a ter conquistado 4 vezes uma Copa do Mundo, ao lado da Alemanha (1954, 1974, 1990 e 2014), também vencedora de 4 títulos mundiais, perdendo somente para o Brasil, seleção com o maior número de títulos: 5 Copas do Mundo.

1.8 O futebol é cultura e interação social

O futebol é parte da Cultura e representação de como a população se expressa frente a sociedade. Segundo Rezende, coordenadora do Núcleo de Ginástica Rítmica da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Cultura é:

Difícil delimitá-la, tão plural quanto o número daqueles que buscam defini-la. Podemos dizer que é a síntese da história de uma determinada sociedade, em todas as suas expressões e, ao mesmo tempo, uma herança que o homem recebe ao nascer, além de ser também uma criação do próprio homem. (REZENDE, 1005, p. 89)

O futebol também é sinônimo de conquista, superação e força. Esses adjetivos traduzem, de modo claro, a trajetória de uma sociedade, abrindo, possivelmente, um caminho para uma identificação imediata do povo com o futebol. Pensando nos elementos que compõem esse esporte, poderíamos, sem ressalvas, fazer uma analogia com os percursos da sociedade contemporânea: o campo de futebol poderia ser traduzido como a arena da vida; a bola tomando o papel de protagonista, viria a ser a conquista desenfreada dos nossos objetivos; os jogadores, por sua vez, seríamos nós, os indivíduos tentando dar um sentido às nossas vidas e, de alguma forma, esforçando-nos para sair do anonimato; as vitórias, essas oriundas dos campeonatos longos e intermináveis, representando as superações que o povo ultrapassa diante dos obstáculos, que é viver em sociedade; as derrotas, nossos fracassos inevitáveis; e, por fim, as torcidas organizadas, interpretando nosso senso e capacidade de união por um determinado objetivo a ser alcançado ao longo de nossas vidas.

O esporte, além de reunir admiradores de todas as idades, amontoa multidões em estádios em todo o mundo, proporcionando espetáculos incríveis. É o que esclarece Costa:

Além disso, o futebol é um fenômeno verdadeiramente planetário, instaurando festas e celebrando acontecimentos capazes de unir toda a humanidade em uma comunhão universal que nenhum outro evento é capaz de produzir. Basta prestar a atenção ao que se passa, por exemplo, durante um mundial de futebol. (COSTA, 2005, p. 15)

O futebol jogado por uma nação é um retrato e/ou a consequência do comportamento de um povo, dado que a cultura reflete a forma como é conduzido o jogo ficando evidentes os hábitos daquela sociedade. É o que conclui Costa:

O futebol moderno funciona sob os mesmos princípios e a mesma lógica da sociedade industrial: rendimento, eficácia, progresso, hierarquização e organização burocrática. Para conhecer um povo, bastará analisar e refletir sobre o futebol que ele pratica. (COSTA, 2005, p. 14)

Isso gera a certeza de que futebol e sociedade são indissociáveis, ou seja, um complementa o outro, formando quase que uma única identidade nacional de um povo.

1.9 Língua e cultura: atributos indissociáveis para o ensino de língua estrangeira

Quando pensamos em ensino de línguas estrangeiras, entendida aqui como aquela ensinada em cursos de idiomas, não estando o aprendiz no país de origem da língua que se está aprendendo, torna-se impossível ensinar língua sem que se faça uma abordagem da cultura daquele país.

A língua é a identidade de um povo, carregada de conceitos e formas de expressão e funciona como um depósito de nossas origens. É o que nos explica Antunes: “(...) o povo tem uma *identidade*, que resulta dos traços manifestados em sua *cultura*, a qual, por sua vez, se forja e se expressa pela mediação das linguagens, sobretudo da *linguagem verbal*” (ANTUNES, 2009, p. 19, itálicos meus).

Estudar uma língua estrangeira nos leva a um trabalho duro e de muita atenção, dado que aprender um idioma é assimilar novos vocabulários e apreender todo um conhecimento do modo de falar da comunidade de que se está estudando. Para isso, temos que estar atentos aos usuários dessa língua, não importando se quem as usa são nativos ou não, mas quem já amadureceu o uso dessa linguagem e a usa de forma adequada.

Não é uma novidade afirmar que o aprendizado de língua e cultura caminham juntos, mas a forma como se dá a sua expansão no ensino é que pode ser diferenciada. E, infelizmente, poucos profissionais se dão conta disso e desassocia esse aprendizado focando apenas no ensino da gramática.

Quando falamos de língua de cultura, pensamos sempre naquelas fora do mundo comercial. Pensemos, como exemplos, as línguas italiana e francesa, que são carregadas de um patrimônio histórico e social devido à contribuição desses países à cultura mundial, tornando assim inseparável o ensino e a cultura no aprendizado.

O pesquisador (VOERKEL, 2016) afirmou que o cultivo de informações serve para agregar conhecimentos, auxiliando o uso adequado da língua. É o que nos esclarece Antunes:

Dessa forma, todas as questões que envolvem o uso da língua não são apenas *questões linguísticas*; são também *questões políticas, históricas, sociais e culturais*. Não podem, portanto, ser resolvidas somente com um livro de gramática ou à luz do que prescrevem os comandos de alguns manuais de redação. (ANTUNES, 2009, p. 21, grifo nosso)

A língua, nosso maior patrimônio cultural, precisa ser entendida como um sistema aberto que sofre alterações por seus falantes, posto que são eles que podem mudar ou não a forma de se expressar, o como isto se dá. Salientamos que a maneira de falar pode variar de acordo com a comunidade de falante e/ou o meio profissional que o indivíduo esteja inserido. É o que podemos ver em Antunes (2009, p. 22):

Efetivamente, a língua, sob a forma de uma entidade concreta, não existe. O que existe são falantes; são grupos de falantes. A língua, tomada em si mesma, não passa de uma abstração, de uma possibilidade, de uma hipótese. O que existe de concreto, de observável são os falantes, que, sempre, numa situação social particular, usam, (e criam!) os recursos linguísticos para interagirem uns com os outros e fazerem circular a gama de valores culturais que marcam cada lugar, cada situação e cada tempo. (ANTUNES, 2009, p. 22)

A forma como nos comunicamos nada mais é do que a nossa identidade e a maneira como nos relacionamos diz muito acerca das nossas escolhas linguísticas. Embora saibamos utilizar o mesmo código, ou seja, a língua, nos diferenciamos em nossas escolhas quando queremos nos expressar. Logo, “cai por terra” o conceito de certo ou errado quando o assunto é se fazer entender. Quando aprendemos a língua do outro e buscamos compreender esse novo idioma, nos tornamos um sujeito plural, agregando novos conceitos, culturas e passamos a fazer pequenas comparações entre a nova língua e a nossa materna a fim de verificar semelhanças e diferenças que esse tecido cultural tem a nos oferecer.

Língua e cultura são indissociáveis, uma vez que uma se alimenta da outra, criando um único DNA porque são portadoras de nossos antepassados e, sem dúvida, por nos acompanhar por toda a nossa vida.

Ensinar novos idiomas está para além do uso correto da gramática, mas é estar atento às diferenças culturais e como esses fenômenos podem ser determinantes para uma melhor comunicação, independentemente do nível que esteja submetido o aprendiz.

Logo, podemos concluir que língua e cultura percorrem a mesma trajetória com um único propósito de facilitar a interação entre falantes para viabilizar uma comunicação mais clara àqueles que se utilizam de um mesmo código, ou seja, de uma mesma língua

estrangeira. Desta forma, não há como excluir do processo de aprendizagem essa combinação entre língua e cultura, posto que essa união apoia o desenvolvimento do aluno para alcançar um determinado fim de nível de enriquecimento vocabular em todas as esferas de absorção de uma língua estrangeira.

Como quesitos mais importantes para a aquisição de uma língua estrangeira, podemos mencionar os da produção e compreensão escritas, da conversação e, sobretudo, o da capacidade de compreensão oral, ou seja, o que se ouve por parte de um nativo, estendendo, inclusive, a quem faz uso correto da língua aos exercícios de *ascolto* (exercícios que exigem dos aprendizes a capacidade de descrever o que ouvem, sendo os recursos usados, os CDs e DVDs), e até mesmo de quem faz uso adequado da língua não sendo exatamente um nativo.

Recordamos ainda que quando os aprendizes conseguem atingir um nível de entendimento dos 4 níveis (compreensão oral, produção oral, compreensão da escrita e produção escrita) após alguns anos de estudos, é possível afirmar que o estudante alcançou uma plena independência do uso adequado da língua estrangeira bem como absorveu a cultura do país a que se propôs estudar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ESTUDOS DO LÉXICO E O LÉXICO NO ENSINO DE ITALIANO LE

Este capítulo abordará as Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e Fraseologia bem como seus objetos de estudos. Falaremos sobre Expressões Idiomáticas, níveis de Convencionalidade e Colocações, a fim de esclarecer o significado de ambos os conceitos a partir de exemplos em língua portuguesa e italiana.

Ensejamos, ainda, versar sobre a importância do léxico para o ensino de italiano língua estrangeira (doravante LE), abordando, em seguida, a caracterização quanto à tipologia de textos lexicográficos e os elementos estruturais para a composição de uma obra lexicográfica.

Dissertaremos também a respeito dos dicionários pedagógicos, especializados e monolíngues e a importância dessas ferramentas e das atividades didáticas para o ensino de LE.

2.1 *Léxico, Lexicologia e Lexicografia*

O homem deu nome a tudo aquilo que o circunda a fim de facilitar a sua comunicação e dar praticidade e reconhecimento ao ambiente em que vive. É o que nos esclarece Antunes (2012, p. 27) “(...) O léxico de uma língua, numa definição mais geral, pode ser visto como o amplo repertório de palavras de uma língua, ou o conjunto de itens à disposição dos falantes para atender às suas necessidades de comunicação”.

As palavras facilitam a nossa forma de nos comunicar, mas elas não são criadas ao acaso, mas sim, a partir das nossas percepções, ou seja, de nossas experiências e necessidades de classificar, em grupos, as categorias de cada área do saber, facilitando, deste modo, o diálogo. Acrescenta Biderman (2001, p. 153) “(...) O léxico se relaciona com a cognição da realidade e com o processo de nomeação que se cristaliza em palavras e termos”.

A palavra (ou termo) é a representação clara e concisa da materialização do nosso processo de cognição. Quando criada e aceita pelas comunidades, essas interpretarão e elucidarão as informações transmitidas, não mais precisando nomear o objeto ou a área de conhecimento, satisfazendo seus usuários.

O léxico temático explicita e viabiliza uma melhor interação com os profissionais que dele necessitam, propiciando uma organização de pensamento, uma vez que o termo especializado é um facilitador para o entendimento de cada área científica. O acesso à

informação precisa ser viável e se aproximar ainda mais dos profissionais que precisam de uma compreensão para se comunicar em uma determinada área da ciência.

Gerar um léxico específico para descrever melhor uma área da ciência nos auxilia a entender o universo que estamos ou que nos propusermos a estar, seja por motivos científicos seja para compreender uma comunidade de falantes. Portanto, podemos dizer que a nomeação de palavras que gera um léxico específico também nos conduz a um direcionamento frente à nossa realidade, proporcionando um melhor conhecimento do ambiente em que se está inserido.

A Lexicologia é a ciência que se ocupa dos estudos do léxico e da análise da palavra. Segundo Biderman (2001, p. 16), “(...) A Lexicologia, ciência antiga, tem como objetos básicos de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico”.

É comum que aprendizes de LE se preocupem em adquirir novos vocabulários no início do aprendizado, mas a tarefa não é fácil, pois para se comunicar é necessário compreender que a apreensão de novas palavras requer tempo, estudo e, claro, uso da língua para colocar em prática toda a particularidade que foi adquirida. Logo, para léxicos mais específicos da língua, como é o caso da linguagem do futebol, o estudo aprimorado e um recorte específico ao ensino dessa forma de se expressar se faz necessário. No caso dessa pesquisa, aos aprendizes de língua italiana.

A Lexicologia também dá importância às formações de novas palavras e à criação lexical, ou seja, aos neologismos. Além de também fazer fronteira com outras áreas das ciências, como a Etnolinguística (disciplina que estuda as relações entre língua, cultura e sociedade) e a Dialetoлогия (disciplina que estuda os dialetos). Conclui Krieger e Finatto:

[...] A Lexicologia é sobremaneira um lugar de fronteiras, mesmo no interior da própria ciência da linguagem, dada sua intersecção com vários outros campos de investigação que desenvolvem teorias e modelos sobre o papel do léxico nos sistemas linguísticos, como ilustra, notadamente, o pensamento gerativo. Assim também a multidimensionalidade constitutiva da palavra, seu objeto central, explica a feição transdisciplinar da Lexicologia. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 45)

Podemos definir a Lexicografia como a ciência que estuda os dicionários e que, no século XX, ganha um papel importante com o surgimento da Linguística. Mas foi nos anos 60 que surge a Lexicografia teórica “(...) cujo fim último é oferecer subsídios para o desenvolvimento da confecção de dicionários gerais” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 48).

Para Faulstich e Vilarinho (2016, p. 14): “(...) como disciplina, Lexicografia é a parte da linguística que se ocupa dos princípios teóricos em que se baseia a composição de dicionários e, para elaborar um dicionário, é preciso seguir método apropriado”. Sem dúvida, ter uma metodologia é importante bem como levar em conta que, para compor um dicionário, é necessário conhecer bem o repertório lexical que se pretende expor. Discorrem Faulstich e Vilarinho sobre o assunto: “(...) algumas decisões devem ser levadas em conta para a construção de um dicionário como: i) o tipo de dicionário, ii) o conteúdo da informação, em vista do usuário, iii) a quantidade de informação e iv) a cultura local” (IBIDEM).

Os dicionários são instrumentos importantes para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, ajudando o aprendiz de LE a ampliar seu vocabulário e, de certo modo, dando-lhe liberdade para se desenvolver em quaisquer umas das competências básicas do aprendizado de uma segunda língua, por exemplo, a escrita e a fala. Explica-nos Zucchi:

Com a devida orientação, o dicionário constitui um importante instrumento para a autonomia do aprendiz de LE. Não há de se esquecer, todavia, que é necessário subsidiar o aluno a se informar sobre o dicionário: que tipo de obra é, qual o público a que se destina e como se organiza sua macro e microestrutura.

(ZUCCHI, 2010, p. 256)

Os dicionários têm uma grande importância pedagógica podendo ser de diversos tipos para ensino de idiomas: de língua geral, eletrônico, híbrido, impresso, visual, multilíngue, bilíngue, monolíngue, pedagógico, especializado, entre outros. No entanto, o que nos interessa, neste trabalho, são os dicionários de línguas monolíngues de caráter pedagógico e especializado, dado que esses se aproximam mais da proposta do glossário da terminologia do futebol para fins didáticos. É o que nos esclarece Maciel: “(...) O dicionário especializado faz um recorte na língua geral e enfoca vocábulos especiais usados em contextos particulares” (MACIEL, 2001, p. 43).

2.2 Terminologia e Terminografia

A Terminologia, que tem por objeto de estudo o termo técnico-científico, é utilizada desde os tempos antigos, quando o homem começou a nomear os objetos ao seu redor e a descrever as suas atividades. No entanto, “(...) os estudos terminológicos são recentes e a Terminologia passou a ser vista como campo de estudos apenas na segunda metade do século XX” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 25).

Existem muitas abordagens teóricas a respeito dos estudos terminológicos, como a da Escola Russa, representada por D. S. Lotte (1930). Mas foi nos anos 70 que a Terminologia se afirmou como disciplina, a partir da Teoria Geral da Terminologia (TGT), fundada pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898-1977). As autoras Krieger e Finatto afirmam que “(...) seu nome, além do estabelecimento das bases da disciplina, está fortemente vinculado ao objetivo de delinear diretrizes pragmáticas de normatizar as terminologias, visando a facilitar seu uso unívico mundialmente” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 28). Caracterizando a natureza inter e transdisciplinar da Terminologia, Wüster “(...) a colocou numa zona fronteira entre a Linguística, a Lógica, a Ontologia, a Ciência da Informação e as Ciências Exatas e Biológicas” (1974, apud MACIEL, 2001, p. 39). Sendo assim, podemos concluir que a Terminologia se utiliza dos elementos que são oferecidos por todas essas ciências do saber.

Objetivando a implantação da Terminologia na esfera acadêmica, mas sofrendo resistências e críticas por parte dos linguistas nas universidades, Wüster recorreu aos programas profissionalizantes para implementação de cursos na área. Mas foi somente na Universidade de Viena que o engenheiro conseguiu inserir um curso de Terminologia Geral no âmbito universitário. Por fim, para estabelecer a Terminologia no campo científico, foi necessária a formação de uma teoria que justificasse a sua condição de disciplina, o que resultou na Teoria Geral da Terminologia (doravante TGT).

Nos anos 90, começam a surgir críticas à TGT. Segundo Cabré: “(...) As posições críticas que se tem suscitado desde os anos 90 mantêm que a teoria de Wüster não permite descrever satisfatoriamente a complexibilidade do léxico especializado”. (CABRÉ, 1999, p. 129).

Para Cabré (IBIDEM), o modelo é insuficiente em quatro aspectos:

- a) na poliedricidade (denominativa, cognitiva e funcional);
- b) na dupla função (representativa e comunicativa);
- c) na definição de seus elementos operativos (Concepção da linguagem como real ou ideal, e da comunicação como uma atividade *in vivo* ou *in vitro*);
- d) na diversidade aplicada, determinada pelas características pragmáticas da comunicação.

Para a composição deste trabalho, ficamos com a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) proposta por Cabré (1999), dado que a proposta não leva somente em conta os aspectos linguísticos, mas também considera a importância da comunicação, bem como o texto como base de análise. É o que propõe a presente pesquisa ao reunir a

partir de livros didáticos termos e fraseologismos da linguagem do futebol em um contexto didático, já que esses instrumentos de ensino se utilizam dessa forma de se expressar para o aprendizado da língua italiana.

Concluindo, a Terminologia, se podemos defini-la, é uma disciplina que estuda o uso de termos técnicos-científicos para uma área científica. Krieger, Finatto (2004, p. 75) afirmam que, “(...) além desse objeto essencial, o desenvolvimento das pesquisas teóricas e aplicadas levou a Terminologia também a preocupar-se com a fraseologia, expressão típica das comunicações profissionais”.

Podemos afirmar que a Terminografia objetiva a compilação de termos para a produção de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados terminológicos. A compilação de um léxico especializado serve para um melhor entendimento na comunicação de uma área técnica, auxiliando, assim, até mesmo em traduções técnicas. É o que nos esclarece Krieger e Finatto:

O léxico temático configura-se, portanto, como um componente linguístico, não apenas inerente, mas também a serviço de comunicações especializadas, posto que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Por isso, os termos realizam duas funções essenciais: a de representação e a de transmissão do conhecimento especializado. (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 17)

Portanto, essa linguagem é particular e detentora de uma forma autônoma de se expressar no meio ao qual se faz necessário o seu uso, sendo uma prática antiga, uma vez que o emprego de uma linguagem especializada não é mérito dos dias atuais.

A necessidade de dar nomes para denominar um objeto ou até mesmo um conceito para um melhor entendimento de uma determinada área do saber existe desde os tempos longínquos, e para tal, se faz necessário um estudo do léxico especializado para facilitar a comunicação. Para Cabré (1999), um texto somente é especializado quando possui três características: cognitiva, gramatical e pragmática-discursiva. De acordo com Ramos (2001, p. 167), a cognitiva faz referência a um texto especializado que foi codificado por especialistas de uma determinada área da ciência, na gramatical o texto especializado estaria dividido em duas partes: lexical e textual, sendo a lexical caracterizada por uma terminologia específica, e a pragmática-discursiva preocupa-se com a produção e recepção do texto especializado.

As línguas de especialidade possuem algumas características próprias que as distinguem da língua geral.

Entende-se por língua de especialidade o repertório linguístico usado pelos especialistas de áreas técnicas, científicas, artesanais e ocupacionais. É um uso da língua em uma situação comunicativa especializada e não um sistema de

comunicação diferente daquele usado pela a totalidade dos falantes da língua comum. A linguagem de especialidade, portanto, partilha de todas as características do sistema linguístico denominado língua geral. (MACIEL, 2001, p. 40)

É sabido que para cada área científica é utilizada uma determinada forma de se expressar, sendo essa forma de expressão representada por termos técnico-científicos usados para caracterizar uma área de conhecimento - dando a ela uma identidade própria, a fim de facilitar a comunicação de um léxico especializado.

São basicamente denotativas e procuram evitar a polissemia, a fim de manter uma comunicação direta; possuem alto grau de restrição sintática, que fica limitada a alguns propósitos comunicativos, como descrever, argumentar, classificar e avaliar; apresentam um léxico específico e usam fraseologismos próprios da área. (CABRÉ, 1999, p. 212)

A partir de uma linguagem de especialidade, a comunicação pode ser feita em diferentes níveis de especialização. Cabré (1999, p. 186) os classifica, em ordem de maior para menor grau de especialização, da seguinte forma: Comunicação entre especialistas; Comunicação entre especialista e aprendiz; Comunicação entre especialista ou mediador comunicativo e público geral.

As formas de comunicação entre especialistas podem ser dadas de forma natural, pois pressupõe-se um conhecimento dos falantes, uma vez que são conhecedores de um mesmo código. Já entre especialistas e o público em geral pode, talvez, causar dúvidas e necessitar de explicações constantes.

No entanto, entre especialistas e aprendizes, a comunicação tem por finalidade o ensino e o aprendizado, com o propósito de reconhecimento e emprego adequado da linguagem especializada. Logo, o conhecimento especializado, diferentemente do conhecimento geral, tem, por propósito, o de se referir a uma parcela específica do saber, como é o caso da linguagem específica do futebol, que consideramos relevante estudar o seu léxico especializado encontrado em manuais didáticos de italiano e importante de ser entendido, bem como ser usado na fala e na escrita de maneira adequada entre aprendizes de italiano, independentemente do nível que se encontram, e pelos profissionais que atuam na área de ensino e aprendizagem sobre o idioma.

A construção de dicionários especializados cresceu devido à necessidade de transmitir conhecimento a quem é leigo no que tange a uma linguagem mais específica, ou seja, dar, àqueles, acesso à informação a respeito dos termos especializados de cada área científica.

Hoje, em um mundo globalizado, em que o objetivo maior é diminuir distâncias para estreitar laços e trocas de experiências, se faz necessário concretizar a primordialidade da ordenação e compilação de um léxico especializado para que possa agilizar o processo de comunicação entre profissionais que compartilham de um mesmo interesse científico. Maciel afirma que “(...) O dicionário terminológico, portanto, ao se originar e se dirigir para o uso da linguagem de especialidade, se constitui em facilitador da comunicação no labirinto de terminologias dos campos especializados do mundo moderno” (MACIEL, 2001, p. 46).

A Terminografia tem como principal objeto de estudo os dicionários técnicos. Nessa direção, a Terminografia pode ser definida, segundo Boulanger, como:

Trabalho e técnica que consiste em recensear e em estudar termos de um domínio especializado do saber, em uma ou mais línguas determinadas, considerados em suas formas, significações e relações conceituais (onomasiológicas), assim como em suas relações com o meio socioprofissional. (BOULANGER, 2001, apud KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 50)

Há diversas tipologias de obras terminográficas como dicionários, vocabulários, glossários, dicionário terminológico, bilíngue, multilíngue e o banco de terminologia.

Para este trabalho, após estudarmos as diversidades de tipologia para obras terminográficas, decidimos pela denominação “glossário”, dado que é a melhor definição para o nosso trabalho. De acordo com Krieger e Finatto (2004, p. 51): “(...) Glossário costuma ser definido como repertório de unidades lexicais de uma especialidade com suas respectivas definições ou outras especificações sobre seus sentidos. É composto sem pretensão de exaustividade”.

2.3 Fraseologia, Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs), Expressões idiomáticas, níveis de Convencionalidade e Colocações.

Poderíamos definir a Fraseologia como aquela que estuda as expressões típicas e próprias de uma determinada língua, levando em consideração fatores sociais e históricos. Quando compreendida e, por consequência bem empregada, coloca o falante em um grau mais avançado da língua. É neste entendimento que se engloba as expressões idiomáticas, provérbios e frases feitas encontradas em diferentes idiomas. Como afirma Blais:

Entre a grande quantidade de nomes, frequentemente mal definidos, para designar essa extensão sintagmática do termo para a frase (locução terminológica, locução fraseológica, co-ocorrente, colocação, expressão idiomática etc.), nós adotamos o termo fraseologismo, já utilizado por alguns autores (Picht, Cormier), pois trata-se de fraseologia de língua de especialidade, isto é, de um fenômeno sintático relacionado a “um sistema de

particularidades expressivas ligadas às condições sociais nas quais a língua se atualiza”. (BLAIS, 1993, p. 51)¹⁸

O estudo da Fraseologia é valoroso para o ensino e aprendizado de um idioma e para quem se interessa por tradução, como também é o caso da linguagem do futebol, que tem uma linguagem própria e técnica para descrever o universo a ele relacionado. A Fraseologia vem despertando interesse nos estudos terminológicos e lexicológicos. É o que afirma Arcos:

A fraseologia e seu objeto de estudo, as unidades fraseológicas, têm despertado um interesse crescente nos estudos terminológicos nos últimos anos, de um ponto de vista terminográfico, isto é, para a elaboração de materiais terminológicos, mas também lexicológico, no que se refere a sua definição, caracterização e critérios para seu reconhecimento. (ARCOS, 2018, p. 1)

Nessa perspectiva, podemos concluir que a Fraseologia Especializada é uma área de grande interesse da Terminologia, já que seus estudos viabilizam uma comunicação profissional mais clara, funcional e objetiva.

Em Bevilacqua (1998; 2005), nos é dado um panorama de base teórica, didática e conceitual sobre as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE), ou seja, a denominação proposta pela autora.

A importância dos estudos das Fraseologias Especializadas, bem como a necessidade de estudá-las desperta interesse também nos tradutores e pesquisadores quanto ao emprego adequado de expressões devido a um crescimento na produção de textos especializados bilíngues, e por entenderem que as fraseologias são portadoras da cultura de um povo, logo não podendo ser empregadas de qualquer modo. Como afirma Bevilacqua:

Um dos problemas com o qual se defrontam estes profissionais é o uso correto de Unidades Fraseológicas Especializadas (UFE), entendidas como unidades sintagmáticas que incluem um termo entre seus elementos, que possuem um determinado grau de fixação e uma frequência relevante em um conjunto de textos ou em âmbito especializado. (BEVILACQUA, 1998, p. 1)

Lembrando que as UFEs também são objetos de estudo da Terminologia e dos estudos de Língua de Especialidade, posto que elas são componentes decisivos para viabilizar uma melhor comunicação profissional para aqueles que aprendem uma LE e necessitam desenvolver uma comunicação de cunho específico.

¹⁸ No original: Parmi extrême profusion d'appellations souvent mal définies pour désigner cette extension syntagmatique du terme à la phrase (locution terminologique, locution phraséologique, cooccurrent, collocation, expression idiomatique, etc.), nous avons retenu le terme phaséologisme, déjà utilisé par certains auteurs (Picht, Cormier), parce qu'il s'agit bien de phraséologie de langue de spécialité; est-à-dire d'un phénomène syntaxique relié à « un système de particularités expressives liées aux conditions sociales dans lesquelles la langue est actualisée » (BLAIS, 1993, p. 51, tradução de Renata Tonini Bastianello)

Bevilacqua (2005, p. 245) afirma que a diversidade é denominativa e não conceitual, e nos chama a atenção, ainda, para outras denominações usadas por diversos autores, dado que cada um deles trata o estudo da Fraseologia de acordo com suas análises e concepções, como é possível vermos a seguir:

Colocação (Heid, 1992, 1994; Martin, 1992; Desmet, 1995; 1996);
 Colocação das linguagens especializadas (L'Homme, 1998; 2000);
 Co-ocorrente (Lainé; Pavel; Boileau, 1992; Pesant; Thibault, 1993);
 Entidade fraseológica (Gouadec, 1994);
 Frasema (Gréciano, 1993); fraseologismo (Blais, 1993; Pavel, 1993);
 Unidade fraseológica (Gouadec, 1994);
 Unidade fraseológica especializada (Cabré; Lorente; Estopà, 1996;
 Bevilacqua, 2004).

Bevilacqua (2005, p. 246) ressalta que, mesmo tendo essa pluralidade de denominações, as de maior ocorrência e uso são: fraseologismos, unidade fraseológica especializada, colocação e colocação especializada.

Pensemos no léxico do futebol a partir das Unidades Fraseológicas Especializadas. Temos como exemplo: *apito* (base) *final* (co-ocorrente) (sinal dado pelo árbitro de futebol indicando o término da partida). Acrescenta Bevilacqua: “(...) A base é um elemento semanticamente autônomo, ao passo que o co-ocorrente é restringido semanticamente pela base” (BEVILACQUA, 2005, p. 240).

Como segundo entendimento de tratamento da Fraseologia Especializada, temos, segundo a autora, o de caráter terminológico. O que podemos observar claramente a partir dos exemplos da linguagem do futebol, partindo da língua italiana para a língua portuguesa: *calcio* (que significa ‘futebol’ em italiano) sendo o termo base. Temos então *Calcio professionistico* = Futebol profissional; *Calcio a cinque* = Futebol de salão; *Calcio femminile* = Futebol feminino; *Calcio d’inizio* = Chute inicial (*calcio* funcionando como chute); e *Calcio d’angolo* = Escanteio (*calcio* funcionando como uma das regras do futebol quando a bola sai do campo pela linha de fundo).

Bevilacqua (2005), de acordo com os dados coletados para sua tese de doutoramento, define o que é UFEs:

São unidades formadas por um núcleo eventivo, considerado como tal por ser de base verbal ou derivada de verbo (nominalização ou participio), e por um núcleo terminológico (termo). Entre estes dois núcleos se estabelecem relações sintáticas, mas principalmente semânticas, determinadas pelas propriedades do texto em que são utilizadas. Portanto, são unidades que se conformam no e

pelo texto em que são utilizadas. Cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado. (BEVILACQUA, 2005, p. 244)

Ela acrescenta ainda que as UFEs têm um caráter mais relacional, ao passo que as unidades terminológicas têm um caráter denominativo. Assim, podemos levar em consideração que as unidades terminológicas simples ou sintagmáticas se referem a um conceito e as UFEs traduzem a união de conceitos e os processos especializados (BEVILACQUA, 2005). Tomemos como exemplo, uma outra vez, o léxico do futebol:

Arbitro/árbitro (Unidade Terminológica Simples)
Ammalati di calcio/doentes por futebol (Unidade Terminológica Sintagmática)
Arbitro fischia/árbitro apita (Unidade Fraseológica Especializada Eventiva)

A partir dos anos 80, tentou-se estabelecer uma definição para identificar as UFEs e criar critérios para o seu reconhecimento. Esse interesse nasceu da necessidade da produção de textos especializados que surgira à época. Entretanto, para Bevilacqua, os motivos não eram apenas quanto à produção de textos especializados, mas sim, pelo surgimento de novas propostas para a Terminologia de caráter cognitivo e comunicativo.

Saber usar e identificar as Unidades Fraseológicas Especializadas de uma língua estrangeira é sinônimo de competência linguística, bem como saber seus equivalentes. Não é tarefa fácil o reconhecimento das Unidades Fraseológicas Especializadas, sendo sempre necessário levar em conta as especificidades do texto ou da área que as Unidades são utilizadas. Castañeda (2011) aborda as Unidades Fraseológicas no contexto didático e diz:

Por outro lado, o verdadeiro significado das unidades fraseológicas só chega a ser revelado numa abordagem intercultural, em se considerando tanto o contexto, quanto o saber armazenado dos aprendizes, adquirido ao longo da vida deles, e pela aquisição da língua materna. (CASTAÑEDA, 2011, p. 232)

Fica claro que para Castañeda as unidades fraseológicas tomam forma quando inseridas em um contexto cultural, ou seja, quando o aprendiz absorveu a língua estrangeira que se propôs aprender e, assim, seja capaz de comparar expressões tão específicas com a sua língua materna.

A partir dos estudos de Bevilacqua (2005), foi possível obter um esclarecimento para essa temática a fim de chegar a um ideal para o seu reconhecimento. Nessa direção, segundo Bevilacqua (2005, p. 246-247), há alguns critérios que devem ser levados em consideração para identificar as UFEs. Após a leitura de seu artigo, concluímos:

- 1) Caráter sintagmático: a unidade precisa ser sintagmática e composta por mais de uma unidade léxica;
- 2) Estabilidade semântica: os termos podem combinar vários elementos gerando uma permutação entre os elementos que constituem as unidades e gerando níveis de fixação distintas;
- 3) Estabilidade sintática: as UFEs podem ser identificadas por padrões morfossintáticos como verbo, nome, adjetivo, entre outros, podendo ser incluídos componentes linguísticos nas unidades;
- 4) Grau de fixação: vai depender da combinação dos termos, dos padrões morfossintáticos e do que for incluído nas unidades;
- 5) Inclusão de, no mínimo, um termo ou unidade terminológica: o termo é o núcleo atribuindo relevância à UFE;
- 6) Semi-composicionalidade ou composicionalidade das UFE: o co-ocorrente do termo obtém um novo significado;
- 7) Uso em âmbito específico: quando a Unidade é específica de uma área de conhecimento;
- 8) Frequência relevante: salienta a ocorrência da UFE em textos de um determinado âmbito do saber.

Para esclarecer melhor os critérios de 1 a 8 mencionados acima, citamos exemplos propostos por Bevilacqua (2005, p. 244), na área de energia solar. Seriam eles: captar radiação, captação de radiação, absorver energia, absorção de energia. Nesses exemplos, a autora afirma que captar, captação, absorver e absorção são núcleos eventivos, enquanto radiação e energia são os núcleos terminológicos.

Indubitavelmente, com estudos aprofundados, será possível criar dicionários de línguas, vocabulários e glossários técnicos para uma determinada área profissional com fins didáticos, voltados para os aprendizes de línguas estrangeiras, ou seja, estendendo-se ao ensino de Língua Estrangeira, no caso aqui, a língua italiana bem como de Língua Materna, pois sabemos que a necessidade de fazer obras lexicográficas de linguagem especializada cresce à medida que manuais de língua estrangeira se utilizam desse tipo de comunicação para explicar uma determinada área. Portanto, tudo isso auxiliaria aqueles que estão envolvidos em um mesmo ambiente linguístico com o propósito de, então, assistir à comunicação especializada.

Pensando na peculiaridade que cada língua possui, convém abordar as expressões idiomáticas e a convencionalidade para abordar esse tema, apoiamo-nos no livro “O jeito que a gente diz”.

Segundo (TAGNIN, 2013), aprender as expressões idiomáticas apresenta ao aprendiz alguma dificuldade porque não há regras para a sua formação e/ou construção. Já por convencionalidade¹⁹, entendemos que seja aquilo que é de conhecimento de todos e aceito pela comunidade.

A autora também chama atenção para a convenção social ao demonstrar como se dá os desdobramentos das unidades fraseológicas, quando explica a convencionalidade por duas óticas: pelo fato social e o que já está cristalizado pela forma de uso.

Para melhor elucidar esses conceitos, a autora fala da expressão *Feliz Natal*, visto que se trata de uma expressão de convenção social por ter relação com a festividade. Todavia, não podemos dizer o mesmo da expressão *mundos e fundos*, que se convencionou segundo as combinações dos dois vocábulos nessa ordem, ou seja, a forma (TAGNIN, 2013, p. 21).

Para Tagnin (2013), quando a convenção se move para o plano do significado adentraremos a idiomaticidade.

Dizemos que uma expressão é idiomática apenas quando seu significado não é *transparente*, isto é, quando o significado da expressão toda não corresponde à somatória do significado de cada um de seus elementos. Assim, *bater as botas* não significa “dar pancadas com calçado que envolve o pé e parte da perna”, mas quer dizer “morrer”. (TAGNIN, 2013, p. 22)

Deste modo, Tagnin conclui que toda expressão idiomática é convencional, no entanto, nem toda expressão convencional é idiomática. Logo, a expressão *Feliz Natal* é convencional, porém não é idiomática, porque seu sentido é claro. Com *mundos e fundos*, ocorre dizer que se trata de uma expressão idiomática porque seu sentido não é transparente e, uma vez separados, seus elementos, não se chegariam a uma compreensão do que se quer expressar; e convencional, porque assim se convém dizer e não o contrário “fundos e mundos”.

De acordo com a abordagem de Tagnin (2013), a convencionalidade pode ser descrita em três níveis: o nível sintático (combinabilidade, ordem e gramaticalidade), o nível semântico e o nível pragmático.

¹⁹ Tagnin (2013) entende por convencionalidade “(...) aquilo que é de uso de praxe; consolidado pelo uso ou pela prática” ou “que obedece a padrões aceitos; não original, comum” (HOUAISS, s/d, apud TAGNIN, 2013, p. 21).

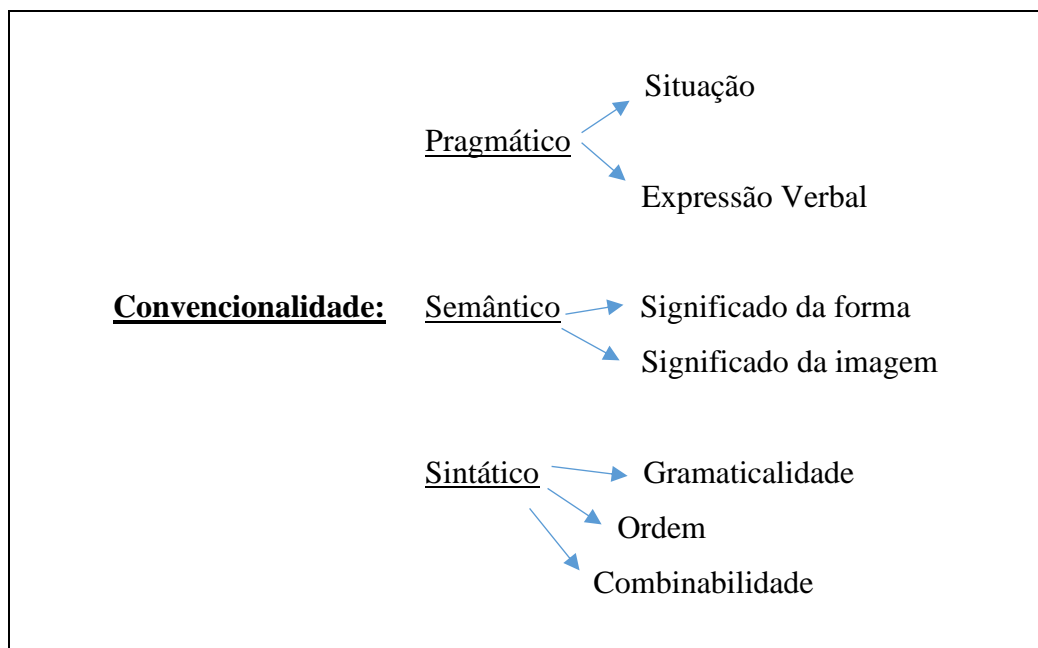
A combinabilidade diz respeito ao fato dos elementos se combinarem, preferencialmente, por um determinado vocábulo. Ela dá como exemplo o substantivo *coroca*, que por convenção, combina com o adjetivo *velha*, formando a expressão *velha coroca*. Na convencionalidade da ordem, a escritora aborda a questão da cama e mesa, visto que esse binômio é combinado sempre nesta ordem. Já na gramaticalidade, temos o resultado de elementos que não estão agrupados de forma correta quanto à gramática, mas é aceito por quaisquer das camadas sociais devido ao seu uso já ser convencionalizado. É o caso de *de vez em quando* (Tagnin, 2013).

No nível semântico, a convencionalidade evidente é a metáfora e não o significado literal da expressão. Os exemplos dados por Tagnin (2013) são: *Caiu de cama*, *Ela vive na fossa*, entre outras.

No nível pragmático, observa-se a convencionalidade entre falantes e suas relações a depender da situação em que se encontram. Nessas relações, esperam-se comportamentos sociais já consagrados. Como o descrito também por Tagnin (2013), quando diz que ao recebermos algo, por exemplo, um presente de alguém, devemos agradecer usando expressões como *obrigado* ou *muitíssimo obrigado*.

A seguir, o esquema que sintetiza os níveis de convencionalidade, de acordo com Tagnin (2013):

Figura 8 - Níveis da Convencionalidade, segundo Tagnin (2013).



Fonte: O jeito que a gente diz (TAGNIN, 2013, p. 27)

Voltando à convencionalidade no plano sintático, Tagnin (2013) explica que há combinações de palavras que não possuem uma explicação lógica para a sua formação,

pois o que caracteriza essa união é o uso da língua ou as escolhas dos falantes. É o caso das colocações. Tagnin (2013, p. 63) traz a informação de que o termo *collocation* foi introduzido pelo linguista britânico J. R. Firth, Tagnin (2013, p. 63), para designar casos de co-ocorrência léxico-sintática, ou seja, palavras que usualmente “andam juntas”. Sobre colocação, ainda podemos entender, de acordo com ela:

Às vezes, porém, só saberemos que uma combinação é uma colocação quando, ao procurarmos certa palavra em diversos dicionários, descobrimos que todos eles, ou pelo menos a grande maioria, apresenta a mesma combinação. (TAGNIN, 2013, p. 63)

Conforme a autora (2013), as colocações podem ser adjetivas ‘Substantivo+Adjetivo’ e ‘Adjetivo+Substantivo’ (*Buon Natale = Feliz Natal/Buon Anno = Feliz Ano Novo/Buone Feste = Boas Festas*); nominais, quando são formadas por dois substantivos, podendo ser um desses substantivos convencionados, mas também pode ocorrer ‘Substantivo+Preposição+Substantivo’ (*livieto di birra = fermento fresco/mezzi di trasporto = meios de transporte/libretto di lavoro = carteira de trabalho*); verbais, tendo como estrutura ‘verbo+particípio+preposição+nome’ (*lessare la pasta = cozinhar a massa (o macarrão)/scolare la pasta = escorrer a massa (o macarrão)/girare pagina = virar a página*); e as adverbiais, que ocorrem quando o advérbio muda o adjetivo (*fortemente rallentato = muito devagar*), e em que o advérbio modifica o verbo (*piovere a dirotto = chover torrencialmente*)²⁰.

Ao contextualizar os níveis de convencionalidade e os diversos tipos de colocações, podemos concluir que a coordenadora do projeto COMET²¹ deixa visível que o fenômeno fraseológico, para se formar e/ou combinar, precisa de uma base fixa e um colocado para se cristalizar.

2.4 O léxico no ensino de italiano LE

A aquisição de novas palavras é o primeiro passo que o aprendiz de LE se preocupa em adquirir quando colocado no processo de aprendizado de uma segunda língua.

²⁰ Todo os exemplos em italiano com suas respectivas traduções foram organizados pela professora doutora Angela Maria Tenório Zucchi, da Universidade de São Paulo – FFLCH, e extraídos do livro *O jeito que a gente diz*.

²¹ COMET (*Corpora Multilíngue para Ensino e Tradução*) é um projeto coordenado e desenvolvido na Universidade de São Paulo pela Profa. Dra. Stella Esther Ortweiler Tagnin, que objetiva a coleta de *corpus* eletrônicos para auxiliar pesquisas linguísticas nas áreas de Terminologia, Tradução e Ensino e Aprendizagem de Línguas.

As palavras são as representações de nossos pensamentos e sem elas não seria possível dar sentido às nossas ações para viabilizar a comunicação. É o que afirma, Antunes (2012, p. 27): “(...) As palavras são a matéria-prima com que construímos nossas ações de linguagem”.

O aprendizado de novos vocabulários para a aquisição de uma segunda língua é tão importante quanto a aplicação de regras gramaticais, visto que de nada adiantaria aprender regras para o uso correto da língua, seja na fala seja na escrita, sem que se tenha um conhecimento de um repertório lexical para se expressar minimamente.

Para compreendermos a importância da aquisição das línguas é importante definir o que é língua materna, segunda língua e língua estrangeira. Língua materna é aquela que se aprende quando somos crianças; segunda língua (ou L2) é entendida como qualquer língua que se aprende depois da língua mãe estando o estudante, por exemplo, no país em que ela é falada oficialmente e língua estrangeira (ou LE) é aquela que aprendemos na escola ou em cursos de idiomas (PALLOTTI, 2012).

Geralmente, aprendizes de língua estrangeira, para obter novos vocabulários, fazem comparação de tempo e espaço com a sua língua materna, e, por isso, é muito comum que as primeiras palavras aprendidas sejam meses do ano, dias da semana e numerais. Isso explica o porquê esses comandos auxiliam o aluno a se situar no tempo. Claro que todas essas palavras poderiam ser adquiridas em um dicionário bilíngue, todavia, para cristalizar essas novas palavras é necessário colocá-las na vida cotidiana do falante, ou seja, em uso.

Uma boa maneira de conduzir o aluno na prática de uso da língua é tentar descobrir o interesse dele por um determinado assunto. Certamente, em uma turma, os interesses são diversos e, também, podem ser de várias ordens como: esporte, moda, culinária, filmes, casa, dentre outros assuntos. Logo, as mesmas palavras que foram descobertas nos dicionários bilíngues podem também ser compreendidas e adquiridas a partir de textos de fácil entendimento, pensados para cada nível, de modo a aplicar o novo léxico apreendido.

É importante salientar que o emprego inadequado de palavras não permite uma comunicação clara, acarretando ruídos na intercomunicação. Contudo, para se ter domínio pleno de novos vocabulários e usá-los de forma natural, como faria um nativo, seria necessário empregar o mesmo léxico apreendido de diversas maneiras e situações, principalmente aquelas que coincidem com a realidade já vivida pelo falante em sua língua materna. Feito isso, o segundo passo seria incluí-las em contextos que fossem mais

peculiares da língua estrangeira que se pretende e/ou esteja estudando, em todos os aspectos, principalmente em contextos culturais.

A língua italiana, por exemplo, é vista como língua de cultura, logo, fora dos padrões de interesses comerciais, como é o caso da língua inglesa. É o que afirma Zucchi:

A língua italiana, apesar de não ser uma língua com grandes atrativos comerciais fora da Itália, como é o inglês, tem longa tradição no ensino a estrangeiros, haja vista a existência de duas importantes universidades destinadas a este público: Universidade para Estrangeiros de Siena e Universidade para Estrangeiros de Perugia, onde são desenvolvidos diversos estudos em *glottodidattica*, termo em italiano que define o ramo da Linguística que estuda o ensino de línguas. (ZUCCHI, 2010, p. 29)

Poucos são os livros didáticos que se destinam a trabalhar com o ensino do léxico isoladamente. Quando encontramos estudos do gênero, é sempre um recorte pequeno dentro de uma estrutura maior, o que faz com que professores tenham mais trabalho ao ensinar. No caso da linguagem do futebol, temos esse recorte dentro de textos que falam sobre o esporte e sua importância no cenário cultural e como uma opção de *tempo libero*, ou seja, uma possibilidade de lazer que um italiano poderia obter.

No entanto, a linguagem do futebol nos norteia a partir de outros canais. É o que nos explica Nicola Guerra:

Se a mensagem, ou seja, o objeto de troca de um ato comunicativo, é transmitida por um meio físico, chamado canal, que permite a transmissão física, é bom notar que a linguagem do futebol é expressa através de uma multiplicidade de canais e subcanais que, apenas para citar alguns, vão desde os diferentes discursos dos participantes no evento (jogadores de futebol, torcedores, funcionários da empresa, árbitros e bandeirinhas, comentaristas de televisão, comentaristas de rádio) até os escritos de faixas, cachecois, coreografias, revistas distribuídas para fãs, até o canto dos hinos oficiais das equipes, canções dos fãs, entrevistas na televisão com os jogadores na metade do primeiro tempo e no final do jogo. (Guerra, 2014, p. 63)²²

A linguagem do futebol está para além de textos, basta ligarmos a televisão e teremos contato com jogadores falando sobre o assunto ou até mesmo uma partida de futebol, bem como os fãs, as torcidas organizadas com camisas de apoio aos times de sua preferência, as bandeiras estendidas nas arquibancadas e, principalmente, os comentários após os jogos que geram discursos longos entre os envolvidos no uso nesta forma específica de comunicação.

²² No original: Se il messaggio, ossia l'oggetto di scambio di un atto comunicativo, viene trasmesso attraverso un mezzo fisico, detto canale, che permette materialmente la trasmissione, è bene notare che la lingua del calcio si esprime attraverso una molteplicità di canali e sottocanali che, solo per citarne alcuni, vanno dai differenti parlati dei partecipanti all'evento (calciatori, tifosi, staff societario, arbitri e guardalinee, telecronisti, radiocronisti) agli scritti di striscioni, sciarpe, coreografie, fanzine distribuite, sino al canto degli inni ufficiali delle squadre, ai canti dei tifosi, alle interviste televisive realizzate ai calciatori a metà del primo tempo e a fine partita. (GUERRA, 2014, p. 63, tradução minha).

É necessário ter um olhar mais atento às ferramentas que podem contribuir para o léxico de um falante, seja ele nativo ou não, pois quando há escolhas lexicais corretas, a comunicação torna-se mais clara e viável. É o que afirma Balboni (2008) quando trata das microlínguas e de sua importância dentro de um contexto, dado que compreendido o seu emprego, será possível reduzir a ambiguidade de seu uso, facilitando, assim, a comunicação, tornando-a objetiva e assimilada.

2.5 Caracterização quanto à tipologia de textos lexicográficos e os elementos estruturais para a composição de uma obra lexicográfica

Muitas são as discussões acerca da caracterização quanto à tipologia de textos lexicográficos, mas como classificá-los? É o que propõe Barbosa (2011) em seu artigo *Dicionários, Vocabulários, Glossários: Concepções*, apontando questões pertinentes à catalogação da tipologia de dicionários e, ainda, a problemas relativos à organização interna de cada um dos diferentes tipos de dicionários (dicionários de língua, dicionários terminológicos e glossários).

Para embasar e esclarecer seus argumentos quanto à tipologia lexicográfica, a autora se apoia em alguns autores como Haensch, Boutin-Quesnel, Faulstich e Muller, e os cita em seu artigo para nos fazer entender como foram as concepções para a classificação, ao longo do tempo, dos tipos de textos lexicográficos bem como suas problemáticas.

Haensch (1982, apud BARBOSA, 2001, p. 25) destaca algumas dificuldades teóricas e práticas ao tentar classificar obras lexicográficas, levando em conta “(...) critérios linguísticos, fatores históricos e culturais no que tange os diversos tipos de dicionários”. Outros problemas que Haensch salienta para a tentativa de classificação de tais obras, e que merecem destaque, é levar em consideração “(...) a história da lexicografia, trabalhos lexicográficos e terminográficos e normalizadores existentes, critérios teóricos, linguísticos e pragmáticos”. (IDEM, p. 23)

Boutin-Quesnel (1985, apud BARBOSA, 2001, p. 29) “(...) classifica vocabulário como um repertório que lista os termos de um domínio e descreve os termos referidos por esses termos por meio de definições ou ilustrações e glossário como repertório que define ou explica termos antigos, raros ou desconhecidos”. Já para Faulstich, do ponto de vista da Socioterminologia:

(...) vocabulário é o repertório que inventoria os termos de um domínio e que descreve os conceitos designados por esses termos por meio de definições ou

de ilustrações, sendo o glossário um repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas”. (FAULSTICH, 1995, apud BARBOSA, 2001, p. 32)

Para Muller,

(...) o dicionário de língua tende a reunir o universo dos lexemas, apresentando, para cada um deles, os vocábulos que representam suas diferentes acepções e tendo no glossário um resultado de levantamento das palavras-ocorrências e das acepções que têm num texto manifestado. (MULLER, 1968, apud BARBOSA, 2001, p. 35)

Barbosa afirma que

(...) o vocabulário busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, n discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; o glossário pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado (no limite, de uma macrotexto) em sua especificidade léxico-semântica e semântico-sintática, numa situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas. (BARBOSA, 2001, p. 36)

Foi possível, a partir das reflexões de Barbosa e dos autores mencionados, concluir o quanto é difícil denominar os tipos de textos lexicográficos, pois os problemas teóricos e práticos são muitos para a classificação das obras que, por vezes, são classificadas de diversas maneiras dependendo do autor, fazendo com que haja uma série de denominações para uma mesma obra com o mesmo objetivo. Conclui Barbosa:

Como pudemos observar, seja em Lexicografia, seja em Terminografia, estamos longe, ainda, da consolidação de um consenso conceptual e denominativo, em torno de obras lexicográficas ou terminográficas. Levantamos, neste artigo, algumas concepções que poderiam, talvez, auxiliar nas reflexões sobre a delimitação de tais conceitos e denominações. (BARBOSA, 2001, p. 42)

No entanto, embora seja difícil de titular/nomear Vocabulário, Dicionário e Glossário em uma obra lexicográfica, é importante ter clareza das diversidades desses conceitos, entendendo que não há certo ou errado quanto à sua categorização. Em vista disso, ficamos, para este trabalho, com a classificação de Glossário de Barbosa (2001), dado que a elaboração de um glossário de futebol italiano para fins didáticos parte, exatamente, da ideia de um texto manifestado - considerando “texto”, os livros didáticos selecionados, no caso, o léxico do futebol, seus termos e fraseologismos especializados.

Além das possíveis nomeações quanto à tipologia de textos lexicográficos, outro fator que determina a construção de obras lexicográficas e terminográficas é o tipo de usuário, ou seja, o público-alvo, já que quando o aluno está aprendendo uma língua estrangeira, ele apreende léxicos variados, porém específicos, como por exemplo: culinária, cinema, vestuários, esportes, entre outros, que são apresentados nas unidades

didáticas a fim de submeter o aprendiz na aquisição de novas palavras, sendo esse recorte, necessário para que, aos poucos, o aluno se dê conta de como empregar essa linguagem de especialidade e em quais situações de uso. É o que nos esclarece Barros:

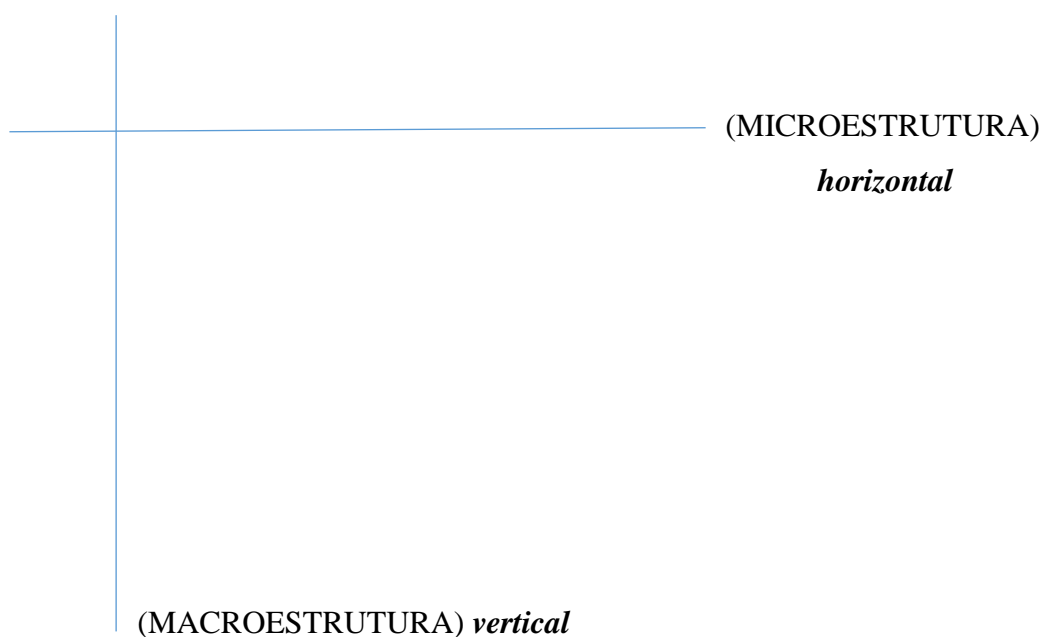
No campo da aquisição de línguas, os estudos terminológicos encontram-se também na base do processo de elaboração dos métodos de ensino. A preparação de unidades didáticas relativas a domínios específicos da vida e da cultura de um povo calca-se, fundamentalmente, em estudos terminológicos. Assim, a aprendizagem das designações de centenas de queijos franceses, dos diferentes tipos de massa italianos, das peças dos motores de automóveis e de termos de outros domínios é possível graças ao trabalho de terminólogos, cujas pesquisas fornecem elementos para aplicações pedagógicas. (BARROS, 2004, p. 73)

Após entendermos o que podem ser dicionários, vocabulários e glossários a partir de diversos autores, direcionemo-nos, então, aos componentes estruturais para a composição de uma obra lexicográfica: a macroestrutura, a microestrutura e as remissas.

A macroestrutura é a responsável pela sistematização interna de uma obra lexicográfica. Sua organização caracteriza-se por definir se o verbete será exposto de modo vertical ou horizontal (BARROS, 2004). Importante também ressaltar é a caracterização dos dicionários semasiológicos (que se preocupam com a organização do significante: expressão, unidades lexicais e a ordem alfabética) e os onomasiológicos (que se preocupam com a organização do significado conceitos, ideias, temas e noções). Já a microestrutura trata das informações contidas no verbete.

Representação gráfica da macroestrutura e microestrutura:

Gráfico 1: Microestrutura e macroestrutura de dicionários



Fonte: Gráfico produzido pelas Profa. Dra. Angela Maria Tenório Zucchi e a autora da presente pesquisa.

Destacamos alguns termos que compõem a organização lexicográfica de um dicionário:

- ▶ Abonação: Trata da comprovação de uso, ou seja, os exemplos apresentados;
- ▶ Abreviatura: Auxiliam na identificação de uma palavra;
- ▶ Artigo: É o mesmo que verbete;
- ▶ Definição: Refere-se à descrição dos traços semânticos;
- ▶ Empréstimo: Quando ocorre o uso de palavras estrangeiras;
- ▶ Entrada: Também denominada como entrada lexical ou lema, ou seja, aquela que se encontra na vertical;
- ▶ Etimologia: Trata da origem e formação das palavras;
- ▶ Marca de uso ou rubrica: Identifica a área de conhecimento ou a categoria gramatical;
- ▶ Palavra, unidade lexical, vocábulo ou lexemas: É aquela que determina ou especifica a expressão de uma ideia;
- ▶ Palavra-guia: É a palavra que aparece na primeira ou na segunda parte do dicionário;
- ▶ Palavra polissêmica: São palavras que compartilham dos mesmos traços fonéticos, semânticos e muitos significados;
- ▶ Remissão: Remete a um outro conceito;
- ▶ Sinônimo: Palavra com o mesmo significado;
- ▶ Termo: Usado para denominar palavras específicas;
- ▶ Verbetes: Segundo o dicionário on-line de Língua Portuguesa (Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/verbete/>> Acesso em: 29 set. 2019), verbete é cada uma das palavras listadas num dicionário, enciclopédia ou glossário; o conjunto de significações e explicações referentes a essa palavra; entrada de dicionário.

Acentuamos que a proposta deste trabalho visa dar uma descrição dos termos e fraseologismos de acordo com o uso, ou seja, como são apresentados nos textos dos livros didáticos de língua italiana, e a respeito disto, nos esclarece o Manual de Terminologia, segundo Pavel e Nolet, que:

A natureza das definições varia em função da área temática. Assim, nas áreas técnicas e científicas, as terminologias fundamentais são validadas mediante as definições citadas em obras de fontes fidedignas, enquanto que as

terminologias novas requerem, de forma minuciosa, a formulação de definições com base em elementos textuais aleatórios, encontrados durante a pesquisa. (PAVEL; NOLET, 2002, p. 23)

Partindo dessa afirmativa, concluímos que os estudos sobre os termos e os fraseologismos do futebol, extraídos de livros didáticos, é recente, não aqui nos referindo ao seu emprego, posto que esse é antigo devido à existência do esporte, mas ainda muito limitado nos materiais didáticos. Tendo em vista essa limitação e a ausência de uma explicação prática, optamos, por definição para o glossário, a exposição de vários exemplos para um melhor entendimento do significado bem como do emprego dos termos e fraseologismos direcionados à didática de ensino da língua italiana e como eles podem ser encontrados nas atividades didáticas, que tem por objetivo fim, colocar o aprendiz, independentemente do nível que se encontra, no entendimento dessa temática, seja na fala, na escrita e na capacidade auditiva.

2.6 Os dicionários pedagógicos, especializados e monolíngues

Os dicionários também assumem um papel importante no aprendizado de uma língua, ou seja, auxiliam o aprendiz desde as séries iniciais até a sua formação em níveis mais elevados da língua. E, por isso, se dividem em vários tipos lexicográficos já mencionados no ponto 2.1 deste capítulo. O que nos interessa aqui é fazer um recorte aos dicionários pedagógicos, especializados e monolíngues, por terem uma relação mais estreita com a proposta desta pesquisa.

Os dicionários pedagógicos contribuem com e no aprendizado de uma língua, a fim de ampliar o vocabulário em contextos de ensino-aprendizagem. É o que nos explica Zucchi (2010) sobre Lexicografia Pedagógica:

Lexicografia Pedagógica é o nome empregado para denominar a ampla área de estudos nos quais o objeto é um tipo de dicionário destinado a ser um instrumento na aprendizagem da língua, seja ela estrangeira ou materna; um dicionário com características específicas que leva em conta o usuário e suas necessidades. (ZUCCHI, 2010, p. 61)

Os dicionários pedagógicos visam a apoiar os alunos na aprendizagem da língua materna, bem como na da estrangeira. Nessa direção, ampara-se na Lexicografia Pedagógica, que afirma a importância dos dicionários para o ensino e aprendizagem de uma língua. Para Krieger (2012), é importante adequar níveis de dicionários para atenderem a necessidade no ensino de uma língua. E a autora vai além quanto ao uso dos dicionários em sala de aula:

Dessa forma, Lexicografia Pedagógica compreende que assim como há livros didáticos adequados aos diferentes níveis de ensino, de igual modo, a escola

deve utilizar dicionários adequados às necessidades dos alunos de diferentes fases de aprendizagem. Consequentemente, não há apenas um tipo ou modelo de dicionário que pode ser chamado de escolar, já que há dicionários variados com estruturas distintas e níveis distintos de informação que também desempenham um papel pedagógico na escola. (KRIEGER, 2012, p. 23)

Pensando na afirmativa acima, podemos compreender que, assim como há livros didáticos destinados a serem empregados a uma determinada série escolar, há também os de idiomas pensados para os diversos níveis da língua que um aprendiz possa estar: A1, A2, B1, B2, C1 e C2 (de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas), por exemplo. A proposta de materiais didáticos direcionados para o ensino específico de uma Língua Estrangeira não é muito diferente da ideia de elaboração dos dicionários, que também podem ser construídos na mesma direção, ou seja, atender a um público particular. Lembrando que muitos são os temas abordados em um manual didático para o ensino de uma língua estrangeira, o que pode gerar a necessidade de dicionários, glossários e vocabulários mais singulares para atender um determinado tema ou até mesmo para expandir o argumento que se está estudando, servindo, inclusive, para ampliar o conhecimento e o léxico do assunto abordado.

Os dicionários especializados são aqueles pensados para uma linguagem particular. Como exemplos, temos os de Informática, Educação, Medicina, entre outros. O que diferencia esse tipo de dicionário dos de língua geral, é a sua especificidade ao que diz respeito a um determinado léxico, como é o caso do glossário de italiano de futebol para fins didáticos. Esses tipos de dicionários auxiliam na interação de um grupo exclusivo que necessita utilizá-lo para uma comunicação mais peculiar. É o que nos explica Maciel:

A distinção entre dicionário de língua geral e dicionário especializado é tradicionalmente marcada pela noção de todo e parte. O traço distintivo de ambos identifica-se como uma simples questão de limites do objeto: o conjunto integral do léxico ou um conjunto palavras selecionadas pelos mais diferentes critérios: por exemplo, por representarem dificuldades para o usuário, por representarem o repertório linguístico usado por um autor, por um grupo sócio-dialetal, ou ainda por grupos de especialistas. (MACIEL, 2001, p. 43)

Os dicionários monolíngues são os dicionários padrões de uma determinada língua. Nele é possível encontrar a definição de uma palavra, informações gramaticais e semânticas, ou seja, versa quando e de que maneira devemos utilizar tal palavra e em qual contexto. É, sem dúvida, um dicionário com repertório lexical vasto e com muitos usuários. Uma boa definição sobre dicionários monolíngues nos é dada por Krieger:

O dicionário monolíngue é um tipo de obra que desempenha várias funções nas sociedades. Costuma ser definido, em seus próprios verbetes, como o

registro do conjunto de palavras de um idioma e de seus significados, em geral, apresentados alfabeticamente. Neste caso, estamos falando de um tipo de dicionário: aquele que é conhecido como dicionário de língua, ou simplesmente dicionário, sua denominação comum. (KRIEGER, 2012, p. 17)

Há muitos tipos de dicionários no mercado para atender a diversos usuários, mas nos retemos aqui a falar destes três tipos porque acreditamos ter uma relação estreita com a nossa proposta de pesquisa, dado que o nosso glossário é monolíngue, de caráter pedagógico e especializado na terminologia do futebol em língua italiana, não tendo a pretensão de discursar sobre os diversos tipos de dicionários existentes.

2.7 A importância dos dicionários e das atividades didáticas para o ensino de línguas estrangeiras

Infelizmente, muitos profissionais da educação não estão preparados para o uso didático do dicionário em sala de aula. Lembrando, que não somente professores que lecionam em séries iniciais, mas também os que ensinam uma segunda língua. É o que esclarece Antunes:

A identificação de todos esses fatos da língua equivale a uma descrição linguística e semântica de muita utilidade para as aulas de língua materna. Em razão dessa riqueza informativa, relacionada à estrutura, aos sentidos e ao funcionamento contextualizado das palavras de um idioma, o dicionário consiste numa ferramenta de grande valor pedagógico e que favorece o desempenho cognitivo do aluno. (ANTUNES, 2012, p. 20)

Talvez, isso se dê porque não é dado o valor devido ao uso dos dicionários em sala de aula, bem como à contribuição desse instrumento ao ensino-aprendizagem. Lamentavelmente, a falta de didática para utilizar esse material de ensino tão importante capaz de ampliar nosso vocabulário e, por consequência, nos apoiar, principalmente, na escrita da língua e oralidade, contribui para o seu desprestígio.

Os dicionários monolíngues (contendo apenas um idioma) e bilíngues (com dois idiomas) são os dicionários mais usados em ambientes escolares e em cursos de idiomas que ensinam uma língua estrangeira. Esses são vistos sempre como uma ferramenta para dar repostas sobre o significado de uma palavra. E, de fato, essa é uma característica dos dicionários, mas eles poderiam servir para além disso, se seus usuários fossem estimulados a usar essa ferramenta tão valiosa de ensino ao longo de todo o seu processo de aprendizado, não importando se o ensino é da língua materna ou de uma LE.

A curiosidade para descobrir o significado de uma palavra pode ser muito mais interessante e instigante se seus usuários compreenderem não somente o significado que

procuram para preencherem suas lacunas e/ou dúvidas, mas se aprenderem a utilizar a mesma palavra em outros contextos e, assim, ampliar a sua capacidade como aprendiz. Como, por exemplo, a palavra *calcio* que, em italiano, significa ‘futebol’, mas *calcio* vem do verbo *calciare*, que tem por tradução, ‘chutar’, logo, *calcio* = *chute*, portanto, a palavra poderia ser usada fora do universo do futebol, como podemos verificar neste exemplo: *Marco ha calciato la gamba di suo fratello* (‘Marco chutou a perna do seu irmão’), ou seja, *calcio* sendo utilizado para representar a ação de golpear alguém ou alguma coisa, funcionando, assim, como um verbo, isto é, uma ação, e não como um substantivo masculino singular classe gramatical usada para o termo ‘futebol’.

As dificuldades possivelmente se deem porque a maioria dos cursos de Letras não possuem, em seu programa de estudo, disciplinas obrigatórias como Lexicologia e Lexicografia, que auxiliariam, e muito, os futuros professores a agregarem conhecimentos teóricos sobre a importância das Ciências do Léxico e dos estudos sobre dicionários.

Para o ensino de língua estrangeira, essa peça de aprendizagem orientaria seus usuários em traduções e na fonologia, esta ajudando na pronúncia e aquela, traduzindo palavras para facilitar a escrita, bem como a comunicação.

Profissionais de ensino de idiomas podem direcionar a forma de empregar de determinadas palavras e expressões de uma segunda língua e até mesmo da língua mãe, fazendo com que seus alunos as usem facilmente em diversas situações e as empregue adequadamente após explicá-las dentro de um contexto de ensino, utilizando-se de exemplos para dar clareza aos aprendizes. No entanto, para que essa prática seja contínua, seria necessário um estímulo para que os alunos procurassem, em dicionários, novos termos para que fossem usados na vida cotidiana, seja na fala seja na escrita.

O uso dos dicionários como um instrumento de aprendizagem é necessário, inclusive nas primeiras séries escolares, ou seja, quando o aluno começa a escrever e a entender o mundo que o circunda, já que dar nomes significa representar o nosso universo e, por consequência, nos posiciona na comunidade da qual fazemos parte ou que pretendemos pertencer. Não muito diferente faz o aprendiz de uma segunda língua, pois diversos livros didáticos sugerem, aos alunos do nível elementar (que na língua italiana chamamos de *livello elementare*), que escrevam redações curtas com o propósito de colocar em prática o léxico assimilado. Esses mesmos exercícios geralmente são solicitados para que aluno desenvolva o léxico adquirido após ter estudado uma determinada unidade do livro didático, pois, por vezes, o repertório lexical não é

suficiente, fazendo com que o estudante use dicionários para o orientar no processo de escrita. E talvez, esse seja um momento precioso para o professor, posto que ele pode estimular ainda mais seus pupilos na descoberta de novas palavras e ensiná-los que procurá-las pode ser muito divertido quando precisamos nos expressar com mais argumentos a respeito de um determinado assunto, ampliando, ainda mais, a capacidade do aprendiz de compilar léxicos para auxiliá-lo, não só no processo de escrever mas, também, na competência da fala.

A prática do uso de dicionários não deve ser estimulada somente nas séries iniciais, mas igualmente nos níveis médios, intermediários e avançados como um apoio constante para o alcance do sucesso pleno de um idioma.

Este trabalho visa a contribuir para o enriquecimento do léxico do futebol em língua italiana, acreditando que seus usuários serão capazes de se expressar melhor quando o assunto for esse esporte tão amado, seja pelos brasileiros seja pelos italianos. Desta maneira, a especificidade que norteia o universo do futebol será melhor desenvolvida quando encontrada em textos e unidades didáticas que se destinem a falar sobre essa atividade esportiva, servindo de auxílio, principalmente, aos que estão desenvolvendo a língua italiana bem como aos que pouco ou nada entendem sobre futebol.

Sabemos que a língua italiana não é uma língua comercial e, por isso, é muito mais relacionada à cultura, dado que possui um acervo cultural expressivo. Estudar a língua italiana é uma busca, por vezes, de raízes familiares, conhecimento em arte, literatura e, também, mas não menos importante, uma língua de comunicação, se pensarmos no processo imigratório que o país está vivendo nos dias atuais.

Hoje, a língua italiana é uma das mais estudadas no mundo devido à imigração italiana, principalmente durante os anos de 1880 a 1930 (BERTONHA, 2005), para diversos países como Brasil, Argentina, Estados Unidos e a Austrália, mas foi com a criação dos Institutos Italianos de Cultura que o estudo da língua e seu emprego adequado vem tomando forma em muitos países que contam com essas instituições, pois oferecem cursos de língua italiana, dentre outros, para difundir sua cultura em diferentes âmbitos como: culinária, cinema, artes, bebidas, religião, literatura, mecânica, moda, dentre outros.

De acordo com Paolo Balboni, linguista especialista em didática de italiano língua estrangeira, nos anos 60 começou a se pensar em uma educação linguística mais integrada e compactada no cenário internacional, o que gerou a necessidade de unir metodologias

aos estudos da *glottodidattica*²³, já que na Universidade para Estrangeiros de Siena confiou-se, à época, na realização de cursos de capacitação para professores de italiano (BALBONI, 1994). É importante ressaltar que para se ter um melhor direcionamento quanto ao ensino de línguas, o professor precisa compreender e/ou diferenciar o que é uma segunda língua de uma língua estrangeira.

Ainda segundo mesmo autor (1994, p. 13), podemos entender o uso da expressão Segunda Língua (doravante L2) da seguinte maneira: o que determina o aprendizado de uma segunda língua são as horas que o aprendiz é exposto em classe aprendendo o idioma e a relação que o mesmo tem com o uso da língua em ambientes extracurriculares.

Balboni (1994, p. 14) explica que língua estrangeira é a língua ensinada nas escolas a estudantes que podem ou não ser de origem italiana e que não estão imersos na língua, pois o contato ocorre apenas quando expostos às instituições que ensinam o idioma.

Para o ensino de uma língua estrangeira é necessário traçar estratégias de ensino e prática. É o que acontece nos livros didáticos onde encontramos diversos tipos de atividades para o desenvolvimento do aluno ao longo das unidades estudadas, já que todo livro didático é composto de exercícios para a fixação de um conteúdo.

Os livros didáticos, ao menos quase todos, obedecem a uma regra na forma como se apresentam, ou seja, como se estruturam nas unidades didáticas. Uma das técnicas utilizadas é apresentar um texto que geralmente vem acompanhado de um áudio. O aluno ouve o áudio desse texto uma ou duas vezes, depois comenta o que entendeu ao professor²⁴ e, por fim, lê o texto tentando pronunciar, de forma adequada, o que ouviu por, ao menos, duas vezes. Balboni (1994, p. 81) chama essa fase de ‘delicada’ por apresentar ao professor um *feedback*.²⁵ Essa quase “receita” de exposição dos livros didáticos torna-se um guia de como entender e/ou interpretar o texto apresentado, auxiliando o estudante a não se sentir desmotivado diante de longos textos.

²³ É a disciplina que coloca em prática as teorias, métodos e técnicas para o ensinamento de línguas.

²⁴ Na língua italiana a palavra professor (professore) é aplicada apenas a profissionais que lecionam em universidades. Já os professores que ensinam idiomas são chamados de *insegnante*.

²⁵ Podemos entender por *feedback* como uma reação a um estímulo recebido, ou seja, aquele dado pelo professor a seus alunos.

Algumas das atividades didáticas²⁶, em ordem alfabética, descritas por Paolo Balboni (1994; 1998), que visam auxiliar o desenvolvimento do aprendiz e apresentadas em livros didáticos, em especial aos que foram objeto de estudo deste trabalho, foram²⁷:

► **Accoppiamento lingua-immagine (ligando língua-imagem):**

Técnica que consiste em apresentar uma série de imagens aos alunos que devem estar intimamente relacionadas. Os alunos, por sua vez, exploram a imagem tentando interpretá-las. Por fim, o objetivo é associar palavras às imagens adequadas.

► **Accoppiamento parola-definizione (união palavra-definição):**

A finalidade é fornecer uma lista de palavras e uma outra lista com definições para que os alunos possam relacionar palavras às definições corretas.

► **Ascolto-lettura-ripetizione ad alta voce (compreensão oral-leitura-repetição em voz alta):**

Se trata de associar a forma escrita das palavras a sua essência fonética, sem precisar analisar exatamente cada palavra.

► **Composizione scritta (produção textual):**

É requisitado aos alunos que escrevam sobre um determinado tema que pode ser uma descrição, um evento ou a clássica redação em que se pede para escrever a respeito de um determinado assunto.

► **Costellazioni (constelação):**

O professor ou aluno indica uma palavra escrita e, a partir dela, outras irão surgindo, formando uma espécie de teia. A ideia é associar ideias oriundas da palavra escolhida e, assim, explorar o quanto possível o léxico.

► **Cruciverba (palavras cruzadas):**

O objetivo é encontrar todas as palavras usando as dicas disponíveis, que podem vir a partir de um desenho ou uma frase. Conforme algumas palavras são preenchidas, algumas letras de outras palavras surgem, o que favorece a resolução.

► **Esclusione (exclusão):** Se trata de uma técnica em que é colocada uma palavra estranha que não pertence a um determinado grupo. Por exemplo: faca, não faz parte do grupo das palavras que fazem referência ao futebol.

²⁶ As traduções apresentadas referentes aos nomes das atividades didáticas descritas por Paolo Balboni (1994) foram feitas por mim.

²⁷ A pesquisa não tem a intenção de descrever todas as atividades didáticas proposta por Paolo Balboni (1994), dado que nosso interesse é de comentar somente aquelas que tenham ou possam ter uma relação com os livros didáticos que serviram como objeto de estudo para este trabalho bem como naquelas em que foram encontradas a linguagem do futebol.

► Griglie (tabelas):

Tem por propósito fazer com que os estudantes escrevam apenas palavras e, por vezes, bastando colocar um “X” para identificar o que pode estar presente ou não no texto, lembrando que o texto é sempre o ponto de partida, ajudando a explorar elementos que o autor chama de elementos situacionais como: chi (quem), cosa (o que), quando (quando), dove (onde), come (como) e perché (porque).

► Incastro di paragrafi (ordenar parágrafos):

Essa atividade visa oferecer um texto que se encontra desordenado, deixando a tarefa de ordená-lo, por conta do aluno, de acordo com a ordem dos acontecimentos.

► Monologo (monólogo):

Objetiva que o aluno fale, ou seja, desempenhe uma produção oral de um determinado assunto. O tema é proposto pelo professor.

► Parafrasi (paráfrase):

O escopo da atividade didática é a produção textual que busca fazer com que os estudantes venham a produzir um texto similar ao texto de partida.

► Perifrasì (perífrase):

A perífrase pode ser escrita ou oral. É pedido aos alunos que, a partir de uma frase ou de um período, descubra-se o significado de uma palavra.

► Riassunto (resumo):

É dado um texto aos alunos e eles devem fazer um resumo oral ou escrito sobre o texto principal. Geralmente, esses textos são aqueles que introduzem as unidades e a partir deles que se desenvolve a temática didática ao longo da unidade.

► Riempimento di spazi (preenchimento de espaço):

Como o próprio nome diz, trata-se de um preenchimento. O aluno deve completar uma frase ou um texto com as palavras corretas podendo ser: um verbo, um pronome, um artigo, dentre outros.

► Roleplay (encenação):

Nessa atividade, os alunos devem criar uma conversação a partir de propostas. A ideia é criar um diálogo entre eles.

► Scelte multiple (múltipla escolha):

Serve para que os alunos encontrem palavras-chave e respondam questões sobre o texto sem o uso da escrita.

► Traduzione simultanea (tradução simultânea):

A tradução, nessa atividade, pode ser oral-oral, escrito-oral e oral-escrito. É dado um tempo aos estudantes para que possam se inteirar dos argumentos, buscar conhecimento e desempenhar a atividade com sucesso, pesquisando em dicionários e enciclopédias.

► **Transcodificazione (transcodificação):**

Consiste em passar um código linguístico a um outro código, como por exemplo os exercícios de ascolto-lettura (ouvir-ler), em que se é capaz de identificar o que um desenho quer transmitir, representar um personagem ou uma cena, não se tratando, aqui, de uma atividade pensada na escrita.

► **Trasformazione di genere (transformação de gênero):**

Atividade em que o aluno transforma o texto em um outro gênero. Por exemplo, transformar um diálogo em uma carta.

► **Trasformazione di modalità (transformação de modalidade):**

Quando o estudante passa de uma modalidade a outra. Por exemplo, uma atividade que se encontra no discurso direto e deve ser transformada em discurso indireto.

Muitos são os recursos para se ensinar uma língua estrangeira. Graças aos novos livros didáticos podemos contar com materiais que contribuem com o ensino e aprendizagem para a aquisição de um novo idioma não esquecendo dos elementos que compõem a estrutura linguística desses conteúdos nos textos que os mesmos apresentam. É o que nos esclarece Erica Autelli:

Para um professor, refletir sobre o ensino de uma língua significa raciocinar de maneira focada e detalhada sobre a natureza de determinados aspectos lingüísticos, suas características e seu comportamento no interior de um discurso ou de um texto. (Autelli, 2015, p. 179)²⁸

Para o ensino de idiomas a seleção e a organização do material didático é particular, já que a escolha cabe ao professor, mas não se pode descartar as peculiaridades que cada texto traz, dado que o discurso toma por si só caminhos independentes.

Hoje, é possível recorrer a livros didáticos que contenham áudio, CD-ROM interativo e DVDs para serem utilizados em computadores, pelos estudantes. Esses materiais têm por função principal acompanhar os livros didáticos podendo ou não serem vendidos separadamente, mas sempre funcionando como apoio e desempenhando um papel importante, já que auxiliam os alunos, sobretudo na fonologia e na imersão cultural

²⁸ No original: Riflettere sulla didattica di una lingua significa, per un insegnante, ragionare in modo focalizzato e circostanziato sulla natura di determinati aspetti linguistici, sulle loro caratteristiche e sul loro comportamento all'interno di un discorso o di un testo (AUTELLI, 2015, p. 179, tradução minha).

que os DVDs propõem. Já os CD-ROM incluem atividades interativas unindo gramática aos recursos computacionais, possibilitando aos estudantes repetirem as atividades a fim de praticá-las quantas vezes necessitarem.

Alguns livros didáticos ainda contribuem com pequenas gramáticas ao final do livro, sendo colocadas como apêndice para que o aluno possa contar com uma base teórica e, talvez, não terem maiores gastos com a compra de gramáticas que, por vezes, não são muito objetivas como as oferecidas pelos livros didáticos, que têm por propósito serem pontuais.

Salientamos que não há uma regra sobre o que os livros didáticos devem disponibilizar aos estudantes para aquisição de uma LE, pois é sabido que se trata de uma questão comercial, ou seja, o custo para oferecê-los ao mercado, e ser de fácil acesso financeiro aos seus usuários ainda é um problema. Apesar disso, diferentemente do que acontecia nos anos 80 e 90, em que os recursos didáticos eram escassos e o acesso a materiais de italiano eram poucos ou quase nenhum, não havendo preocupações com custos de livros, pois o Brasil não contava com grandes diversidades de livros didáticos, hoje, devido à internet, já é possível contar com videoaulas no Youtube produzidas por italianos e brasileiros, exercícios de fixação, áudio, diversos gêneros textuais para trabalhar, canais de televisão como é o caso da RAI, como já comentado no item 1.5, filmes na NETFLIX²⁹ que proporcionam opções de legenda e áudio em língua italiana, jornais italianos e tantos outros materiais didáticos disponibilizados para compras na internet e lojas físicas.

Esses recursos são boas ferramentas para ampliar a capacidade dos alunos, indo além do que os livros didáticos já oferecem, possibilitando aos estudantes praticar o idioma fora das salas de aula, principalmente nas competências de compreensão oral e escrita. Lembramos que esses instrumentos não substituem os professores em sala de aula, mas colocam os alunos na realidade do país, seus hábitos, o modo como falam, o que preferem fazer em seu lazer, como funcionam as regras da cidade, o que é possível visitar, possibilitam calcular gastos de viagem, dando um panorama visual do país e alcançando de modo rápido e interativo a dinâmica da Itália e seu povo. É o que explica Balboni:

O laboratório linguístico e as estações multimídias podem ser programadas também por autoaprendizagem, no qual recorre quem quer se aproximar do italiano, mas não encontra cursos disponíveis na sua área ou nas horas em que é possível frequentá-lo. Contudo, ainda que se possa desenvolver *muito* do trabalho individualmente, autoacesso, a presença do professor é de qualquer

²⁹ Canal de filmes e séries, que para ser usuário, é necessário pagar um valor mensalmente para obter uma conta, podendo ser assistido em televisão, tablet, celulares e computadores.

modo indispensável: ele guia o autoaprendizado, responde as dúvidas, ajuda a preencher as lacunas que o software não foi capaz de resolver, verifica a maneira qualitativa, não simplesmente quantitativa, o resultado dos testes de autoavaliação – sobretudo, o professor humano descondiciona o aluno da relação rígida com a máquina que não é capaz de prever todos os comportamentos comunicativos possíveis. (BALBONI, 1994, p.115)³⁰

O acesso à internet é tão rápido após a existência dos smartphones conectados às redes wi-fi, que a qualquer lugar e hora tornou-se possível o contato com esses recursos, ocorrendo assim, uma interação imediata. O aluno ganha em conhecimento, mas não podemos afirmar que seja o melhor modo, posto que algumas informações podem confundir o aprendiz, e para quem é iniciante no idioma, pode causar ruídos nas informações recebidas e, com isso, causar problemas de compreensão.

Para níveis mais avançados, instrumentos de áudio podem fazer diferença na apreensão de novos léxicos, mas para níveis iniciais é necessário trabalhos mais específicos, como os ofertados pelos CD de áudio contidos em boa parte dos livros didáticos disponibilizados no mercado.

Trabalhos com o auxílio de computadores também podem ser muito interessantes quando bem direcionados por professores, principalmente aqueles direcionados a crianças e adolescentes para exercícios ligados a fotos e à geografia da Itália.

Muitos são os recursos para dinamizar as aulas de língua estrangeira, e com a metodologia adequada, levando sempre em consideração os níveis que os estudantes se encontram, será possível organizar aulas produtivas com recursos áudios visuais cujo foco se ambienta nas quatro competências, que consideramos primordiais para quem está adquirindo um novo idioma: fala, escrita, auditiva e gramática no intuito de dar autonomia ao aprendiz, no nosso caso, na língua italiana.

³⁰ No original: Il laboratorio linguistico e le postazioni multimediali possono essere programmati anche per l'autoapprendimento, cui ricorre chi vuole accostarsi all'italiano ma non trova corsi disponibili nella sua area o nelle ore in cui gli è possibile frequentare. Tuttavia, per quanto si possa svolgere *molto* del lavoro da soli, in self access, la presenza dell'insegnante è comunque indispensabile: egli guida l'autoapprendimento, risponde ai dubbi, aiuta a colmare le lacune che il software non è stato sufficiente a risolvere, controlla in maniera qualitativa, non semplicemente quantitativa, il risultato dei test di autovalutazione – soprattutto, l'insegnante umano decondiziona l'allievo dal rapporto rigido con una macchina che non è in grado di prevedere tutti i comportamenti comunicativi possibili. (BALBONI, 1994, p.115, tradução minha)

3. INSTRUMENTOS, MÉTODOS E RESULTADOS: A COLETA DE DADOS, A ANÁLISE

O presente capítulo discorrerá sobre os instrumentos escolhidos, ou seja, os livros didáticos que foram objetos de estudo para a composição desta pesquisa e a metodologia utilizada para a coleta dos termos e fraseologismos que culminaram na construção do glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos.

Nele, apresentaremos um panorama quantitativo dos registros coletados e os desdobramentos desse processo e das relações da linguagem do futebol nas atividades didáticas dedicadas, sobretudo, nas seções *Sport e Tempo libero*, bem como naquelas descritas por Paolo Balboni.

Aplicaremos atividades didáticas com o intuito de colocar em uso o glossário de futebol por aprendizes de níveis A1-A2, B1-B2 e C1-C2 e, em seguida, exporemos os resultados.

Retomaremos alguns conceitos da contextualização da pesquisa e da fundamentação teórica para nos apoiar sobre a importância da linguagem do futebol e sua funcionalidade na língua e ao ensino de LE.

3.1 Os livros didáticos: seleção, análise e a coleta dos dados

Tendo sido decidido que o corpus de estudo seriam livros didáticos de italiano como língua estrangeira, a pesquisa se concentrou em analisar vinte e um livros num período de vinte anos (1998-2018), que foram materiais de ensino de alguns cursos de idioma do Estado do Rio de Janeiro, mas a linguagem do futebol (doravante L.F) foi encontrada em dezoito dos selecionados.

Os livros didáticos avaliados foram: Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente), Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli esercizi), Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente), Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli esercizi), Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente), Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli esercizi), Via del Corso A1, Arrivederci! 1, Arrivederci 2, Chiaro A1, Magari!, Contatto 1, Un giorno in Italia 1, Linea Diretta 2, Bravissimo, Rete! 2, L'italiano per amico (Comunità di Sant'Egidio) e Lingua e Civiltà D'Italia. Serão a partir deles que dissertaremos a respeito das análises realizadas e os resultados adquiridos.

Após a seleção dos livros didáticos, o primeiro passo foi construir tabelas de análises quantitativas com o propósito de extrair resultados dos dezoito livros didáticos

estudados. Nessas tabelas, (apêndices A-R), os sete critérios selecionados para construí-las foram:

1. Autor e Editora - (para atestar com precisão as referências de cada livro);
2. Edição e Nível - (expondo o ano dos materiais, se eles se encontram num período de vinte anos, e a apresentação do nível de acordo com o quadro europeu de referência para as línguas);
3. Página(s) - (indicadoras de onde encontra-se a linguagem do futebol, auxiliando em uma busca rápida da L.F);
4. Presença e Ausência da LF - (salienta se há presença ou pouca presença da linguagem do futebol). Para esse critério, decidimos que, para ser classificado como ‘Presença’, será necessário ter um total de até vinte registros de termos e fraseologismos, e ‘Pouca Presença’, menos de vinte registros);
5. Unidade(s) e página(s) - (apontam em quais unidades e páginas estão a L.F);
6. *Tempo libero* e *Sport* - (mostra se a L.F se encontra na seção *Tempo Libero* que quase todos os livros didáticos possuem ou na seção *Sport*, destinada a comentar sobre os esportes mais praticados pelos italianos);
7. Descrição dos tipos de atividade - (Imagem, Léxico, Compreensão Oral, Fraseologismo, Leitura, Conversação, Interpretação textual, Produção textual e Produção oral).

Destacamos que os nomes dados às descrições dos tipos de atividades não foram escolhas aleatórias, mas foram assim adotadas visto que era dessa maneira que as atividades didáticas eram apresentadas nos livros didáticos de língua italiana, exceto a atividade denominada fraseologia. Esta, por sua vez, foi criada para identificar que, naquela atividade específica, ocorria um fraseologismo.

Quanto ao quesito níveis dos livros didáticos estabelecidos conforme o quadro europeu comum de referência para as línguas, elaboramos uma tabela de níveis, apêndice U, divididas em: A1 e A2 (nível elementar), B1 e B2 (nível intermediário), C1 e C2 (nível avançado). O significado, ou que se espera de cada um dos níveis, encontra-se no anexo A.

A tabela de níveis preocupou-se em especificar os níveis de cada um dos dezoito livros analisados para saber, em números, onde ocorria a L.F: nível A1 (8), A2, (6), B1 (9), B2 (11), C1 (4) e C2 (0). Concluimos que os livros didáticos de níveis A1, B1 e B2 foram os que mais apresentaram a linguagem do futebol, ou seja, vinte e oito ocorrências da L.F, tendo nos níveis A2, C1 e C2 as menores incidências, isto é, dez ocorrências.

Foram encontrados um total de quatrocentos e cinquenta e um registros de termos e fraseologismos extraídos das dezoito tabelas, tendo sido encontradas, para cada livro didático, as seguintes quantidades expressas em número:

- 1) Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente) → 19
- 2) Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli esercizi) → 3
- 3) Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente) → 29
- 4) Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli esercizi) → 2
- 5) Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente) → 91
- 6) Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli esercizi) → 33
- 7) Via del Corso A1 → 24
- 8) Arrivederci! 1 → 8
- 9) Arrivederci 2 → 16
- 10) Chiaro A1 → 2
- 11) Magari! → 20
- 12) Contatto 1 → 5
- 13) Un giorno in Italia 1 → 14
- 14) Linea Diretta 2 → 28
- 15) Bravissimo → 158
- 16) Rete! 2 → 1
- 17) L'italiano per amico (Comunità di Sant'Egidio) → 152
- 18) Lingua e Civiltà D'Italia → 6

A partir desta análise, observamos que somente oito dos livros didáticos apresentaram mais de vinte registros e dez expressaram menos de vinte:

A. Mais de vinte registros:

- 1) Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente) → 29
- 2) Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente) → 91
- 3) Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli studenti) → 33
- 4) Via del Corso A1 → 24
- 5) Magari! → 20
- 6) Linea Diretta 2 → 28
- 7) Bravissimo → 158
- 8) L'italiano per amico (Comunità di Sant'Egidio) → 152

B. Menos de vinte registros:

- 1) Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente) → 19
- 2) Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli studenti) → 3
- 3) Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli studenti) → 2
- 4) Arrivederci! 1 → 8
- 5) Arrivederci 2 → 16
- 6) Chiaro A1 → 2
- 7) Contatto 1 → 5
- 8) Un giorno in Italia 1 → 14
- 9) Rete! 2 → 1
- 10) Lingua e Civiltà D'Italia → 6

No critério Unidades, foram estudadas um total de trinta e cinco unidades didáticas dos dezoito livros selecionados, isso significa, que o número de unidades foi quase o dobro de livros analisados. É possível afirmar que obtivemos uma média de quase duas unidades por livro didático mencionando a linguagem do futebol. Uma média expressiva para uma língua de especialidade.

Ao longo da pesquisa, percebemos que a linguagem do futebol se localizava na nas seções culturais *Sport e Tempo libero*. Sendo assim, a tabela *apêndice S* evidenciou que para o critério *Sport* foi possível reunir oito unidades, e para o critério *Tempo libero*, quatro. Contudo, observamos ainda que algumas dessas unidades eram destinadas exclusivamente ao ensino do léxico do futebol. Foram elas: unidade 12 (Nuovo Progetto Italiano 3 - libro dello studente/apêndice - E), unidade 12 (Nuovo Progetto Italiano 3 - quaderno degli esercizi/apêndice - F), unidade 19 (Bavissimo/apêndice - O), unidade 3 (L'italiano per amico/apêndice - Q). Já nos restantes dos livros didáticos, a L.F foi encontrada em unidades que não eram específicas para trabalhar com essa linguagem de especialidade, mas se valia dela em tarefas didáticas.

As descrições dos tipos de atividades (apêndice T) foram nomeadas nesta ordem, com os respectivos resultados quantitativos: Imagem (22), Léxico (41), Produção Oral (7), Fraseologismo (44), Leitura (15), Conversação (7), Interpretação textual (8), Produção textual (4) e Produção oral (6). Deste feito, conclui-se que as atividades Léxico e Fraseologismos, além de quase empatarem nos resultados, foram as que mais apresentaram descrições de tipos de atividades didáticas.

3.2 Da decisão dos livros didáticos

A escolha pelos livros didáticos se deu por esses materiais de ensino terem sido usados em diversos cursos de idiomas do Estado do Rio de Janeiro e por permanecerem, como escolha didática deles, por mais de cinco anos. A seguir, elencaremos os dezoito livros que foram objetos de estudo desta pesquisa, publicados num período de vinte anos (1998-2018), e os respectivos cursos de língua estrangeira que os utilizaram no ensino da língua italiana:

- 1) Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente): Acemakers Idiomas, Clube Naval, Excellence + Brasil Idiomas, High School Idiomas, Instituto de Aprendizagem, Istituto Italiano di Cultura e Licom (Línguas para comunidades – UERJ);
- 2) Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli studenti): Acemakers Idiomas, Clube Naval, Excellence + Brasil Idiomas, High School Idiomas, Instituto de Aprendizagem, Istituto Italiano di Cultura e Licom (Línguas para comunidades – UERJ);
- 3) Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente): Acemakers Idiomas, Clube Naval, Instituto de Aprendizagem e Istituto Italiano di Cultura;
- 4) Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli studenti): Acemakers Idiomas, Clube Naval, Instituto de Aprendizagem e Istituto Italiano di Cultura;
- 5) Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente): Clube Naval e Istituto Italiano di Cultura;
- 6) Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli studenti): Clube Naval e Istituto Italiano di Cultura;
- 7) Via del Corso A1: Clube Naval;
- 8) Arrivederci! 1: Instituto de Aprendizagem;
- 9) Arrivederci 2: Instituto de Aprendizagem;
- 10) Chiaro A1: Instituto de Aprendizagem;
- 11) Magari!: Associação ítalo-brasileira;
- 12) Contatto 1: Istituto Italiano di Cultura;
- 13) Un giorno in Italia 1: Associação ítalo-brasileira;
- 14) Linea Diretta 2: Associação ítalo-brasileira;
- 15) Bravissimo: Istituto Italiano di Cultura, Instituto de Aprendizagem, ASW Idiomas;
- 16) Rete! 2: Istituto Italiano di Cultura;
- 17) L'italiano per amico (Comunità di Sant'Egidio): ASW Idiomas e Instituto de Aprendizagem;
- 18) Lingua e Civiltà D'Italia: Instituto de Aprendizagem.

Os livros didáticos dos últimos dez anos são materiais que se preocuparam não somente com o ensino da língua italiana, mas também com a inclusão, em suas temáticas, de informações sobre a vida cotidiana de um italiano, ou seja, suas opções de lazer, quais são os cantores e atores famosos da atualidade, como comem, suas preferências por bebidas como o café e sua diversidade, marcas famosas de roupas e acessórios, dentre tantas outras peculiaridades que o país oferece, ajudando, assim, os aprendizes a fazerem um mergulho cultural para melhor compreender a dinâmica do país.

Dos anos 80 a 90, eram poucos os livros didáticos que chegavam ao Brasil e, quase sempre, eram adotados os mesmos materiais por todos os cursos de idioma. No caso do Estado Rio de Janeiro, por exemplo, as escolas de idiomas eram poucas ou quase nenhuma, contando com a Escola Dante Alighieri, criada para os filhos de italianos, mas que fechou há quase vinte anos; a Associação Ítalo-brasileira, que foi desativada por falta de verba que recebia do governo italiano; e o Istituto Italiano di Cultura, que até hoje está em plena atividade, oferecendo cursos não só de língua italiana, mas também muito ativo com eventos culturais para difundir a língua e cultura italianas no Rio de Janeiro.

O livro didático mais usado nos anos 90, considerado moderno por oferecer áudio e vídeo em fitas cassete e VHS, e que auxiliavam os alunos foi o *In Italiano – corso multimediale di língua e civiltà a livello elementare e avanzato*, dos autores Angelo Chiuchiù, Fausto Minciarelli e Marcello Silvestrini, da editora Guerra. Este livro destinava-se a ensinar a língua italiana com diálogos que contavam com temáticas divertidas, interpretação textual, textos para completar com palavras, uma breve síntese gramatical e elementos de civilidade que se dedicavam a versar sobre história, esporte, culinária, religiosidade, dentre outras temáticas que norteiam o *belpaese*. Diferentemente dos novos livros didáticos que criam um cenário para que seus aprendizes fiquem imersos na vida dos italianos, o *In Italiano* debruçava-se em construir a imagem de uma Itália histórica, que conserva suas raízes, ou seja, um manual sobre como é a Itália e suas conquistas ao longo dos anos e em quais setores, não se preocupando em ser atual, mas sim, objetivo no que tange à funcionalidade da língua, fazendo um panorama da cultura do país, abordando o que havia de mais importante ou de conhecimento de todos.

Hoje, com o advento das novas tecnologias para o ensino de idiomas e sobretudo da internet, contamos com facilidades para adquirir livros de quase todos os idiomas do mundo, e empresas como a *Amazon.it* que proporcionam uma compra fácil e ágil para a aquisição de quaisquer desses livros didáticos.

Ter acesso ao idioma italiano tornou-se mais fácil graças aos muitos Institutos Italianos de Cultura espalhados pelo mundo e, por isso, obter os livros didáticos de editoras italianas renomadas ficou mais próximo de seus usuários. É possível encontrar, nas livrarias de todo o Brasil, as principais editoras italianas que produzem materiais didáticos, seja para professores seja para alunos, como: Edilingua³¹, Alma³², Zanichelli, Guerra, Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, Loescher, Bonacci, Le Monnier, dentre outras.

3.3 Apresentação dos livros didáticos

Para a elaboração deste trabalho, foram selecionados dezoito livros didáticos, uma vez que nesses materiais há uma abordagem da L.F em diversas atividades didáticas, alguns destinando unidades que falam exclusivamente dessa linguagem tão específica e outros, um pouco menos. É o que iremos comentar abaixo, considerando alguns critérios para dar direcionamento ao que cada livro didático propõe. São eles: títulos (nomes dos livros didáticos), autores, editora, edição, nível (de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas) especificando o público alvo, páginas em que se encontram os exemplos de uso, presença ou ausência da linguagem do futebol, unidades em que estão presentes a L.F, *Tempo Libero* e *Sport* e descrição dos tipos de atividade.

3.3.1 Nuovo Progetto Italiano 1 (libro dello studente) / apêndice – A:

Autor(es): T. Marin e S. Magnelli; Editora: Edilingua Editora; Edição: março 2009; Nível: A1-A2 (público alvo: aprendizes de nível elementar); Página(s): 5, 10, 11, 30, 32, 149, 150, 151, 156 e 166; Presença/ Ausência da L.F: presença; Unidade(s): Unità Introduttiva, Unità 2 e Unità 10; Tempo Libero e Sport: Unità Introduttiva (--), Unità 2 (TL) e Unità 10 (--); e Descrição da(s) atividade(s): imagem, léxico, fraseologismo.

O livro tem por objetivo fazer com que seus usuários desenvolvam a capacidade da escrita, compreensão e produção oral ao longo das suas 11 unidades. A escrita se dá por meio de muitos exercícios para aplicar as regras apreendidas e a produção de redações após a explicação teórica; a oralidade é praticada desde o início quando se ensina a fonologia; já as atividades para a prática da compreensão oral são feitas com exercícios

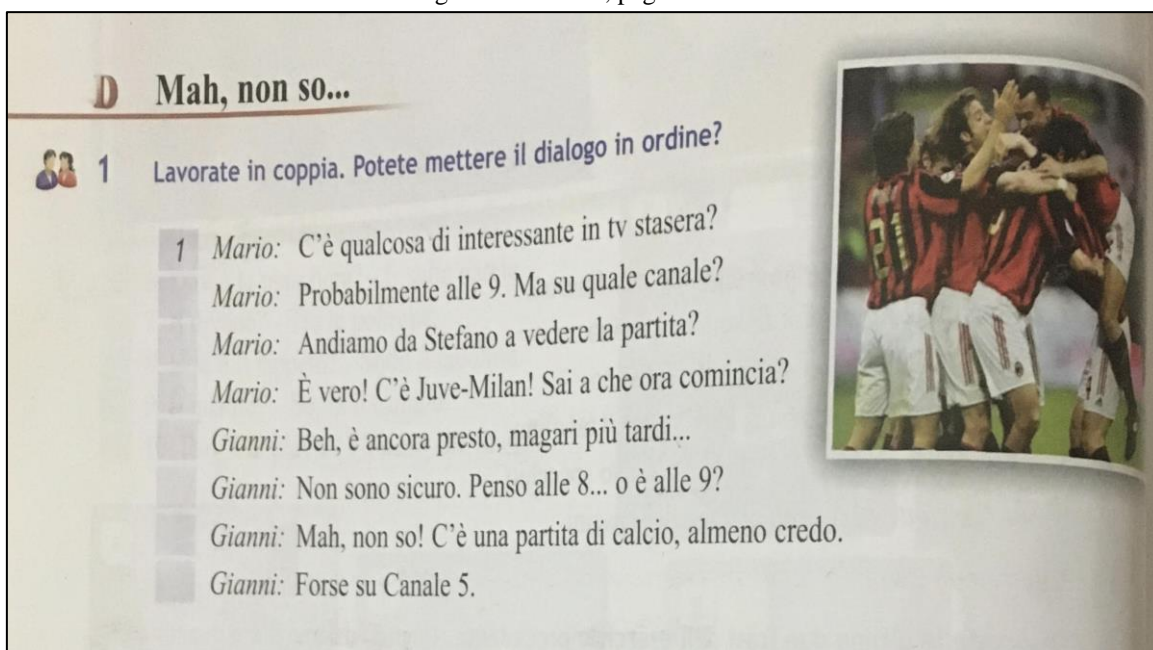
³¹ No Brasil, a representante comercial da editora Edilingua é a editora SBS.

³² A Alma Edizioni tem por representante comercial, no Brasil, a editora SBS Livraria Internacional e a Disal Matriz.

de CD e DVD, para verificar a capacidade do aluno na produção oral após assistir aos vídeos interativos.

Há a presença da linguagem do futebol em boa parte do livro, mas é na unidade 2 que verificamos a L.F na modalidade *tempo libero/tempo livre*. A seguir, mostraremos uma atividade extraída da unidade 3, página 50, em que os alunos devem ordenar um diálogo na ordem em que ocorrem os acontecimentos. Essa atividade é chamada por Balboni (1994;1998) de ordenar parágrafos/*incastro di paragrafi*:

Figura 9 - Unità 3, página 50.



D Mah, non so...

1 Lavorate in coppia. Potete mettere il dialogo in ordine?

- 1 Mario: C'è qualcosa di interessante in tv stasera?
- Mario: Probabilmente alle 9. Ma su quale canale?
- Mario: Andiamo da Stefano a vedere la partita?
- Mario: È vero! C'è Juve-Milan! Sai a che ora comincia?
- Gianni: Beh, è ancora presto, magari più tardi...
- Gianni: Non sono sicuro. Penso alle 8... o è alle 9?
- Gianni: Mah, non so! C'è una partita di calcio, almeno credo.
- Gianni: Forse su Canale 5.

Fonte: Nuovo progetto italiano 1 (libro dello studente), 2009.

3.3.2 Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli esercizi) / apêndice – B:

Autor(es): T. Marin e S. Magnelli; Editora: Edilingua Editora; Edição: junho 2010; Nível: A1-A2 (público alvo: aprendizes de nível elementar); Página(s): 21; Presença/Ausência da F.L: pouca presença; Unidade(s): Unità 2; Tempo Libero e Sport: Unità 2 (TL); e Descrição da(s) atividade(s): léxico e fraseologismo.

O livro didático *Nuovo Progetto Italiano 1 (quaderno degli esercizi)*, composto de 11 unidades, tem por proposta didática ser um material de exercícios para que os alunos possam praticar, maciçamente, o que aprenderam, referente ao livro. A L.F é mais expressiva na unidade 2, *tempo livre/tempo libero*. O livro também contém exercícios de compreensão oral, uma vez que oferece um CD de áudio. O interessante desse livro didático é o seu teste final, que é dado ao término de cada unidade. Após a conclusão de

três unidades, o livro ainda disponibiliza um teste de recapitulação. Eles servem para que os alunos retornem aos conteúdos apreendidos, lhes auxiliando praticar, por mais uma vez, o que foi visto nas últimas 3 unidades. A L. F se dá em um pequeno texto, em que os alunos devem completá-lo com verbos no presente do indicativo. A essa atividade, de acordo com Balboni (1994;1998), chamamos de preenchimento de espaço/*riempimento di spazi* – Atividades A e B. Já na atividade B, também segundo Balboni (1994;1998), temos a atividade de múltipla escolha/*scelte multiple*:

Figura 10 - Unità 2, página 21.

TEST FINALE	
A Completate con i verbi dati.	
Luca lavora in centro. Ogni giorno (1-andare) in ufficio in bicicletta, qualche volta (2-prendere) l'autobus. Di solito, (3-uscire) di casa alle 8.00, in Piazza Mazzini (4-incontrare) Davide, un suo collega, e (5-fare) colazione insieme prima di andare in ufficio. Oggi, Luca e Davide, quando (6-finire) di lavorare (7-volare) andare allo stadio perché (8-giocare) la nazionale cantanti. Non (9-sapere) se è facile trovare un parcheggio e così (10-andare) allo stadio in tram.	
B Scegliete la risposta corretta.	
1. Enzo, (1) spesso a calcio? Un giorno (2) giocare con noi?	
(1)	a) giochiamo
	b) gioco
	c) giochi
(2)	a) vuoi
	b) deve
	c) sai
21	

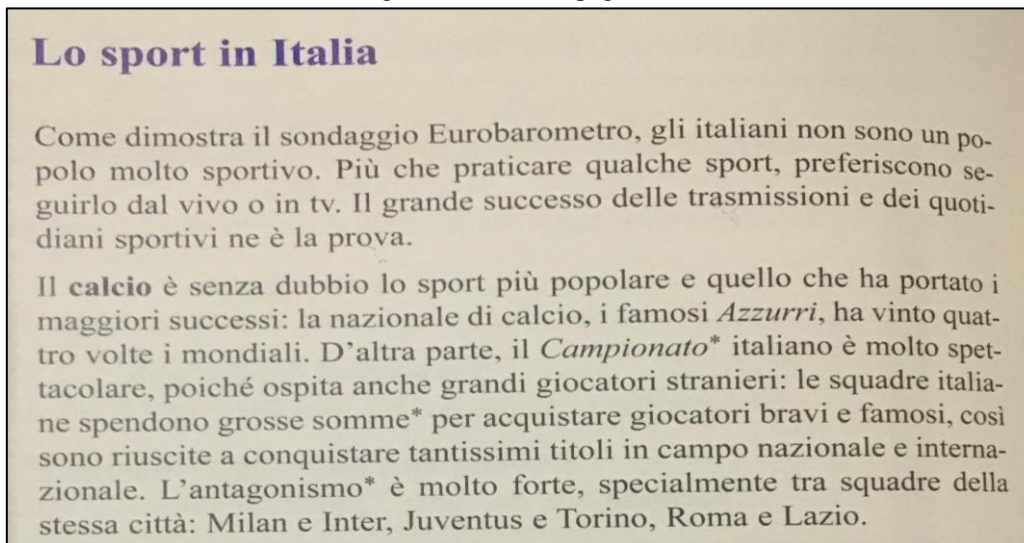
Fonte: Nuovo progetto italiano 1 (quaderno degli esercizi), 2010.

3.3.3 Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente) / apêndice – C:

Autor(es): T. Marin e S. Magnelli; Editora: Edilingua Editora; Edição: maio 2009; Nível: B1-B2 (público alvo: aprendizes de nível intermediário); Página(s): 77, 80, 81, 82, 83 e 100; Presença/Ausência da L. F: presença; Unidade(s): Unità 5 e Unità 6; Tempo libero e Sport: Unità 5 (Spt) e Unità 6 (--); e Descrição da(s) atividade(s): atividade de conversação com imagem e léxico, leitura, interpretação textual, fraseologismo e leitura sobre esportes.

Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente) é o segundo da trilogia *Nuovo Progetto Italiano*, que segue a mesma formatação do número 1, no entanto, faz um recorte aos esportes praticados na Itália na unidade 5. É também composto de 11 unidades. Trata-se de um material rico em comentários históricos e culturais do país, com DVD para praticar a interpretação dos curtos vídeos no material. A seguir, podemos verificar a atividade de leitura sobre esportes:

Figura 11 - Unità 5, página 82.



Fonte: Nuovo progetto italiano 2 (libro dello studente), 2009.

3.3.4 Nuovo Progetto Italiano 2 (quaderno degli esercizi) / apêndice – D:

Autor(es): T. Marin e S. Magnelli; Editora: Edilingua Editora; Edição: junho 2013; Nível: B1-B2 (público alvo: aprendizes de nível intermediário); Página(s): 64 e 72; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 5; Tempo Libero e Sport: Unità 5 (Spt); e Descrição da(s) atividade(s): imagem e léxico.

Material didático que coloca o aluno para exercitar os conteúdos apreendidos do livro didático *Nuovo Progetto Italiano 2 (libro dello studente)*, é também composto de 11 unidades, não se preocupando em ser comunicativo. No material é possível contar com um CD de áudio para ouvir as atividades descritas. A L.F se dá na unidade 5, na parte destinada ao esporte. A atividade descrita abaixo, chamamos de preenchimento de espaço/*Riempimento di spazi*, segundo Balboni (1994;1998):

Figura 12 - Unità 5, página 64.

4. **Completa con il congiuntivo passato secondo il modello.**

- Quando torna Claudio?
- Credo che **sia tornato** ieri.

1. • Chi avrà vinto la partita?
 - Spero che l'..... l'Italia!
2. • Giulio e Loredana sono partiti per la luna di miele. Secondo te, chi ha pagato il loro viaggio di nozze?
 - Immagino che l'..... i loro genitori.
3. • Teresa è mai venuta a Verona?
 - Mi pare che ci due anni fa.
4. • Anna ha comprato il giornale?
 - Sì, credo che l'..... stamattina.
5. • I ragazzi hanno finito di fare i compiti?
 - È facile che non li ancora perché avevano molti esercizi di

64

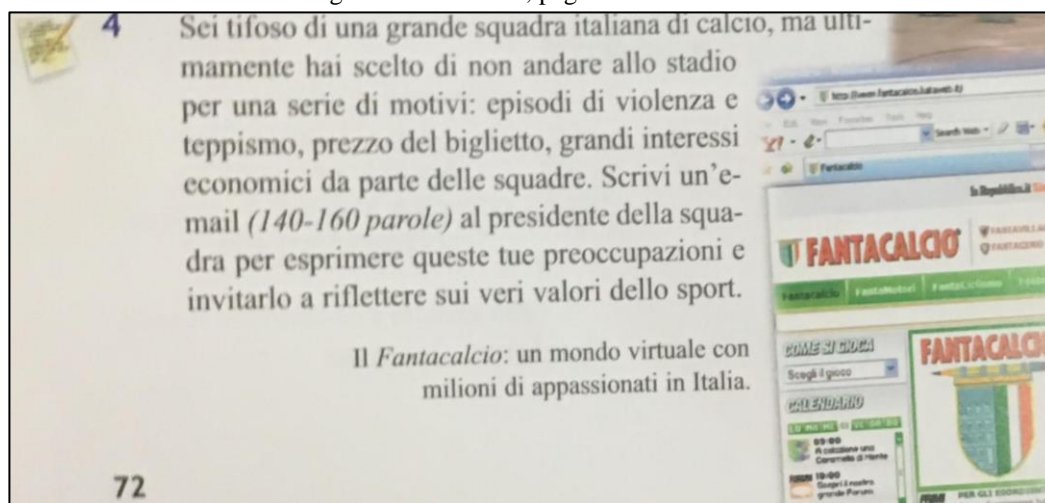
Fonte: Nuovo progetto italiano 2 (quaderno degli esercizi), 2013.

3.3.5 Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente) / apêndice – E:

Autor(es): T. Marin; Editora: Edilingua Editora; Edição: novembro 2008; Nível: B2-C1 (público alvo: aprendizes de nível intermediário e avançado); Página(s): 29, 69, 70, 71, 72 e 73; Presença/Ausência da L.F: presença; Unidade(s): Unità 4 e Unità 12; Tempo Libero e Sport: Unità 4 (--) e Unità 12 (Spt); e Descrição da(s) atividade(s): conversação a partir de imagem e léxico, conversação a partir de imagem, compreensão de texto, léxico, fraseologismo, leitura, interpretação textual, conversação e produção de texto.

O material *Nuovo Progetto Italiano 3 (libro dello studente)*, o último da trilogia, foca suas atividades em longos textos, com interpretação textual de nível avançado, contendo, também, como material de apoio, um CD de áudio. O livro é composto de 32 unidades curtas, apresentando uma unidade inteira, unidade 12, para falar de futebol e utilizar o léxico desse esporte. A seguir, mostraremos a atividade didática produção textual/*Composizione scritta*, segundo Balboni (1994;1998):

Figura 13 - Unità 12, página 72.



Fonte: Nuovo progetto italiano 3 (libro dello studente), 2008.

3.3.6 Nuovo Progetto Italiano 3 (quaderno degli esercizi) / apêndice – F:

Autor(es): A. Bidetti, M. Dominici e L. Piccolo; Editora: Edilingua Editora; Edição: junho 2009; Nível: B2-C1 (público alvo: aprendizes de nível intermediário e avançado); Página(s): 29, 71 e 79; Presença/Ausência da L. F: presença; Unidade(s): Unità 12, Unità 32 e Test di verifica; Tempo Libero e Sport: Unità 12 (Spt), Unità 32 (--) e Test di verifica (--); e Descrição da(s) atividade(s): léxico, fraseologismo e imagem.

O livro didático destina-se à prática de exercícios escritos com testes para fazer uma abordagem das unidades estudadas contando com um apêndice gramatical, teste de verificação, teste de revisão e um glossário. O livro não é comunicativo, mas dedica-se a fazer uma recapitulação de todo o conteúdo ministrado pelos *Nuovo Progetto Italiano 1 e 2*, principalmente quanto ao uso dos modos e tempos verbais e pronomes, tendo na unidade 12 a presença da linguagem do futebol com exercícios para completar. A seguir, a atividade preenchimento de espaço/*riempimento di spazi*, Balboni (1994;1998):

Figura 14 - Unità 12, página 29.

Goal

Unità **12**

Progetto italiano 3

1 Completate il testo con le preposizioni semplici o articolate.

In Italia la passione(1) calcio e tutto quello che lo circonda,(2) tifo(3) associazioni sportive,(4) giornali specializzati(5) programmi Radio e TV è una realtà imprescindibile, che va al di là(6) ogni divergenza: ci si scanna(7) politica come(8) religione, ma quando inizia la partita, ssshh, bisogna tacere!!! L'Italia è una repubblica fondata(9) calcio-tifo-crazia... Accade quindi uno strano fenomeno(10) sospensione(11) ostilità,(12) lasciar spazio(13) sfottò,(14) cori(15) stadio,(16) gara degli striscioni,(17) più razzisti(18) più spiritosi. La fede(19) dio Pallone ha la sua massima espressione(20) Nazionale Italia di Calcio. Questa divinità è l'unica che sa far dimenticare le miserie(21) esistenza, una divinità così potente(22) essere(23) grado(24) far abbracciare, dopo un goal, persone di idee politiche opposte. Questi sono i veri miracoli!!!

Fonte: Nuovo progetto italiano 3 (quaderno degli esercizi), 2009.

3.3.7 Via del corso A1/ apêndice – G:

Autor(es): Telis Marin e Pierangela Diadori; Editora: Edilingua Editora; Edição: julho 2017; Nível: A1 (público alvo: aprendizes de nível elementar); Página(s): 23, 131, 135, 139, 147 e 182; Presença/Ausência da L. F: presença; Unidade(s): Unità 2, Unità 5 e Unità 12; Tempo Libero e Sport: Unità 2 (--), Unità 5 (--), e Unità 12 (Spt); e Descrição da(s) atividade(s): imagem, léxico, conversação, fraseologismo e leitura.

Um dos mais novos materiais da editora Edilingua, compreendendo um total de 12 unidades didáticas e voltado aos iniciantes da língua italiana. Muito objetivo e divertido, o livro didático conta com teorias e exercícios, além de CD de áudio, DVD, jogos e testes de repasso. Há um apêndice para se aprofundar na gramática. A unidade 12 é a dedicada à linguagem do futebol, pois fala-se muito de esportes nela. A atividade que mostraremos diz respeito à conversação, ou seja, uma produção oral que, segundo Balboni (1994;1998), é chamada de encenação/*role-play*:

Figura 15 - Unità 12, página 147.

Unità 12
A6

1) Parli con B di alcune attività fisiche. Prima esprimi tu le opinioni date sotto le immagini (se B non capisce qualche parola, la puoi mimare!). Puoi iniziare con "Secondo me...". B dice se è d'accordo o no e perché.



Tutti devono andare in palestra.

Il calcio è lo sport più bello.

Correre all'aperto è più faticoso.

1) Poi B esprime la sua opinione su altre attività e tu dici se sei d'accordo o no e perché. Puoi usare queste espressioni: infatti / giusto / non sono d'accordo / vero / è così / hai ragione / invece / non è proprio così / al contrario.

Fonte: Via del Corso A1, 2017.

3.3.8 Arrivederci! 1 / apêndice – H:

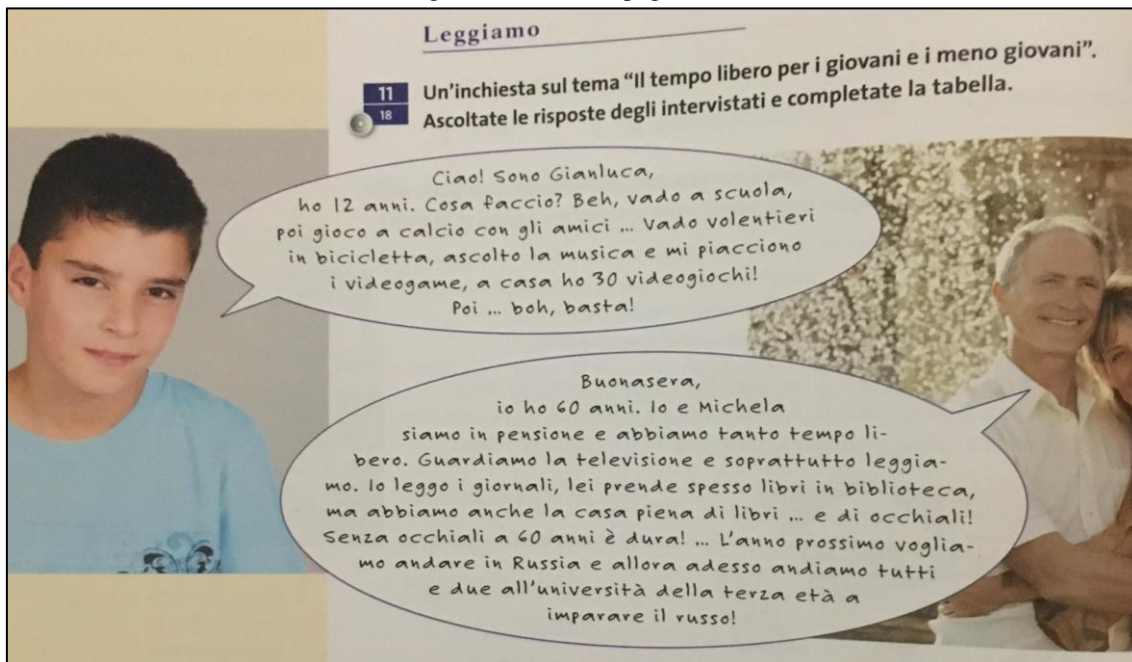
Autor(es): Federica Colombo, Cinzia Faraci e Pierpaolo De Luca; Editora: Edilingua Editora; Edição: julho 2011; Nível: A1 (público alvo: aprendizes de nível elementar); Página(s): 33, 36 e 38; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 4; Tempo Libero e Sport: Unità 4 (TL); e Descrição da(s) atividade(s): áudio, fraseologismo, leitura, imagem e léxico.

Material didático objetivo composto de 12 unidades e dividido entre livro teórico e de exercícios. Sua finalidade é ser comunicativo e voltado à realidade dos italianos. Contém CD de áudio, testes, jogos e apêndice gramatical. A linguagem do futebol encontra-se na unidade 4, que aborda o que os italianos fazem para se divertirem quando não estão trabalhando. A seguir, uma atividade de leitura voltada à compreensão oral, em que o aluno deve responder a uma tabela, e, após o preenchimento, é necessário comentar o que compreendeu. A atividade se aproxima do que Balboni (1998) propõe como monólogo/*monologo*, ou seja, uma produção oral de um determinado argumento, sendo o tema proposto pelo professor:

Figura 16 - Unità 4, página 36.

Leggiamo

11 Un'inchiesta sul tema "Il tempo libero per i giovani e i meno giovani".
18 Ascoltate le risposte degli intervistati e completate la tabella.



Ciao! Sono Gianluca, ho 12 anni. Cosa faccio? Beh, vado a scuola, poi gioco a calcio con gli amici ... Vado volentieri in bicicletta, ascolto la musica e mi piacciono i videogame, a casa ho 30 videogiochi! Poi ... boh, basta!

Buonasera, io ho 60 anni. Io e Michela siamo in pensione e abbiamo tanto tempo libero. Guardiamo la televisione e soprattutto leggiamo. Io leggo i giornali, lei prende spesso libri in biblioteca, ma abbiamo anche la casa piena di libri ... e di occhiali! Senza occhiali a 60 anni è dura! ... L'anno prossimo vogliamo andare in Russia e allora adesso andiamo tutti e due all'università della terza età a imparare il russo!

Fonte: Arrivederci! 1, 2011.

3.3.9 Arrivederci 2 / apêndice – I:

Autor(es): Federica Colombo, Cinzia Faraci e Pierpaolo De Luca; Editora: Edilingua Editora; Edição: novembro 2011; Nível: A2 (público alvo: aprendizes de nível elementar); Página(s): 12 e 14; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 1; Tempo Libero e Sport: Unità 1 (Spt); e Descrição da(s) atividade(s): imagem, léxico, fraseologismo, texto sobre o futebol e sua importância para os italianos, exercícios de produção oral e escrita a respeito do futebol.

Arrivederci 2 segue a mesma metodologia de ensino-aprendizagem do Arrivederci! 1, que também compreende 12 unidades didáticas. Oferece unidades breves, com poucos exercícios que estão intimamente ligados à prática de conversação. A cada quatro unidades, o livro apresenta atividades lúdicas bem como CD de áudio, testes e apêndice gramatical. A unidade 1 comenta sobre esportes. A seguir, uma atividade didática de leitura sobre a importância do futebol para os italianos e como esse esporte está intimamente ligado à cultura do país:

Figura 17 - Unità 1, página 14.



Fonte: Arrivederci 2, 2011.

3.3.10 Chiaro! A1 / apêndice – J:

Autor(es): Giulia de Savorgnani e Beatrice Bergero; Editora: Alma Editora; Edição: março 2010; Nível: A1 (público alvo: aprendizes de nível elementar); Página(s): 76 e 108; Presença/Ausência da L.F: pouca presença; Unidade(s): Unità 7 e Unità 9; Tempo Libero e Sport: Unità 7 (TL) e Unità 9 (--); e Descrição da(s) atividade(s): imagem, fraseologismo e comunicação não verbal a partir dos gestos dos jogadores de futebol, e léxico.

Material objetivo composto de 10 unidades, comunicativo e com atividades divertidas, destinando a unidade 7 para comentar sobre o tempo livre dos italianos. Muitas atividades oferecidas pelo material didático são para completar e/ou preencher lacunas. O livro é dividido em livro do estudante e livro de exercícios. Contém jogos como Quiz, uma pequena gramática, tabela de verbos, teste de recapitulação das unidades, exercícios de fonética, palavras-cruzadas e um CD de áudio. A seguir, uma atividade que associa expressões a fotografias. Segundo Balboni (1998), se trata da atividade didática ligando língua-imagem/*accoppiamento lingua-immagine*:

Figura 18 - Unità 7, página 76.

LAVORARE CON IL LESSICO

2 Che hobby hai?
a Associa le espressioni alle fotografie.

giocare a calcio | nuotare | andare in palestra | correre | cucinare
dipingere | giocare a carte | andare in bici(cletta) | suonare la chitarra
navigare su Internet | lavorare in giardino | fare yoga

Fonte: Chiaro! A1, 2010.

3.3.11 Magari! / apêndice – K:

Autor(es): A. De Giuli, C. Guastalla e C. M. Naddeo; Editora: Alma Editora; Edição: abril 2008; Nível: B1-C1 (público alvo: aprendizes de nível intermediário e avançado); Página(s): 276; Presença/Ausência da L.F: pouca presença; Unidade(s): Unità 2; Tempo Libero e Sport: Unità 2 (--); e Descrição da(s) atividade(s): leitura, léxico e fraseologismo.

Livro didático composto de 21 unidades, que se dedica a apresentar longos textos extraídos de jornais e revistas, abordando diversos assuntos como: geografia, arte, sociedade, história e língua. Inclui exercícios com CD de áudio e de preenchimento com

as soluções ao final do livro. O material ainda oferece uma gramática e testes dedicados aos níveis B1, B2 e C1. A seguir, a atividade preenchimento de espaço/*riempimento di spazi* segundo Balboni (1994;1998), em que é solicitado para que se preencha as lacunas com os verbos no *passato prossimo*, *condizionale semplice* e *condizionale composto*:

Figura 19 - Unità 2, página 276.

4 Coniuga i verbi tra parentesi al *passato prossimo*, al *condizionale semplice* o al *condizionale composto*.

Gli imbattibili calciatori dell'A.S. Romania

TORINO - «Siamo la prima squadra piemontese che vince il titolo della nazionale della Lega calcio UISP¹ per il campionato a 11 uomini. In questo campionato (*noi - vincere*) _____ 22 partite su 23!». Florinel Lacatus, ex portiere della serie B romena, solo pochi anni fa non (*potere*) _____ immaginare che una squadra di soli romeni un giorno (*giocare*) _____ in Italia. Oggi Lacatus è l'orgoglioso presidente del club A.S. Romania, appena diventato campione

Non è facile tenere unita una squadra di persone che si spostano insieme ai cantieri dove lavorano.

d'Italia UISP e nel quale militano anche ex calciatori del campionato romeno: «Oggi - precisa - tutti quanti noi lavoriamo nei cantieri o negli autolavaggi, come muratori, piastrellisti o semplici operai e non siamo sempre liberi quando si giocano le partite. L'unico pareggio di quest'anno (*capitare*) _____ proprio in un giorno in cui non erano presenti tutti i ragazzi». Non è facile tenere unita una squadra di persone che si spostano insieme ai cantieri dove lavorano. «Noi (*volere*) _____ iscriverci a un campionato più difficile, magari passare dagli amatori alla terza categoria FGCF², ma tutti i giocatori devono avere almeno un anno di residenza. Ci (*piacere*) _____ anche moltissimo avere un campo nostro, dove allenarci almeno due volte a settimana». A dimostrare la forza dell'A.S. Romania sono le cifre: 4 campionati vinti su 5, imbattuti da due stagioni, 193 gol segnati in 46 partite. Chi lo (*dire*) _____?

da <http://metropoli.repubblica.it>

UISP: Unione Italiana Sport per Tutti. FGCF: Federazione Italiana Gioco Calcio.

276 magari

Fonte: Magari!, 2008.

3.3.12 Contatto 1 / apêndice – L:

Autor(es): Rosella Bozzone Costa, Chiara Ghezzi e Monica Piantoni; Editora: Loescher Editora; Edição: 2005; Nível: A1-A2 (público alvo: aprendizes de nível elementar); Página(s): 134 e 188; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 7 e Unità 10; Tempo Libero e Sport: Unità 7 (--) e Unità 10 (--); e Descrição da(s) atividade(s): importância cultural do futebol, léxico, fraseologismo, criar uma história a partir de uma fotografia e leitura.


Livro didático composto de 10 unidades dividido em livro texto e exercícios. O material versa sobre as seguintes atividades: compreensão oral, compreensão escrita, léxico, gramática, pronúncia e ortografia. A seguir, atividade tabela/*griglia* que, segundo Balboni (1994;1998), tem por objetivo fazer com que os aprendizes escrevam apenas palavras e, por vezes, bastando colocar um “X” para identificar o que pode estar presente

ou não no texto. Lembrando que o texto é sempre o ponto de partida para a composição da atividade:

Figura 20 - Unità 7, página 134.

1b Guarda le immagini e indica con una crocetta quali aspetti dell'Italia sono più conosciuti e apprezzati nei diversi Paesi.

Le persone intervistate sono circa 4 mila, mille per Paese. Pensando all'Italia, il (da "il Sole 24 Ore", 18 giugno 2004)



Cina						
Svezia						
Russia						
Stati Uniti						

In quali Paesi la moda è più apprezzata?
Dove si segue il calcio con grande interesse?

134 centotrentaquattro

Fonte: Contatto 1, 2005.

3.3.13 Un giorno in Italia 1 / apêndice – M:

Autor(es): Loredana Chiappini e Nuccia De Filippo; Editora: Bonacci Editora; Edição: 2002; Nível: principiante, elementar e intermediário (público alvo: aprendizes que vão desde o nível elementar ao avançado); Página(s): 288 e 289; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 27; Tempo Libero e Sport: Unità 27 (--); e Descrição da(s) atividade(s): imagem, léxico, áudio, e fraseologismo.

Material didático composto de 30 unidades, que aborda desde o nível básico ao avançado. Composto de CD de áudio, com pouca teoria. Exercícios de interpretação textual e de preenchimento predominam em quase todas as atividades. Ainda que de forma sucinta, o livro didático fala da cultura do país, não se preocupando em dar maiores detalhes, mas sim, trazendo um panorama geral a respeito das 20 regiões italianas. A atividade descrita abaixo, unidade 27, é voltada para trabalhar com o léxico do futebol, associando uma palavra principal capaz de originar outras dentro de uma mesma temática. Balboni (1998) define como constelação/*costellazioni*:

Figura 21 - Unità 27, página 288.

288 un giorno in italia · episodio 27

16 Attività

Prova a scrivere i nomi in corrispondenza delle rispettive immagini.

stadio • porta • tifosi • arbitro • bandiere • striscioni • pallone • scudetto • curva • portiere

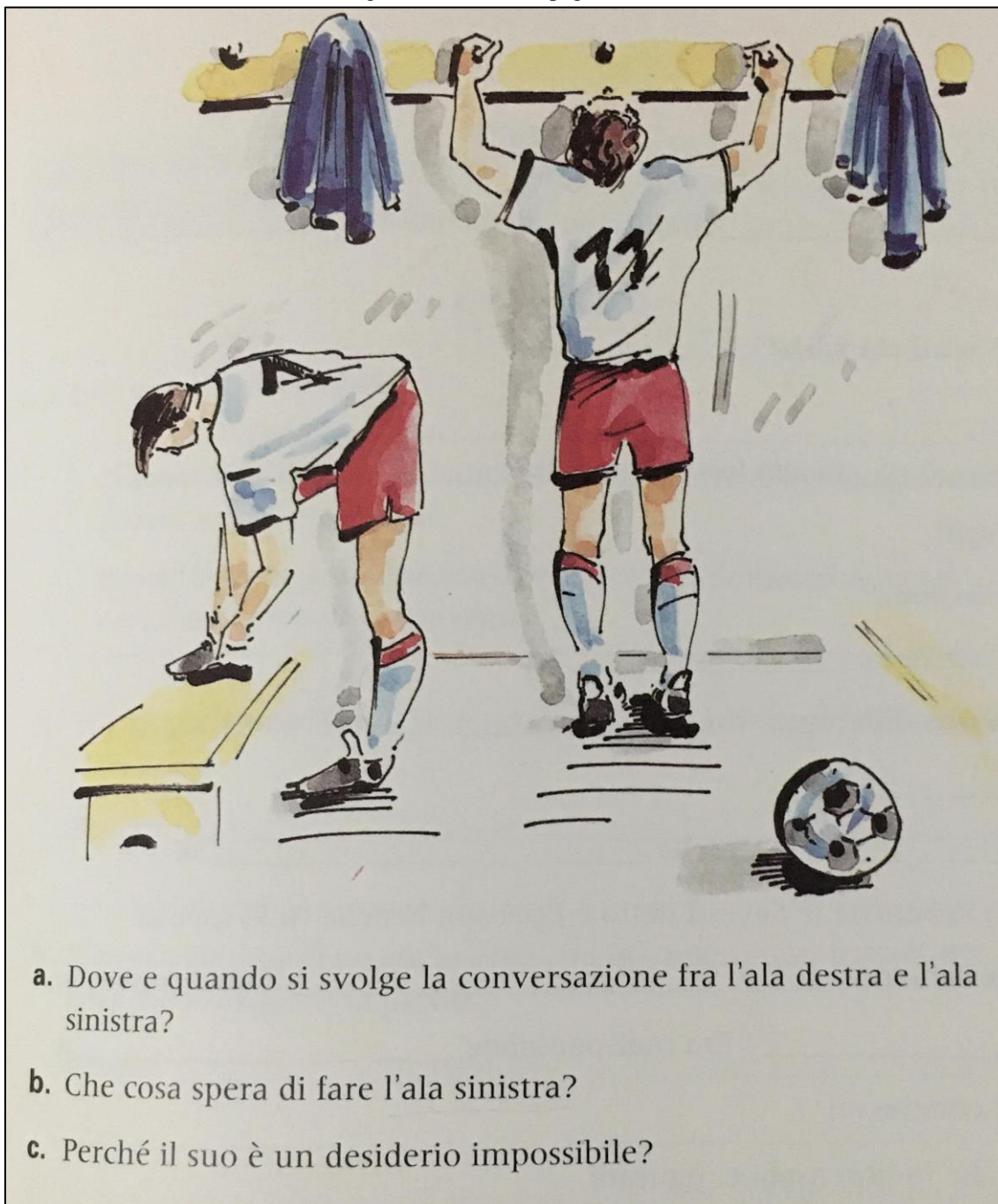
Fonte: Un giorno in Italia 1, 2002.

3.3.14 Linea Diretta 2 / apêndice – N:

Autor(es): Corrado Conforti e Linda Cusimano; Editora: Guerra Editora; Edição: 1997; Nível: Nível médio (público alvo: aprendizes intermediários); Página(s): 81, 83, 168 e 169; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 6 e Unità 13; Tempo Libero e Sport: Unità 6 (--) e Unità 13 (--); e Descrição da(s) atividade(s): leitura, fraseologismo, produção de texto, léxico, imagem e conversação.

Livro composto de 15 unidades com poucos exercícios, tendo por objetivo a prática da conversação e produção oral. O livro didático conta com uma gramática e um glossário. A atividade abaixo refere-se à produção textual/*composizione scritta*, segundo Balboni (1998):

Figura 22 - Unità 13, página 169.



Fonte: Linea Diretta 2, 1997.

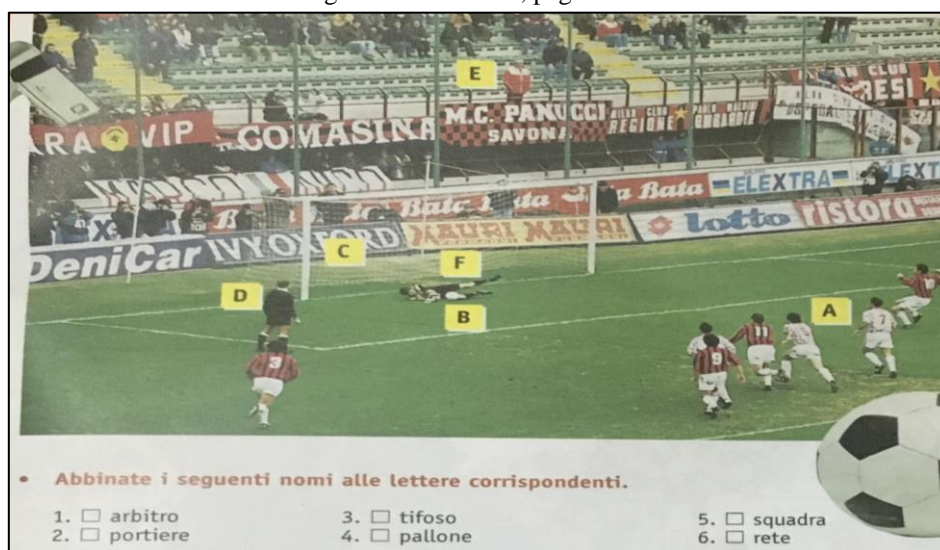
3.3.15 Bravissimo / apêndice – O

Autor(es): Katerin Katerinov e Maria Clotilde Boriosi Katerinov; Editora: Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori Editora; Edição: 2000; Nível: elementar e intermediário (público alvo: aprendizes iniciantes e médios); Página(s): 12, 70, 137, 160, 270, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322 e 347; Presença/Ausência da L. F: presença; Unidade(s): Sumário, Unità 4, Unità 8, Unità 10, Unità 16 e

Unità 19; Tempo Libero e Sport: Sumário (--), Unità 4 (--), Unità 8 (--), Unità 10 (--), Unità 16 (--), Unità 19 (Spt) dedicada ao futebol; e Descrição da(s) atividade(s): imagem; léxico; fraseologismo; produção oral a partir de imagem; produção oral/passatempo; áudio; leitura; interpretação textual; léxico do futebol sendo usado para explicar a voz passiva com exercícios,) o 'si passivante', e a forma perifrástica 'stare + infinito'; produção oral em grupo; perguntas sobre futebol para a prática de conversação; leitura sobre a história do futebol com interpretação textual e perguntas sobre como é este esporte no país do aluno estrangeiro.

Material didático que compreende os níveis B1, B2 e C1, com exercícios objetivos. Há 20 unidades com textos que vão desde história até a atualidade. A gramática é simples e contém um CD de áudio. A unidade 19 é a que se dedica ao ensino da L.F. Abaixo, a atividade com o léxico do futebol associando palavras a fotografias. Segundo Balboni (1998), se trata da atividade didática ligando língua-imagem/*accoppiamento lingua-immagine*:

Figura 23 - Unità 19, página 307.



Fonte: Bravissimo, 2000.

3.3.16 Rete! 2 / apêndice – P

Autor(es): Marco Mezzadri e Paolo E. Balboni; Editora: Guerra Editora; Edição: 2001; Nível: intermediário (público alvo: aprendizes de nível médio); Página(s): 35; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 3; Tempo Libero e Sport: Unità 3 (--); e Descrição da(s) atividade(s): léxico.

Livro didático composto de 15 unidades curtas, dividido em livro texto e exercícios. As atividades apresentadas no livro didático são: compreensão oral, conversação, leitura e escrita. A atividade descrita abaixo refere-se à troca de palavras por um sinônimo e/ou equivalente.

Figura 24 - Unità 3, página 35.

Ogni

Significa **tutto** ma non cambia mai ed è seguito da un nome sempre al singolare.

- Ogni volta (*tutte le volte*) che vado a Venezia, mangio in un ristorante vicino a Piazza San Marco.

2 Trasforma le frasi usando ogni.

1 Faccio mezz'ora di passeggiata tutti i giorni.
Faccio mezz'ora di passeggiata ogni giorno.....

2 Tutte le sere mangio almeno 100 grammi di pasta.
.....

3 Tutte le volte che vedo tua nonna, mi ricordo del regalo che mi ha fatto.
.....

4 E' vero che tutti gli italiani conoscono qualcosa del calcio?
.....

5 Domani tutti gli studenti devono arrivare a scuola prima delle 9 per fare il test d'ingresso.
.....

6 Tutti gli italiani di età superiore ai 18 anni possono votare.
.....

35

Fonte: Rete! 2, 2001.

3.3.17 L'italiano per amico / apêndice – Q

Autor(es): Valeria Martano, Adriana Gulotta, Patrizia Minciocchi, Silvia Marangoni, Daniela Pompei, Paolo Morozzo Della Rocca e Francesca Zuccari; Editora: La Scuola Editora; Edição: 2007; Nível: intermediário (público alvo: aprendizes de nível médio); Página(s): 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50 e 51; Presença/Ausência da L. F: presença; Unidade(s): Unità 3; Tempo Libero e Sport: Unità 3 (Spt) dedicada ao futebol; e Descrição da(s) atividade(s): leitura, áudio, interpretação textual, produção escrita, léxico, fraseologismo, exercícios de preposições simples e articuladas, utilizando o léxico do futebol em frases, e texto e imagem.

Livro didático com 12 unidades que apresenta interpretação textual, gramática sintetizada, textos sobre cultura italiana e exercícios para prática do léxico. Embora

apresente áudio para todo os textos introdutórios, o livro é pouco comunicativo, tendo em toda a unidade 3, a linguagem do futebol. Segundo Balboni (1998), se trata da atividade didática ligando língua-imagem/*accoppiamento lingua-immagine*:

Figura 25 - Unità 3, página 45.

I. Un amico di Nicola è stato a vedere una partita di calcio e gliela vuole descrivere. Aiutalo a imparare tutti i nomi. Collega le parole alle figure disegnate, scrivendo il numero giusto accanto a ogni figura.

1. arbitro	6. striscione	11. bigliettaio
2. scarpe	7. tifoso	12. tuta
3. porta	8. schedina	13. pantaloncini
4. maglia	9. classifica	14. guanti da portiere
5. fischiotto	10. coppa	

Fonte: L'italiano per amico, 2007.

3.3.18 Lingua e Civiltà d'Italia / apêndice – R

Autor(es): Enzo Amorini e Alberto Mazzetti; Editora: Le Monnier Editora; Edição: 1998; Nível: elementar e intermediário (público alvo: aprendizes iniciantes e médios); Página(s): 159 e 182; Presença/Ausência da L. F: pouca presença; Unidade(s): Unità 8; Tempo Libero e Sport: Unità 8 (--); e Descrição da(s) atividade(s): leitura, áudio, imagem, léxico e fraseologismo.

Material didático constituído de 12 unidades, acompanha uma fita cassete para a realização das atividades de compreensão oral, oferece gramática, exercícios de fixação, textos sobre a cultura italiana, no entanto é pouco comunicativo. A atividade abaixo é de compreensão oral-leitura-repetição em voz alta/*ascolto-lettura-ripetizione ad alta voce*, segundo Balboni (1994):

Figura 26 - Unità 8, página 182.



Fonte: *Lingua e civiltà d'Italia*, 1998.

3.4 A organização do glossário da terminologia de futebol para fins didáticos e resultados das atividades didáticas.

Após a coleta dos quatrocentos e cinquenta e um registros a partir dos dezoito livros didáticos, organizamos, em ordem alfabética, os termos e os fraseologismos encontrados, classificando os termos em gêneros (masculino e feminino), substantivo invariável, números (singular e plural), verbo (transitivo, intransitivo e reflexivo), adjetivo, advérbio, convencionalidade, especificação da etimologia (inglesa, francesa e latina) e os fraseologismos em convencionalidade.

Para uma classificação precisa, quando houve dúvidas, recorremos aos dicionários Il Sabatini Coletti (2006) e Devoto-Oli (2011) para nos apoiar e não incorrerem em erros quanto à categorização dos termos e fraseologismos.

Destacamos que o glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos é monolíngue e, por isso, optou-se por não fazer as correspondências dos termos e expressões em Língua Portuguesa, já que a pesquisa não teve seu foco voltado para a tradução, pois para se fazer um glossário em versão bilíngue, seria necessário fazer uma pesquisa com aporte teórico sobre tradução e com um corpus, em português, sobre futebol. Esperamos que o glossário seja de apoio a professores de Língua Italiana e a seus aprendizes, posto que se trata de um material que se preocupou em organizar termos e expressões com exemplos para melhor explicar a linguagem do futebol.

Para as escolhas da organização do glossário, nos pautamos nos estudos apontados por Cleci Bevilacqua (1998; 2005), item 2.3 do capítulo 2, sobre Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs). Em seguida, colocamos os termos simples em ordem alfabética, e das UFEs, identificamos o termo nucleador – base. Uma vez completado esse processo de sistematização, posicionamos ainda em ordem alfabética, o núcleo encontrado em relação aos termos simples. Exemplo: *giochi di squadra*. Sendo *squadra* o núcleo.

O segundo passo foi colocar os exemplos de uso extraídos dos livros didáticos abaixo das entradas. Já a disposição da ordem dos exemplos foi escolhida de acordo com aqueles que se aproximassem do significado dos termos e fraseologismos. Para cada um dos exemplos de uso foram criadas siglas para indicar de quais livros didáticos e páginas foram extraídos os exemplos, dado que alguns nomes dos livros didáticos selecionados eram longos. Como exemplo temos a entrada palestra: *palestra* (s.f.sing.) *C'è chi va in palestra non per mantenersi in forma, ma solo per conoscere gente...* (NPI3-LS, pag.72). Tendo em NPI3-LS, a sigla que corresponde ao nome do material didático *Nuovo Progetto Italiano 3 – Libro dello studente*, pag./página, 72. Salientamos que tanto as entradas como as referências, dispostas ao lado de cada entrada, foram expressas em negrito e os exemplos de uso que serviram como significado foram apresentados em itálico e separados por ponto e vírgula (;). Para melhor visualizar os termos e fraseologismos nos exemplos colocamos os mesmos em sublinhado para facilitar ainda mais a consulta.

Para alguns termos no singular, empregamos as formas no plural. Todavia, fizemos apenas para alguns termos, já que não foram encontradas todas as formas no plural nos livros didáticos. Foi o caso de *campione* (s.m.sing./substantivo singular) – *campioni* (s.m.pl./substantivo masculino plural).

Alguns termos não apresentaram exemplos, então, tomamos a decisão de criar frases para ajudar no significado desses termos.

Para indicar que naquele termo foi criado um exemplo, colocamos um asterisco (*). Foi o caso dos seguintes termos: *bandiere, curva, dilettanti, fisico, interista, maglia, partite della nazionale, primato, segnare, striscione, teppista, teppisti, tifare e tuta*.

O futebol foi criado pelos ingleses, como comentamos no item 1.1 do capítulo 1 e, por isso, é comum que tenhamos um repertório lexical amplo voltado à língua inglesa para se expressar a respeito desse esporte. Mas embora tenham sido os ingleses os responsáveis pela elaboração das regras do futebol, isto não significa que, em outros idiomas, não haja os mesmos correspondentes para descrevê-lo. Nossa pesquisa, por exemplo, deixou claro esse dado no item 3.1, deste capítulo.

Ainda em nossa pesquisa, dentre os quatrocentos e cinquenta e um registros selecionados, encontramos quatro termos e uma colocação na língua inglesa, e um termo em língua latina, sendo os termos de língua inglesa: *club, derby, goal, sport* e a colocação *Champions League*, já na língua latina, o termo *Juventus*. Concluímos, com esses exemplos, que a língua italiana usa alguns empréstimos para se expressar frente a este esporte, mas em poucos casos.

No alfabeto da língua italiana, não há a presença da letra ‘J’, no entanto, ela aparece para se referir ao time de futebol *Juventus*, nome de origem latina, da cidade de Turim, localizada na região do Piemonte, e, também, dado aos torcedores desse time o nome de *juventini*.

Foram também encontrados quatro verbos, que colocamos como entrada e os classificamos quanto ao tipo de verbo, sendo eles: *giocare* (verbo intransitivo), *segnare* (verbo transitivo), *tifare* (verbo intransitivo) e *allenarsi* (verbo reflexivo)³³.

Quanto à convencionalidade, pois entendemos por convencionalidade a forma como se convencionou dizer, segundo Tagnin (2013), evidenciamos os seguintes termos: *pantaloncini e ultras* (sendo *ultras* um substantivo no plural de origem francesa) são sempre empregados no plural e não no singular, ou seja, respectivamente *pantaloncino* e *ultra*.

Para indicar que tal termo ou fraseologismos apresentava remissas, assinalamos com o seguinte símbolo (→), como foi o caso de *palla* → *pallone*.

³³ O verbo *allenarsi* pode ser considerado como verbo pronominal por alguns dicionaristas, mas como nos apoiamos nos dicionários Devoto-oli (2011) e Il Sabatini Coletti (2006) para o desenvolvimento desta pesquisa, optamos por deixar a classificação de verbo reflexivo.

Após relatarmos a coleta dos termos e fraseologismos e como organizamos o glossário terminológico, decidimos criar atividades didáticas a fim de colocá-lo em prática.

As atividades didáticas são direcionadas aos níveis A1-A2, B1-B2 e C1-C2, e para cada nível, foi criada uma atividade objetivando usar o glossário. Foi solicitado que fossem respondidos dois questionários³⁴ comuns a todos os alunos. O primeiro destinava-se a saber sobre o uso dos dicionários (apêndice W), e o segundo tratava-se de uma ficha avaliativa (apêndice X) para obter resultados quanto ao emprego do glossário italiano terminológico para fins didáticos.

Todas as atividades didáticas foram aplicadas no curso de italiano do Clube Naval, localizado no Centro do Rio de Janeiro. Elas foram criadas de acordo com os níveis das 4 turmas da instituição, duas de A1-A2 (apêndices Y), uma de B1-B2 (apêndice Z) e uma de C1-C2 (apêndice AA).

A atividade didática A1-A2³⁵ consistia em solicitar aos alunos para ligarem a primeira coluna de A a H com uma segunda coluna, de modo que formassem frases corretas. Na atividade B1-B2³⁶, pedimos para que os alunos completassem 6 frases a partir de propostas selecionadas, para que eles escolhessem a mais adequada para completar as lacunas. As propostas apresentadas eram termos ou colocações dispostas desordenadamente, obrigando os estudantes encontrar a mais apropriada para completar as lacunas. Já a última atividade aplicada era do nível C1-C2³⁷ e requisitamos aos aprendizes que escrevessem uma redação de 100 a 150 palavras, apresentando, como proposta, os seguintes assuntos: falar de um campeonato, de grandes jogadores e dos grandes times de futebol.

As atividades didáticas foram explicadas previamente e os alunos não apresentaram dificuldades em fazê-las, além de demonstrarem contentamento em participar e desenvolver atividades com léxico específico.

³⁴ Os questionários aplicados foram baseados naqueles apresentados na tese de doutorado da professora doutora Angela Maria Tenório Zucchi (2010), intitulada *O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano*.

³⁵ A atividade criada não tem relação com aquelas mencionadas pelo linguista Paolo Balboni.

³⁶ Atividade criada de acordo com a aquela denominada *riempimento di spazi* (preenchimento de espaço) de Paolo Balboni (1998).

³⁷ Atividade criada de acordo com a aquela denominada *composizione scritta* (produção textual) de Paolo Balboni (1998).

O primeiro questionário aplicado consistia em abordar o uso dos dicionários. Foram feitas as seguintes perguntas: A. perfil do aluno, B. sobre dicionários de língua italiana, e C. quanto ao uso de dicionários. Para A, perguntamos o nome, profissão, idade, nível, e também se: *1. Já fez outro curso de italiano? () sim () não. Qual?; e 2. Já estudou outra língua estrangeira () sim () não. Qual?* Em B, questionamos: *1. Você possui dicionário? () sim () não. Qual?; e 2. Você costuma usar algum dicionário da internet? () sim () não. Qual?* E, por fim, em C, indagamos: *1. Você já recebeu informações de como se deve usar um dicionário? () sim () não. Qual?*

O segundo questionário, intitulado Ficha Avaliativa (A1-A2, B1-B2 e C1-C2), foi respondido após o uso do glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos. Nele, foram elaboradas 4 perguntas: *1. Quais palavras foram consultadas?; 2. A consulta ao dicionário trouxe mais dúvidas () sim () não. Se sim, quais?; 3. Como o glossário auxiliou para a escolha das respostas?; e 4. Que tipo de exemplo ajudou na compreensão da palavra ou expressão? () exemplos curtos () exemplos longos. Cite um.*

Consideramos as perguntas de ambos os questionários bem simples e objetivas, de modo que os aprendizes não demonstraram problemas em respondê-las.

O perfil dos alunos foi variado no que diz respeito às profissões. Embora o Clube Naval seja uma instituição destinada a atender os oficiais da marinha do Brasil, não foram os militares que predominaram como alunos do curso de italiano e sim seus dependentes. Após o preenchimento do primeiro questionário, concluímos que as profissões que compreendem os níveis A1-A2 são: estudante de engenharia mecânica, psicanalista, engenheiro, empresária, design de interiores, psicólogo, artesã, professora de educação física e três oficiais da marinha do Brasil; B1-B2: funcionária pública federal, biomédica, médica e um oficial da marinha do Brasil; e o último nível, C1-C2, contamos com dois oficiais da marinha Brasil e uma analista de sistemas do Banco do Brasil.

Obtivemos, para as turmas A1-A2, onze participantes; para as B1-B2, quatro; e nas C1-C2, três participantes. As idades não variaram muito, prevalecendo as médias de 60 a 80 anos. Para as turmas A1-A2, a faixa etária, contando sempre em ordem crescente, foi de: 21, 27, 31, 55, 55, 60, 63, 65, 67, 75 e 80; para B1-B2: 56, 62, 66 e 68; e para C1-C2: 52, 64 e 77, perfazendo um total de 18 alunos participantes.

Quando questionados se *1. “Já fez outro curso de italiano? () sim () não. Qual?”* e *2. “Já estudou outra língua estrangeira () sim () não Qual?”*, o grupo de nível A1-A2 esclareceu que nunca havia feito outro curso de língua italiana, mas que todos haviam estudado a língua inglesa, e apenas dois alunos afirmaram ter estudado, além do inglês, a

língua francesa. Do grupo B1-B2, composto por quatro alunos, dois deles haviam estudado a língua italiana no *Istituto Italiano di Cultura e Wizard*, e ainda dois alunos declararam ter estudado o idioma francês, dois estudaram inglês, e apenas um que, além de ter estudado a língua francesa e inglesa, estudou, por alguns meses, o alemão. No último grupo, C1-C2, verificou-se que nenhum dos alunos haviam estudado a língua italiana, mas todos tinham estudado a língua inglesa e apenas dois estudaram espanhol e francês.

Sobre o uso de dicionários de língua italiana, os níveis A1-A2 apresentaram os seguintes resultados: dois alunos usam o Dicionário Bilíngue Michaelis português-italiano/italiano-português, um é usuário do dicionário *Parola Chiave*, e outros sete estudantes não possuem dicionários de língua italiana, e todos os componentes do grupo utilizam o *Google Tradutor*, que não é um dicionário. O grupo B1-B2 contou com dois alunos usuários do dicionário *Parola Chiave*, um do dicionário Martins Fontes e um que não utiliza nenhum dicionário impresso. Três alunos se apoiam no *Google Tradutor* e apenas um usufrui do *Reverso Dicionário*. O nível C1-C2 evidenciou que dois usam o *Google Tradutor* e apenas um não faz uso de dicionários on-line.

Na questão acerca do uso de dicionários, observamos que muitos não foram ensinados a como extrair informações necessárias de um dicionário e, talvez, por isso, confundem dicionários com o uso do *Google Tradutor*, que tem por função traduzir, instantaneamente, palavras ou frases, que nem sempre estão corretas, não se preocupando em dar nenhuma outra informação de consulta como gênero, número, sinônimos, exemplos de uso, dentre outras funções que somente são oferecidas por dicionários. Sendo assim, os resultados adquiridos foram:

1. A1-A2: cinco alunos afirmaram não ter recebido informações, seis aprendizes esclareceram que as informações recebidas foram: “seguir por ordem alfabética.”, “foi muito breve, há muito tempo e eu não me lembro.”, “informações do próprio dicionário.”, “no próprio dicionário.”, e outros dois alunos não informaram porque não lembravam quais direcionamentos tiveram.

2. B1-B2: dos quatro alunos envolvidos, apenas um não recebeu informações sobre como utilizar dicionários. As respostas adquiridas foram: “sim, a pesquisa deve ser feita em ordem alfabética.”, “realizar a pesquisa em ordem alfabética.”, “em português, sim (ginásio) - pequeno dicionário da língua portuguesa.”

3. C1-C2: um aluno nunca teve informação e os outros dois declaram: “aprendi como autodidata.”, e “ordem alfabética – sinônimo – detalhamento gramatical.”

Nas Fichas Avaliativas, os resultados conquistados, na ordem como foram buscados os termos e fraseologismos pelos estudantes, foram:

1. Quais palavras foram consultadas?

► A1-A2: Aluno A: palla, arbitro e portiere; Aluno B: calciatori e portiere; Aluno C: calciatore e palla; Aluno D: palla; Aluno E: calciatori, portieri e calcio; Aluno F: palla, pallone e arbitro; Aluno G: palla e portieri; Aluno H: venduto, palla, portiere e annullato; Aluno I: calciatori, venduto e portieri; Aluno J: palla e pallone e Aluno K: calciatore e portiere.

► B1-B2: Aluno A: panchina; Aluno B: panchina e vittoria in trasferta; Aluno C: panchina e Aluno D: scudetto, panchina e vittoria in trasferta.

► C1-C2: Aluno A: campionati, calcio, campo, nazionale, internazionale, squadra, giocatori, difesa, attaccanti, curva, vittoria, avversario e scudetto; Aluno B: campionato, squadra, giocatore, scudetto, tifosi, calciatore e calcio e Aluno C: arbitro, calciatore, campionato, campo, amante del calcio, squadra, atleta, tifare, appassionato, regole, serie, radiocronista, osservatore, spettatori, palla, attaccante, difensore, campione e dilettante.

A segunda pergunta feita aos alunos consistia em averiguar se a consulta ao dicionário havia trazido mais dúvidas, () *sim* () *não*, e se sim, quais? Como resposta, os dezoito estudantes disseram que não.

O terceiro questionamento se referia ao fato de saber como o glossário havia auxiliado para a escolha das respostas. Verificou-se os seguintes resultados:

► A1-A2: Aluno A: “eliminou as dúvidas.”; Aluno B: “facilitou devido às frases objetivas.”; Aluno C: “fazendo entender com texto.”; Aluno D: “aumentou o meu conhecimento sobre *calcio*.”; Aluno E: “pelos exemplos ali existentes.”; Aluno F: “eu já tinha o conhecimento do vocabulário.”; Aluno G: “ajudou a entender o significado das palavras ligadas ao universo do futebol.”; Aluno H: “as palavras estavam de fácil acesso e com exemplos.”; Aluno I: “aproximando-se do sentido verdadeiro.”; Aluno J: “auxiliou ao completar o entendimento do uso da palavra no contexto.” e Aluno K: “o exemplo da palavra me ajudou a descobrir o que era a palavra.”

► B1-B2: Aluno A: “através de exemplos com a palavra pesquisada.”; Aluno B: “auxiliou por estar em ordem alfabética e por conter exemplos elucidativos.”; Aluno C: “compreender a frase.” e Aluno D: “apenas usei para aumentar o vocabulário.”

► C1-C2: Aluno A: “nas definições das palavras, nos exemplos e nas flexões de cada palavra. Outra coisa importante é a correta escrita de cada palavra.”; Aluno B:

“possibilitou a escolha da palavra que melhor se encaixava no texto além de facilitar as flexões de número e gênero na concordância do texto.” e Aluno C: “ele ofereceu várias opções de vocabulário que enriqueceram o texto e permitiu verificar a ortografia e correta forma das palavras já conhecidas.”

A quarta sondagem diz respeito ao tipo de exemplo que ajudou na compreensão da palavra ou expressão, com exemplos curtos ou longos. E, por fim, foi solicitado que os alunos extraíssem um dos exemplos consultados. Coletamos os seguintes resultados:

► A1-A2: Aluno A: (exemplos curtos) “*Perché il goal è stato annullato? Perché il portiere è stato colpito a una gamba.*”; Aluno B: (exemplos curtos) “*Le squadre italiane di calcio fanno giocare solo calciatori italiani.*” e “*Il portiere ha il compito di difendere la porta della propria squadra.*”; Aluno C: (exemplos curtos) “*Si faceva dare la palla dal portiere, palleggiava a centrocampo e poi lanciava la palla ai suoi compagni attaccanti.*”; Aluno D: (exemplos longos) “*Il gioco della palla era conosciuto già al tempo dei romani e dei greci e fu ripreso poi dai fiorentini nel secolo XV.*”; Aluno E: (exemplos curtos) “*Ma fare l’arbitro non è molto divertente: tutti dicono: “Arbitro venduto!” o anche peggio; ma poi, nessuno offre mai un soldo per comprarti!*”; Aluno F: (exemplos curtos) “*L’arbitro fischia i falli.*” e “*I falli vengono fischiati dall’arbitro.*”; Aluno G: (exemplos curtos) “*Il portiere ha il compito di difendere la porta della propria squadra.*”; Aluno H: (exemplos curtos) “*Il portiere ha il compito di difendere la porta della propria squadra*”; Aluno I: (exemplos curtos) “*Ma fare l’arbitro non è molto divertente: tutti dicono: “Arbitro venduto!” o anche peggio; ma poi, nessuno offre mai un soldo per comprarti!*”; Aluno J: (exemplos longos) “*Il portiere, disperato, dopo, avere mancato la palla decise di afferrare il piede di João, che accade distorcendosi il ginocchio.*” e Aluno K: (exemplos curtos) “*Il pallone solo il portiere può toccarlo con le mani.*”

► B1-B2: Aluno A: (exemplos curtos) “*Purtroppo non gioco, perché anche questa volta resterò in panchina.*”; Aluno B: (exemplos curtos) “*Purtroppo non gioco, perché anche questa volta resterò in panchina.*”; Aluno C: (exemplos curtos) “*Purtroppo non gioco, perché anche questa volta resterò in panchina.*” e Aluno D: (exemplos curtos) “*Purtroppo non gioco, perché anche questa volta resterò in panchina.*”

► C1-C2: Aluno A: (exemplos curtos) “*La curva è composta dai tifosi creativi che hanno festeggiato la vittoria del campionato.*”; Aluno B: (exemplos curtos) “*No, perché il calcio, oltre a essere uno sport, è soprattutto uno spettacolo: un bello spettacolo, se i giocatori e i tifosi sanno farlo bello; un brutto spettacolo, purtroppo, quando*

qualcuno non è sportivo.” e Aluno C: (exemplos curtos e longos) “*I dilettanti praticano sport solo i fine settimana per mantenere il fisico.*” e “*In questo campionato abbiamo vinto 22 partite su 23!*”

Concluimos que os alunos não tiveram dificuldades em manusear o glossário terminológico, mas como tínhamos apenas um computador, tivemos que estipular um tempo de cinco minutos a cada usuário, pois uma vez decorridos os cinco minutos era dada a oportunidade a outro estudante de usá-lo. O tempo foi suficiente a todos, ocorrendo o fato de um aluno precisar retornar ao glossário para verificar a sua consulta a fim de entender melhor o que estava lendo.

Observamos que, embora os estudantes soubessem da existência de bons dicionários de língua italiana, porque tiveram informações no início do curso acerca de sobre quais dicionários comprar, o uso do *Google Tradutor* é constante, pois é de fácil acesso, já que todos possuem *smartphones*.

Evidenciamos, ainda, que alguns estudantes precisaram de mais explicações sobre o que diz respeito à estrutura de organização de um dicionário, mesmo tendo tido esses esclarecimentos antes da compilação das atividades didáticas, sobre o que significava remissa, substantivo invariável, etimologia e convencionalidade. Percebendo as dúvidas, conversamos a respeito do tema com o escopo de esclarecê-las, usando exemplos do próprio glossário.

Após efetuarmos a pesquisa, os alunos, de todos os níveis, demonstraram mais interesse ao estudo do léxico, levando alguns a comprarem dicionários e fazerem menos uso do *Google Tradutor*, porque entenderam que os dicionários têm muito mais a oferecer do que tradutores que disponibilizam traduções imediatas, mas muitas vezes não são confiáveis, podendo gerar ainda mais dúvidas aos seus usuários e comprometendo a comunicação entre falantes da língua italiana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo demonstrou a importância da linguagem do futebol para fins didáticos e como essa forma de se expressar é apresentada nos livros didáticos, especialmente em exercícios.

A pesquisa fez um recorte sobre a história do futebol e a relevância desse esporte no Brasil e na Itália, tentando demonstrar o interesse que esses povos têm não somente pelas atividades esportivas, mas como exprimir-se nessa linguagem de especialidade.

Destacamos a importância das Ciências do Léxico e seus respectivos objetos de estudo: Lexicologia, léxico; Lexicografia, obras lexicográficas; Terminologia, termo; Terminografia, obras lexicográficas especializadas ou técnicas e Fraseologia, unidades fraseológicas ou fraseologismos e unidades fraseológicas especializadas, para nos apoiar e dar base aos nossos estudos para, então, compormos um glossário italiano da terminologia do futebol para fins didáticos.

Após organizarmos os termos e fraseologismos encontrados nos dezoito livros didáticos, observamos que a linguagem se repetia em alguns desses materiais, como foi o caso dos termos *calcio*, *pallone*, *partita* e *squadra* com maiores ocorrências.

Evidenciamos que a linguagem do futebol nos livros didáticos se encontrava nas seções destinadas ao tempo livre ou de lazer dos italianos, ou naquelas sobre os esportes mais praticados no país.

Acreditamos que ao atingirmos 451 registros, respondemos ao nosso objetivo, que era aquele de comprovar que, embora seja uma linguagem particular, a do futebol, não significa que não deva ser estudada e ensinada para auxiliar, sobretudo, na produção e compreensão escritas, e na produção e compreensão orais aos professores bem como a aprendizes de língua italiana de todos os níveis: básico, intermediário e avançado.

Ao aplicarmos os questionários, percebemos que boa parte dos alunos não tiveram informações acerca de como utilizar um dicionário, e os poucos que as receberam, afirmaram não lembrarem das instruções obtidas e que usavam os dicionários como autodidatas, mas sem terem a certeza se conseguiam, de fato, usufruir de tudo o que essa ferramenta de ensino poderia doar aos seus usuários, no entanto, souberam manusear o glossário italiano da terminologia do futebol, talvez porque receberam, previamente, algumas instruções de como ele deveria ser operado e, por isso, presumimos que esses apontamentos lhes ajudaram a completar as atividades que solicitamos.

O trabalho também revelou que os alunos consideraram o *Google Tradutor* como um dicionário on-line, quando, na verdade, não é, sendo apenas um tradutor automático que não se preocupa em dar exemplos de uso, mas apenas a tradução que nem sempre é fidedigna.

Nossa pesquisa buscou explicar o que é um dicionário e quais são as propriedades que devem conter esse instrumento, que também pode servir como um tradutor de termos, mas não somente, já que um dicionário nos oferece informações gramaticais e exemplos de uso que nos ajudam na compreensão da palavra procurada.

Já no que tange ao uso de dicionários impressos, os alunos declararam fazer uso dos dicionários *Bilíngue Michaelis português-italiano/italiano-português* e *Parola Chiave*.

Concluimos que as atividades didáticas que foram pensadas para cada nível foram classificadas, pelos estudantes, como exercícios simples e sem muitos problemas para desenvolvê-las.

Percebemos que as atividades de ensino propostas nos livros didáticos, ou seja, nossos objetos de estudo, foram elaboradas de acordo com aquelas descritas por Paolo Balboni (1994; 1998).

Observou-se que os aprendizes entenderam que o glossário não continha uma definição, mas consideraram não ser necessária, dado que os exemplos de uso foram o suficiente para a compreensão, bem como para a compilação das atividades.

Notou-se, também, que não foi preciso criar definições no glossário para identificar as entradas em termos e fraseologismos, pois percebemos que essas classificações não fariam diferença na consulta dos usuários.

Depois dos questionários aplicados e atividades realizadas, os alunos conscientizaram-se da importância do uso de dicionários, não somente para procurar a compreensão de palavras, mas para saber se o termo investigado é um substantivo masculino, feminino, invariável, verbo, adjetivo, advérbio, dentre outras informações.

Os dezoito estudantes demonstraram, ainda, interesse em saber a diferença entre um dicionário e um glossário e, por fim, aqueles que resolveram não adquirir dicionários, mesmo tendo sido aconselhados a comprá-los no início do curso, se convenceram que eles auxiliariam no aprendizado da língua italiana a fim de enriquecer o vocabulário.

Como desdobramentos para o futuro, pretendemos elaborar um dicionário bilíngue no par italiano – português brasileiro, com o propósito de ampliarmos a nossa pesquisa e trabalhar com corpus sobre futebol em língua portuguesa, já que a primeira

etapa foi aquela de um glossário monolíngue. Para o doutorado, recorreremos à Linguística de Corpus, área da Linguística que se ocupa em coletar e analisar corpora através de ferramentas computacionais, uma vez que não utilizamos essa metodologia por investigar a presença dessa linguagem nos livros didáticos e porque tínhamos como ideia inicial conhecer melhor essa linguagem peculiar que é a do futebol com foco no ensino.

Salientamos ainda que o glossário monolíngue de futebol é um protótipo que ainda pretendemos melhorá-lo dando definições aos termos bem como almejamos ampliá-lo a partir da adição de novos corpus em língua italiana e portuguesa.

REFERÊNCIAS

- AMAZON. Amazon. Disponível em: <<https://www.amazon.it>> Acesso em: 03 out. 2019.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- _____. **Território das palavras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ARCOS, Manuela. Identificação de unidades fraseológicas especializadas eventivas de língua espanhola no âmbito da restauração e conservação: estudo piloto. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n° 56, p. 160-175, nov.2018.
- AUBERT, Francis Henrik. Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe. **Cadernos de terminologia 2**. São Paulo: Humanitas, 2001.
- AUTELLI, Erica. L'insegnamento dei fraseologismi nell'italiano come lingua seconda: proposta di un modello didattico misto. **DILLE**. Università di Calabria, 2015, 171-180.
- AVVISO PUBBLICO. **Gioco dazardo**. Disponível em: <<https://www.avvisopubblico.it/home/home/cosa-facciamo/informare/documenti-tematici/gioco-dazardo/i-dati-sul-gioco-dazardo-nel-2017-in-italia/>> Acesso em: 06 jan. 2019.
- BALBONI, Paolo. Lo stile delle microlingue scientifico-professionali. **Dittativa della lingua italiana: testo e contesto** a cura di: Adam Ledgeway – Anna Laura Lepschy. Guerra Edizione, Perugia, 2008, p. 25-31.
- _____. **Didattica dell'italiano a stranieri**. Università per Stranieri di Siena. Roma: Bonacci editore, 1994.
- _____. **Tecniche didattiche per l'educazione linguistica**. Italiano, lingue straniere, lingue classiche. Torino: Utet Libreria, 1998.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionários, Vocabulários, Glossário: Concepções. **Caderno de Terminologia**, São Paulo, n.1, 2001, p. 23-45.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.
- BERTONHA, João Fábio. **Os italianos**. São Paulo: Contexto editora, 2005.
- BEVILACQUA, Cleci Regina. **Unidades Fraseológicas Especializadas: Novas perspectivas para sua identificação e tratamento**. Porto Alegre, v.12, n° 26, 1998, p. 1-8.
- _____. Unidades Fraseológicas Especializadas: Estado da questão em relação a sua definição e critérios de seleção. **TradTerm**, 11, 2005, p. 237-253.
- BIDERMAN, M.T.C. Terminologia e Lexicologia. In; **revista TradTerm**. Volume 07. São Paulo: USP, 2001, p. 153-181.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. O Léxico. In: ISQUERDO, Aparecida Negri e OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. (Org.). **As ciências do léxico. Lexicologia, lexicografia e terminologia**. 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001, p. 16.
- BLAIS, E. **Le phraséologisme. Une hypothèse de travail**. Terminologies Nouvelles. Bélgica: RINT, n. 10, 1993, p. 51-53.
- BRASIL ESCOLA. **Educação Física**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/copa-mundo.htm>> Acesso em: 06 abr. 2018.

BZONA.IT. **bzona.it**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/b.zona.it/>> Acesso: 19 mai. 2018.

CABRÉ, Maria Teresa. **La Terminología**: representación y comunicación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

CALCIO FRASI OFFICIAL. **calciofrasiofficial**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/calciofrasiofficial/>> Acesso: 19 mai. 2018.

CALCIO IMPOSSIBILE. **calcio.impossibile**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/calcio.impossibile/?hl=pt-br>> Acesso: 19 mai. 2018.

CALCIO ITA LIVE. **calcio.ita.live**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/calcio.ita.live/>> Acesso: 19 mai. 2018.

CALCIO MERCADO OFFICIAL. **calciomercatoofficial**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/calciomercatoofficial/>> Acesso: 19 mai. 2018.

CALCIO SUPREMO. **calcio.supremo**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/calcio.supremo/>> Acesso: 19 mai. 2018.

CASTAÑEDA, Anna Maria Aguirre. Unidades Fraseológicas e sua função na didática do ensino de línguas estrangeiras, em especial do alemão. **Instituto Kreativ**. Vol.16, ano 35, nº 2, 2011, p. 229-236.

CHIUCHIÙ, Angelo, MINCIARELLI, Fausto e SILVESTRINI, Marcello. **In italiano**. Corso multimediale di lingua e civiltà a livello elementare e avanzato. Perugia: Guerra, 1990.

COLETTI, Vittorio & SABATINI, Francesco. **Dizionario Il Sabatini Coletti**. Rizzoli-Larousse, 2006.

COMET. **FFLCH.USP**. Disponível em: <<http://comet.fflch.usp.br/projeto>> Acesso em: 12 nov. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Libertadores 2019**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/>> Acesso em: 18 ago. 2019.

COSTA, Antônio da Silva. Do futebol a uma imagem do homem e da sociedade. In: LOVISARO, Martha e NEVES, Licy Consuelo. (org.). **Futebol e Sociedade. Um olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005. p. 12-26.

COUTO, André Alexandre Guimarães. *A hora e a vez dos esportes: a criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)*. 2011. 202f. Dissertação de mestrado – UERJ, Rio de Janeiro, 2011, p. 49.

DATASPORT. **Datasport.it**. Disponível em: <www.datasport.it> Acesso: 10 abr. 2019.

DEVOTO, Giacomo & OLI, Gian Carlo. Il Devoto-Oli. **Vocabolario della lingua italiana**. Milano: Le monnier, 2011.

DICIONÁRIO ONLINE DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Dicio**. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/verbete/>> Acesso em: 29 set. 2019.

FAULSTICH, Enilde e VILARINHO, Oliveira de M. Michelle. Lexicografia bilíngue versatilidade e complexidade. In: NADIN, Luiz Odair e ZAVAGLIA, Claudia. (org.). **Estudos do léxico em contextos bilíngues**. 1 ed. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 14.

FIFA. **Federação Internacional de Futebol Associação.** Disponível em: <<https://www.fifa.com/>> Acesso em: 18 ago. 2019.

FIGC. **Federazione Italiana Giuoco Calcio.** Disponível em: <<https://www.figc.it/it/federazione/la-storia/la-storia-della-federazione/>> Acesso em: 06 jan. 2019.

GALLI, Piermarino. **Il linguaggio del calcio un'analisi multiprospettiva.** 2011. 157f. Tese - Università degli studi di Bergamo, facoltà di lingue e letterature straniere, Bergamo, 2011, p. 22.

GUERRA, Nicola. Il discorso e la lingua speciale del calcio, una definizione inclusiva. I meccanismi di creazione dei neologismi e le dinamiche di contatoo interferenza. **Academia.edu**, Universidade de Turku, Finlândia, 2014, p. 61-74

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e semântica:** estudos produtivos sobre palavra e significação. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

HUG CALCIO OFFICIAL. **hub.calcio.official.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/hub.calcio.official/>> Acesso: 19 mai. 2018.

ISQUERDO, Aparecida Negri e OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. **As ciências do léxico. Lexicologia, lexicografia e terminologia.** 2 ed. Campo Grande: UFMS, 2001.

JORNAL DOS SPORTS. **Fifa.** Disponível em: <<https://www.fifa.com/>> Acesso: 10 abr. 2019.

KIOSKO. **En.Kiosko.net.** Disponível em: <http://en.kiosko.net/br/2010-01-25/np/br_jornal_sports.html> Acesso: 10 abr. 2019.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula:** guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça & FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia – teoria & prática.** São Paulo: Contexto, 2004.

LA GAZZETTA DELLO SPORT. **Gazzetta.** Disponível em: <www.gazzetta.it> Acesso: 10 abr. 2019.

LOVISARO, Martha e NEVES, Ledy Consuelo. **Futebol e Sociedade. Um olhar transdisciplinar.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

MACIEL, Anna Maria Becker e KRIGER, Maria da Graça. **Temas de Terminologia.** Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001.

MACIEL, Anna Maria Becker. Terminologia, linguagem de especialidade e dicionários. In: KRIEGER, Maria da Graça e MACIEL, Anna Maria Becker. (org.). **Temas de Terminologia.** Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. p. 39-46.

MATTOS, Amir. **Enciclopédia do Futebol Brasileiro e Mundial.** Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

MONDO CALCIO 240. **mondocalcio240.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/mondocalcio240/>> Acesso: 19 mai. 2018.

NADIN, Odair Luiz e ZAVAGLIA, Claudia. **Estudos do Léxico em Contextos Bilingües.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

NETVASCO. **Expressão vai dar zebra.** Disponível em: <<http://www.netvasco.com.br/n/224640/expressao-vai-dar-zebra-ganhou-popularidade-apos-um-jogo-vasco-x-portuguesa-em-1964>> Acesso em: 19 abr. 2019.

PALLOTTI, Gabriele. **La seconda lingua.** Milano: Editora Bompiani, 2012.

PANE E CALCIO OFFICIAL. **paneecalcioofficial.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/paneecalcioofficial/?hl=pt-br>> Acesso: 19 mai. 2018.

PAVEL, Silvia e NOLET, Diane. **Manual de Terminologia.** Disponível em: <<https://linguisticadocumentaria.files.wordpress.com/2011/03/pavel-terminologia.pdf>> Acesso em: 01 out. 2019.

QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS. **Quadro Europeu total.** Disponível em: <http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf> Acesso em: 01 jan. 2019.

QUEIROZ, João Machado de. **Vocabulário do futebol na mídia impressa: o glossário da bola.** 2005. 954f. Tese de doutorado – UNESP, São Paulo, 2005, p. 30.

RAISPORT. **Raisport.rai.** Disponível em: <www.raisport.rai.it> Acesso: 10 abr. 2019.

RAMOS, Patrícia Chittoni. Interface Tradução Terminologia. In: KRIEGER, Maria da Graça e MACIEL, Anna Maria Becker. (org.). **Temas de Terminologia.** Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. p. 164-170.

REVISTA VEJA. **Veja SP abril.** Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/zebrinha-do-fantastico/>> Acesso em: 10 abr. 2019.

REZENDE, Elisa Maria Jardim da Costa. Educação e Cultura do desporto: as bases para uma etnografia da ginástica rítmica. In: LOVISARO, Martha e NEVES, Licy Consuelo. (org.). **Futebol e Sociedade. Um olhar transdisciplinar.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2005. p. 89-103.

RIVISTA UNDICI. **Maglia verde.** Disponível em: <<https://www.rivistaundici.com/2019/10/07/maglia-verde-nazionale-italia-puma/>> Acesso em: 15 out. 2019.

SAPPINO, Marco. **Dizionario del calcio italiano.** Milano: Baldini & Castoldi editore, 2000.

SCIELO. **Scielo.** Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso: 06 dez. 2018.

SPECIAL_CALCIO. **special_calcio.** Disponível em: <https://www.instagram.com/special_calcio/> Acesso: 19 mai. 2018.

SPORTINGBET. **Ranking Copa do Mundo.** Disponível em: <<https://www.ricaperrone.com.br/ranking-copa-do-mundo/>> Acesso: 10 abr. 2019.

SPORTL. **Sportl.it.** Disponível em: <www.sportl.it> Acesso: 10 abr. 2019.

SPORT SKY. **Calcio approfondimenti.** Disponível em: <<https://sport.sky.it/calcio/approfondimenti/report-calcio-2018-radiografia-calcio-italiano.html>> Acesso em: 07 abr. 2019.

TAGNIN, Stella E. O. **O jeito que a gente diz.** Barueri, SP: DISAL editora, 2013.

TUTTO CALCIO MERCATO. **tuttocalciomercato.** Disponível em: <<https://www.instagram.com/tuttocalciomercato.it/>> Acesso: 19 mai. 2018.

TUTTOMERCATOWEB. **La Gazzetta dello Sport**. Disponível em: <<https://www.tuttomercatoweb.com/rassegna-stampa/i-la-gazzetta-dello-sport-i-incensa-cr7-ira-d-iddio-1224013>> Acesso: 10 abr. 2019.

TUTTO SPORT. **tuttosport**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/tuttosport/>> Acesso: 19 mai. 2018.

VIRGILIO. **Virgilio.it**. Disponível em: <www.virgilio.it> Acesso em: 10 abr. 2019.

VOERKEL, Paul. **Ensinar “cultura” em sala de aula de LE – novos paradigmas made in Germany**. Muitas vozes, Ponta Grossa, v.5, n.1, p. 15-32, 2016.

YAHOO. **Yahoo.it**. Disponível em: <www.yahoo.it> Acesso em: 10 abr. 2019.

ZUCCHI, Angela Maria Tenório. **O dicionário nos estudos de línguas estrangeiras: os efeitos de seu uso na compreensão escrita em italiano**. 2010. 284f. Tese de doutorado – USP, São Paulo, 2010, p. 29.

_____. Dicionário monolíngue no ensino de língua estrangeira: uma experiência de uso. In: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M.J.B. (Org.). **As Ciências do Léxico-Lexicologia, Lexicografia, Terminologia**, Vol. IV. 1 ed. Campo Grande – MT: Editora UFMS/UFRGS, 2010, v. Vol.IV, p. 255-268.

CORPUS DE ESTUDO

AMORINI, Enzo e MAZZETTI, Alberto. **Lingua e Civiltà D’Italia**. Firenze: Le Monnier editora, 1998. Disponível em: <<https://www.carrefour.es/lingua-e-civiltaditalia-cass/9980000012191/p>> Acesso em: 09 nov. 2018.

BALBONI, Paolo E. e MEZZADRI, Marco. **Rete! 2**. Corso multimediale d’italiano per stranieri. Perugia: Editora Guerra, 2001. Disponível em: <<https://www.magazineluiza.com.br/rete-libro-classe-2-guerra-edizioni/p/6409995/li/lgrm/>> Acesso em: 09 nov. 2018.

BIDETTI, A, DOMINICI, M e PICCOLO, L. **Nuovo progetto italiano 3**. Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua, 2008. Disponível em: <<https://www.submarino.com.br/produto/10354592/nuovo-progetto-italiano-3-quaderno-degli-esercizi>> Acesso em: 09 nov. 2018.

CHIAPPINI, Loredana e DE FILIPPO, Nuccia. **Un giorno in Italia 1**. Corso di italiano per stranieri. Roma: Bonacci editore, 2002. Disponível em: <<https://www.amazon.it/giorno-Italia-italiano-stranieri-studente/dp/8875733902>> Acesso em: 09 nov. 2018.

COLOMBO, Federica, DE LUCA, Pierpaolo e FARACI, Cinzia. **Arrivederci! 1**. Corso multimediale di italiano per stranieri. Roma: Edilingua, 2011. Disponível em: <<https://www.livrariacultura.com.br/p/livros/ensino-de-linguas/arrivederci-1-libro-dello-studente-ed-esercizi-42126706>> Acesso em: 09 nov. 2018.

COLOMBO, Federica, DE LUCA, Pierpaolo e FARACI, Cinzia. **Arrivederci 2**. Corso multimediale di italiano per stranieri. Roma: Edilingua, 2011. Disponível em: <<https://www.amazon.com/Arrivederci-Italian-Colombo-Federica-2011-09-26/dp/B01LP7MY3C>> Acesso em: 09 nov. 2018.

CONFORTI, Corrado e CUSIMADO, Linda. **Linea Diretta 2**. Corso di italiano a livello medio. Perugia: Editora Guerra, 2004. Disponível em:

<<https://www.emartinsfontes.com.br/linea-diretta-2-libro-dello-studente-p14411/>>
Acesso em: 09 nov. 2018.

COSTA, Rosella Bozzone, GHEZZI, Chiara e PIANTONI, Monica. **Contatto**. Corso di italiano per stranieri. Torino: Loescher, 2005. Disponível em: <<https://www.libraccio.it/libro/9788820126575/rosella-bozzone-costa-chiara-ghezzi-monica-piantoni/contatto-corso-di-italiano-per-stranieri-manuale-per-lo-studente-per-scuole-livello-a1-a2-con-cd-audio-vol-1.html>> Acesso em: 09 nov. 2018.

DE GIULI, A, GUASTALLA, C e NADDEO, C. M. **Magari**. Corso di lingua e cultura italiana. Firenze: Alma, 2008. Disponível em: <<https://www.martinsfontespaulista.com.br/magari-libro--cd-audio-366804.aspx/p>> Acesso em: 09 nov. 2018.

DE SAVORGNANI, Giulia e BERGERO, Beatrice. **Chiaro!** Corso di italiano. Libro dello studente ed eserciziario. Firenze, Alma, 2010. Disponível em: <https://issuu.com/doanguynhuchng/docs/1._il_libro_dello_studente> Acesso em: 09 nov. 2018.

DIADORI, Pierangela e MARIN, Telis. **Via del corso**. Corso di italiano per stranieri. Roma: Edilingua, 2017. Disponível em: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-930868209-via-del-corso-a1-libro-dello-studente-ed-esercizi-et-2-cd-_JM?quantity=1> Acesso em: 09 nov. 2018.

KATERINOV, Katerin e KATERINOV, Maria Clotilde Boriosi. **Bravissimo**. Milano: Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, 2000. Disponível em: <<https://www.lafeltrinelli.it/libri/katerin-katerinov/bravissimo-corso-multimediale-lingua-e/9788842480372>> Acesso em: 09 nov. 2018.

MAGNELLI, S e MARIN, T. **Nuovo progetto italiano 2**. Libro dello studente. Roma: Edilingua, 2009. Disponível em: <<https://www.livriacultura.com.br/p/livros/ensino-de-linguas/nuovo-progetto-italiano-2-libro-dello-studente-2284496>> Acesso em: 09 nov. 2018.

MAGNELLI, S, MARIN, T e RUGGIERI, L. **Nuovo progetto italiano 2**. Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua, 2013. Disponível em: <<https://www.livriacultura.com.br/p/livros/ensino-de-linguas/nuovo-progetto-italiano-2-quaderno-degli-esercizi-42155883>> Acesso em: 09 nov. 2018.

MARIN, T. **Nuovo progetto italiano 1**. Libro dello studente. Roma: Edilingua, 2009. Disponível em: <<https://www.submarino.com.br/produto/10353136/nuovo-progetto-italiano-1-libro-dello-studente-cd-rom>> Acesso em: 09 nov. 2018.

MARIN, T. **Nuovo progetto italiano 1**. Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua, 2013. Disponível em: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-919829837-nuovo-progetto-italiano-1-quaderno-degli-esercizi-con-audi-_JM> Acesso em: 09 nov. 2018.

MARIN, T. **Nuovo progetto italiano 3**. Libro dello studente. Roma: Edilingua, 2008. Disponível em: <<https://www.livriacultura.com.br/p/livros/ensino-de-linguas/nuovo-progetto-italiano-3-libro-dello-studente-2507181>> Acesso em: 09 nov. 2018.

MARTANO, Valeria. Et al. **L'italiano per amico**. Comunità di Sant'Egidio. Brescia: Editrice La Scuola, 2007. Disponível em: <<https://www.hoepli.it/libro/l-italiano-per-amico-corso-di-italiano-per-stranieri-livello-intermedio-con-cd-rom/9788826500041.html>> Acesso em: 09 nov. 2018.

APÊNDICE A

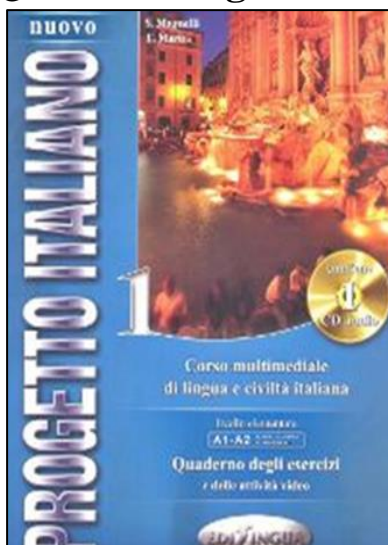
Nuovo Progetto Italiano 1 (Libro dello studente)



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
T. Marin e S. Magnelli. Edilingua editora	Março 2009 A1-A2	5, 10, 11, 30, 32, 149, 150, 151, 156 e 166.	(Presença) calcio, squadra - pág.05; calcio, calciatore - pág.10; calcio, sport - pág.11; tipo sportivo, gioco a calcio, gioco nella nazionale cantanti - pág.30; giocare a calcio - pág.32; calcio, sport, partita di calcio - pág.149; partita, trasmissioni sportive - pág.150; partita - pág.151; Champions League, calcio - pág.156; partite della nazionale - pág.166.	Unità Introduttiva (págs.05, 10 e 11); Unità 2 (págs.30 e 32); Unità 10 (págs.149, 150, 151, 156 e 166).	Unità Introduttiva (--); Unità 2 (TL); Unità 10 (--).	Imagem e léxico (págs.05 e 10); Léxico (págs.11 e 151); Fraseologismo (pág.30); Imagem e fraseologismo (págs.32 e 166); Imagem, léxico e fraseologismo (pág.149); Léxico e fraseologismo (págs.150 e 156).

APÊNDICE B

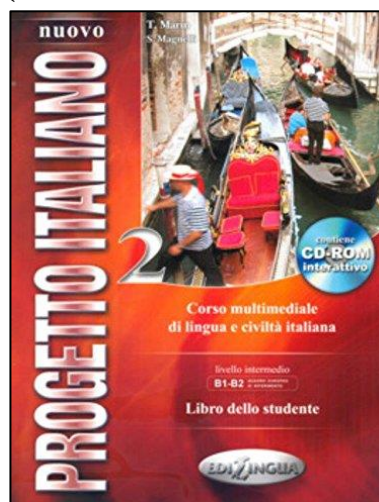
Nuovo Progetto Italiano 1 (Quaderno degli esercizi)



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
T. Marin e S. Magnelli. Edilingua editora	Junho 2010 A1-A2	21.	(Pouca presença) stadio, giocano la nazionale cantanti, calcio, andare allo stadio - pág.21.	Unità 2 (pág.21).	Unità 2 (TL).	Léxico e fraseologismo (pág.21).

APÊNDICE C

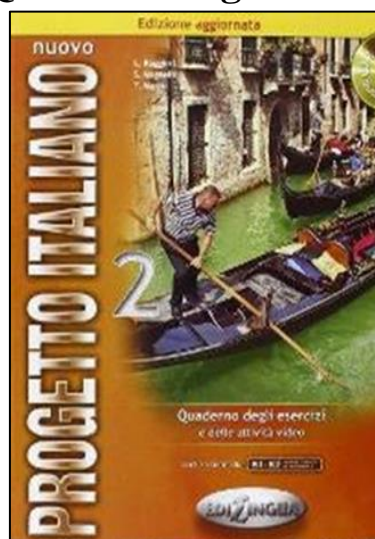
Nuovo Progetto Italiano 2 (Libro dello studente)



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
T. Marin e S. Magnelli. Edilingua editora	Maio 2009 B1-B2	77, 80, 81, 82, 83 e 100.	(Presença) calcio - pág.77; parlare di calcio, calcio, stadi, partita, appassionati di calcio, tifoso, guarda la partita, solo di calcio, amante del calcio - pág.80; sport, calcio - pág.81; calcio, nazionale di calcio, famosi Azzurri, mondiali, campionato italiano, giocatori stranieri, squadre italiane, giocatori bravi - pág.82; Squadre Azzurre, calcio, squadre italiane di calcio, titoli, calciatori italiani, calcetto, squadre di cinque giocatori - pág.83; squadre italiane di calcio, costosi giocatori - pág.100.	Unità 5 (págs.77, 80, 81, 82 e 83); Unità 6 (pág.100).	Unità 5 (Spt); Unità 6 (--).	Atividade de conversação com imagem e léxico (pág.77); Leitura, interpretação textual, léxico e fraseologismo (pág.80); Léxico (pág.81); Leitura sobre esportes, léxico e fraseologismo (págs.82 e 83); Fraseologismo (pág.100).

APÊNDICE D

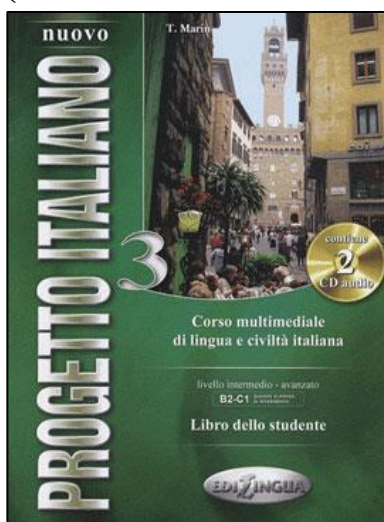
Nuovo Progetto Italiano 2 (Quaderno degli esercizi)



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
L. Ruggieri, S. Magnelli e T. Marin. Edilingua editora	Junho 2013 B1-B2	64 e 72.	(Pouca presença) avrà vinto la partita - pág.64; calcio - pág.72.	Unità 5 (págs.64 e 72).	Unità 5 (Spt).	Imagem e léxico (pág.64); Léxico (pág.72).

APÊNDICE E

Nuovo Progetto Italiano 3 (Libro dello studente)

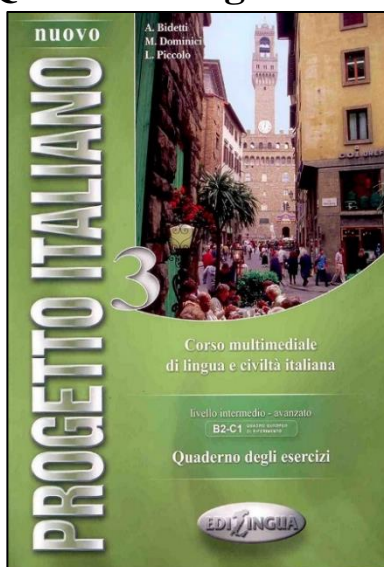


Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
T. Marin. Edilingua editora	Novembro 2008 B2 – C1	29, 69, 70, 71, 72 e 73.	(Presença) gol, calcio, tifoso, squadra, interista - pág.29; tifare, squadre diverse, calcio, stadio, biglietti, fuori dallo stadio, partita di calcio, squadra - pág.69; goal, campionati del mondo di calcio, pallone, andavo alla partita, stadio, biglietti, giorno del derby, partita, squadra, giocato male, arbitro parziale, ultras, tifosa, mondiali di calcio - pág.70; calcio, sport, partita di calcio, squadra, gara, sportivo, atleta, arbitro, allenatore della squadra, tifosi del Milan, teppisti, allenamento, campioni - pág.71; atleta professionisti, segnare, dilettanti, allenarsi, giocatori, giocare, medaglia, primato	Unità 4 (pág.29); Unità 12 (págs.69, 70, 71, 72 e 73).	Unità 4 (--); Unità 12 (Spt) dedicada ao futebol.	Conversação a partir de imagem e léxico (pág.29); Conversação a partir de imagem, compreensão de texto, léxico e fraseologismo (pág.69); Leitura, léxico e fraseologismo (págs.70, 71 e 73); Interpretação textual, conversação, produção de texto, léxico e

			<p>mondiale, classifica, scudetto, finale, tempo, fisico, palestra, stadio, tribuna, mantenersi in forma, sport, squadra, ragazza tifosa, tifosi, ultras, romanisti, juventini, interisti, calcio, sport, scommesse sportive, lati oscuri dello sport, squadra italiana di calcio, andare allo stadio, episodi di violenza, teppismo, prezzo del biglietto, presidente della squadra, valori dello sport, fantacalcio - pág.72; goal, sportivi, amanti del pallone, pratica sportiva, fare sport, attività sportiva, calcio, primato di sport, gruppo, primato storico, atleti della Nazionale italiana di calcio, gli azzurri, Nazionale italiana di calcio, maglia azzurra - pág.73.</p>			fraseologismo (pág.72).
--	--	--	--	--	--	-------------------------

APÊNDICE F

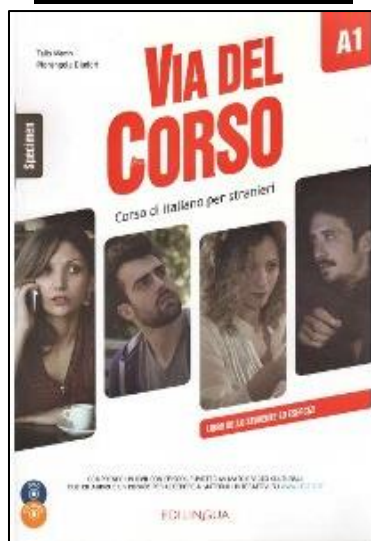
Nuovo Progetto Italiano 3 (Quaderno degli esercizi)



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
A. Bidetti, M. Dominici e L. Piccolo. Edilingua editora	Junho 2009 B2 – C1	29, 71 e 79.	(Presença) passione per calcio, associazioni sportive, inizia la partita, calcio-tifocrazia, cori da stadio, gara degli striscione, dio Pallone, Nazionale Italia di Calcio, goal, vedere la partita, Europei di calcio, amici tifosi, inizia la partita, squadre di calcio, maglie autografate, calciatori, sede, tifosi appassionati, partita di calcio - pág.29; intervento del difensore - pág.71; sport, classifica, allenamenti, palestra, teppista, tifoso, primato, tribuna, arbitro, finale, grande calciatore, squadra retrocederà, terzultima classifica, colpa dell'arbitro - pág.79.	Unità 12 (pág.29); Unità 32 (pág.71); Test di Verifica (pág.79).	Unità 12 (Spt) dedicata ao futebol; Unità 32 (--); Test di verifica (--).	Léxico e fraseologismo (págs.29 e 79); Imagem e fraseologismo (pág.71).

APÊNDICE G

Via Del Corso A1



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Telis Marin e Pierangela Diadori. Edilingua editora	Julho 2017 A1	23, 131, 135, 139, 147 e 182.	(Presença) calcio - pág.23; parlare di sport, partita, giocare a calcio, sport - pág.131; partita, fine del primo tempo - pág.135; sportivi, campioni, calcio, sport nazionale, seguire le partite in tv, seguire le partite allo stadio, gioca la Nazionale, seguono la partita, Nazionale Italiana Cantanti, squadra di calcio, calciatori della Nazionale Italiana, maglia di colore azzurro, nazionali italiane, gli azzurri - pág.139; calcio - pág.147; giocano a calcetto - pág.182.	Unità 2 (pág.23); Unità 5 esercizi (pág.182); Unità 12 (págs.131, 135 e 139); Unità 12 materiale per le attività (pág.147).	Unità 2 (--); Unità 5 (--); Unità 12 (Spt) dedicata ao futebol.	Imagem e léxico (pág.23); Imagem, conversação, léxico e fraseologismo (pág.131); Leitura, léxico e fraseologismo (págs.135 e 139); Conversação e léxico (pág.147); Fraseologismo (pág.182).

APÊNDICE H

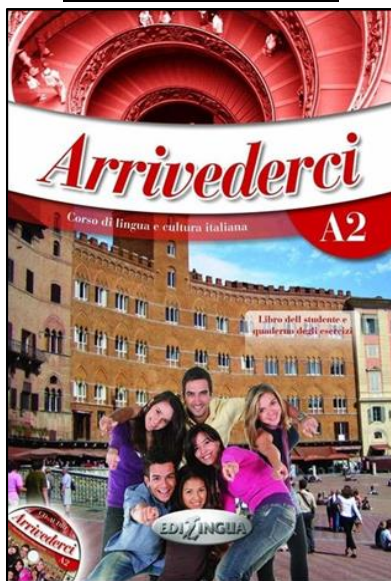
Arrivederci! A1



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Federica Colombo, Cinzia Faraci e Pierpaolo De Luca. Edilingua editora	Julho 2011 A1	33, 36 e 38.	(Pouca presença) giocare a calcio - pág.33; gioco a calcio - pág.36; sport, seguire eventi sportivi, andare allo stadio, fanno sport regolarmente, calcio, fanno sport - pág.38.	Unità 4 (págs.33, 36 e 38).	Unità 4 (TL).	Áudio e fraseologismo (pág.33); Áudio, leitura e fraseologismo (pág.36); Leitura, imagem, léxico e fraseologismo (pág.38).

APÊNDICE I

Arrivederci A2



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Federica Colombo, Cinzia Faraci e Pierpaolo De Luca. Edilingua editora	Novembro 2011 A2	12 e 14.	(Pouca Presença) sport, calcio, squadra delle Azzurre, gioca a calcio - pág.12; calcio, pallone d'oro, calcio italiano, giocatori di casa, partite di calcio, calcio minuto per minuto, sportivi italiani, pallone, sport, eventi sportivi, Olimpiadi, Campionati del Mondo, modo di calcio - pág.14.	Unità 1 (págs.12 e 14).	Unità 1 (Spt).	Imagem, léxico e fraseologismo (pág.12); Texto sobre o futebol e sua importância para os italianos, exercícios de produção oral e escrita a respeito do futebol, léxico e fraseologismo (pág.14).

APÊNDICE J

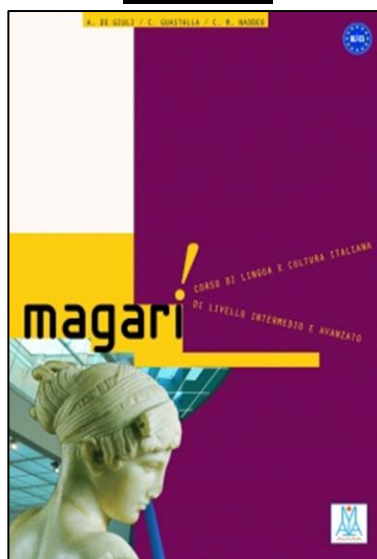
Chiaro



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Giulia de Savorgnani e Beatrice Bergero. Alma editora	Março 2010 A1	76 e 108.	(Pouca presença) giocare a calcio - pág. 76; calciatori - pág. 108.	Unità 7 (pág.76); Unità 9 (pág.108).	Unità 7 (TL); Unità 9 (--).	Imagem e fraseologismo (pág.76); Comunicação não verbal a partir dos gestos dos jogadores de futebol e léxico (pág.108).

APÊNDICE K

Magari!

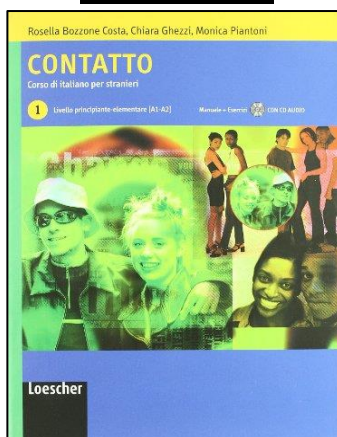


Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
A. De Giuli, C. Guastalla e C. M. Naddeo. Alma editora	Abril 2008 B1-C1	276.	(Pouca presença) Imbattibili calciatori, prima squadra, squadra piemontese, titolo, campionato, campionato a 11 uomini, portiere della serie B, squadra di romeni, presidente del club, campione d'Italia UISP ³⁸ , calciatori del campionato romeno, giocano le partite, pareggio, squadra di persone, campionato difficile, amatori, categoria, giocatori, campionati vinti, gol segnati - pág.276.	Unità 2 exercícios (pág.276).	Unità 2 (--).	Leitura, léxico e fraseologismo (pág.276).

³⁸ Unione Italiana Sport per tutti.

APÊNDICE L

Contatto 1



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Rosella Bozzone Costa, Chiara Ghezzi e Monica Piantoni. Loescher editora	2005 A1-A2	134 e 188.	(Pouca presença) calcio, tifosi, segue il calcio - pág.134; giocando a calcio, giocare a pallone - pág.188.	Unità 7 (pág.134); Unità 10 (pág.188).	Unità 7 (--); Unità 10 (--).	Importância cultural do futebol, léxico e fraseologismo (pág.134); Criar uma história a partir de uma fotografia, leitura e fraseologismo (pág.188).

APÊNDICE M

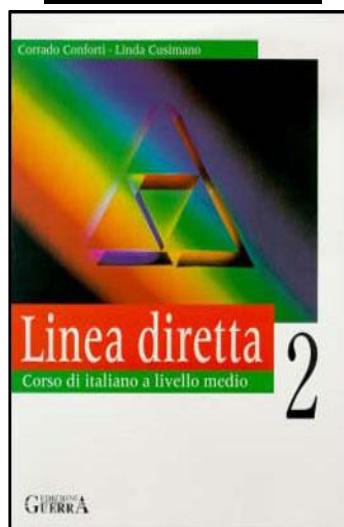
Un giorno in Italia 1



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Loredana Chiappini e Nuccia De Filippo. Bonacci editora	2002 Principiante, elementar e intermediário.	288 e 289.	(Pouca presença) stadio, porta, tifosi, arbitro, bandiere, striscioni, pallone, scudetto, curva, portiere, squadra - pág.288; tifosi, fa il tifo, calcio - pág.289.	Unità 27 (págs.288 e 289).	Unità 27 (--).	Imagem e léxico (pág.288); Áudio, léxico e fraseologismo (pág.289).

APÊNDICE N

Linea Diretta 2



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Corrado Conforti e Linda Cusimano. Guerra editora	1997 Nível médio.	81, 83, 168 e 169.	(Presença) giocare a pallone - pág.81; giocare - pág.83; mezz'ala della Juventus, Nazionale italiana di calcio, secondo gol, finale della Coppa del Mondo, Nazionale Tedesca, spogliatoio, ala destra, batti i tacchetti, ala sinistra, testa rovesciata, segnato il gol, finale dei Mondiali, gambe a mille, stadio, linea di fondo, calciatore, esce dal campo, gol della vittoria, partita è venduta - pág.168; ala destra, ala sinistra, calcio, partita di calcio, avvenimento sportivo, sport, spettatori - pág.169.	Unità 6 (págs.81 e 83); Unità 13 (págs.168 e 169).	Unità 6 (--); Unità 13 (--).	Leitura e fraseologismo (pág.81); Produção de texto e léxico (pág.83); Leitura, imagem, léxico e fraseologismo (pág.168); Imagem, conversação, léxico e fraseologismo (pág.169).

APÊNDICE O

Bravissimo



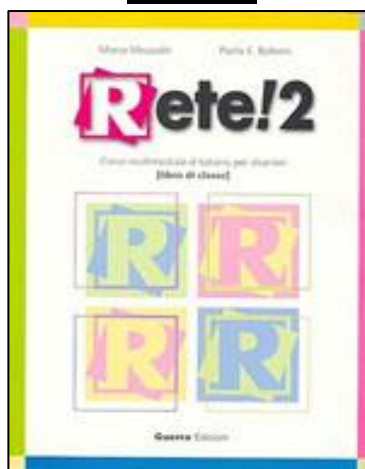
Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Katerin Katerinov e Maria Clotilde Boriosi Katerinov. Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori editora	2000 Nível elementar e intermediário.	12, 70, 137, 160, 270, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322 e 347.	(Presença) calcio, stadio, partita, goal, sport, giochi di squadra, sportivi, tifosi - pág.12; giocare a pallone - pág.70; calciatori italiani, calciatori argentini - pág.137; giocare a calcio - pág.160; calciatore - pág.270; calcio, arbitro, portiere, tifoso, pallone, squadra, rete, difendere la porta, squadra, portiere, regole del gioco, gioco del calcio, porta, goal - pág.307; stadio, goal, portiere del Lecce, parare un goal, tifosi della Roma, ha segnato quattro goal - pág.308; giocatore della Roma, parata in uscita, arbitro, avrà fischiato il fallo, invadere il campo, goal annullato, segnare	Sumário (pág.17); Unità 4 (pág.70); Unità 8 (pág.137); Unità 10 (pág.160); Unità 16 (Pág.270); Unità 19 (págs.307, 308, 309, 310, 312, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322 e 347).	Sumário (--); Unità 4 (--); Unità 8 (--); Unità 10 (--); Unità 16 (--); Unità 19 (Spt) dedicada ao futebol.	Imagem, léxico e fraseologismo (págs.12 e 270); Produção oral a partir de imagem, léxico e fraseologismo (págs.70 e 310); Léxico e fraseologismo (pág.137 e pág.313); Produção oral/passatempo, léxico e fraseologismo (pág.160); Imagem, léxico e fraseologismo (pág.307); Áudio, leitura, interpretação textual, imagem, léxico e fraseologismo

		<p>un goal, partita, scudetto, sport, giocata male - pág.309; partita, vedere la partita, sentire l'intervista all'allenatore, seguire la trasmissione sportiva, sentire la cronaca in diretta, andare alla partita - pág.310; goal annullato, arbitro contestato, allenatore sostituito, partita sospesa, squadra retrocessa, campo invaso, tifosi, portiere colpito, giocatore espulso - pág.312; sport, calcio - pág.313; primo goal, arbitro fischia, fischia i falli, tifoso, partita trasmessa, campionati, giocatori, arbitro contestato - pág.314; sport di squadra, calcio, partita, tifosi, squadra retrocessa, serie, partita alla radio, squadra ha segnato, goal, arbitro ha fischiato, ha fischiato due falli, partite decisive - pág.315; goal annullato, vittoria contestata, tifosi controllati, partita, Stadio Olimpico, schedina - pág.316; partita, scendere in campo, ha segnato un goal, tifosi, invadere il campo, secondo tempo, ha vinto lo scudetto - pág.317; squadra di giocatori, squadra, giocatore, squadra avversaria, vince la squadra, giocatori italiani, spettacoli sportivi, Totocalcio,</p>		<p>(págs.308 e 309); Interpretação textual, léxico e fraseologismo (pág.312); Léxico do futebol sendo usado para explicar a voz passiva com exercícios, léxico e fraseologismo (págs.314 e 315); Léxico do futebol sendo usado para explicar 'si passivante', léxico e fraseologismo (pág.316); Léxico do futebol sendo usado para explicar a forma perifrástica 'stare + infinito' e fraseologismo (pág.317); Produção oral em grupo, perguntas sobre futebol para a prática de conversação, léxico e fraseologismo (pág.320); Leitura sobre a história do futebol com interpretação textual e</p>
--	--	--	--	---

			<p>giocatore favorito, vincere al Totocalcio, Campionati Mondiali, sport - pág.320; sportivi, tifosi, sogni da scudetto, partita verità, schedina del Totocalcio, gioco della palla, gioco del calcio, giocatori, toccare il pallone, portiere, pallone, area, regole iniziali, fuorigioco, palla, avversario, linea di fondo, serie professionistiche, serie semiprofessionistiche, serie dilettantistiche, classifica finale, finale del campionato, serie di incontri, girone di andata, girone di ritorno, primo campionato italiano, prima squadra, campione d'Italia, Internazionale Football Club di Torino, gioco del calcio, regola del fuorigioco, squadre avversarie, partite giocate, calciatori italiani - pág.321; finale della partita, ho guardato la partita, parato il tiro, febbre del gioco, Lotto, Superenalotto, Totogol, calcio, squadre di serie A, B, C, indovinare vittorie, indovinare pareggi, indovinare sconfitte, vittoria di Juve, vittorie in trasferta, campione preferito - pág.322; partita Roma-Milan - pág.347.</p>			<p>perguntas sobre como é o futebol no país do aluno estrangeiro, léxico e fraseologismo (pág.321); Produção oral, leitura. produção escrita, léxico e fraseologismo (pág.322).</p>
--	--	--	---	--	--	---

APÊNDICE P

Rete! 2



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Marco Mezzadri e Paolo E. Balboni. Guerra editora	2001 Intermediário.	35.	(Pouca presença) calcio - pág.35.	Unità 3 (pág.35).	Unità 3 (--).	Léxico (pág.35).

APÊNDICE Q

L'italiano per amico (comunità di Sant'Egidio)



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Valeria Martano, Adriana Gulotta, Patrizia Minciacchi, Silvia Marangoni, Daniela Pompei, Paolo Morozzo Della Rocca e Francesca Zuccari. La Scuola editora	2007 Nível intermediário.	37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50 e 51.	(Presença) calcio, squadra, partita decisiva, Società Polisportiva, sportivo - pág.37; panchina, tifo, guardare la partita, partita, calcio, sport, giocatori, tifosi, sportivo, allenamenti della squadra, giocavo a pallone, capitani delle squadre, giocatori migliori, palla, capitano avversario, squadra, arbitro, arbitro venduto, pallone, tifoso del calcio - pág.38; esperti di calcio, calcio, Nazionale, giocatore, attaccante, rigore, allenatore, giocare all'inglese, mezze ali, ali aperte, contropiede, calcio, squadra perde, prossima vittoria, partita, giocare a calcio, arbitro, sport - pág.39; allenamento, stadio,	Unità 3 (págs.37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50 e 51).	Unità 3 (Spt) dedicata ao futebol.	Leitura, áudio, interpretação textual, produção escrita, léxico e fraseologismo (págs.37, 38 e 39); Exercícios de preposições simples e articuladas utilizando o léxico do futebol em frases e texto, léxico e fraseologismo (págs.40, 41, 42 e 43); Imagem, léxico e fraseologismo (pág.45); Leitura, áudio, interpretação textual, léxico e

		<p>vedere la partita, partita tra Juventus e Milan, gioca a pallone, assistere alla partita, partita, allenatore, squadra, radiocronista, inizio del secondo tempo, gioca in difesa, avversari, fischietto dell'arbitro, tribuna, fine della partita, tifosi - pág.40; squadra, giocatore avversario, allenamenti, pallone, stadio, giocatori, spogliatoi, coppa del mondo - pág.41; campionato del calcio, società sportive, grandi campioni - pag.42; campioni del pianeta, calcio, contratti da miliardi, sport, discreto giocatore, pallone nel sangue, Nazionale Italiana, ammalati di calcio, partita del campionato italiano, calcio, Nazionale francese, mondiali di calcio, giocatori, coppa del mondo - pág.43; giocatore della squadra, stadio - pág.44; partita di calcio, arbitro, scarpe, porta, maglia, fischietto, striscione, tifoso, schedina, classifica, coppa, tuta, pantaloncini, guanti da portiere - pág.45; gol, partita a pallone, giocare a pallone, dare quattro calci al pallone, partite, squadra, sponsor locale, arbitro,</p>			<p>fraseologismo (págs.48, 49, 50 e 51).</p>
--	--	---	--	--	--

			<p>guardalinee, dirigere il gioco, magliette, pallone, dopo la partita - pág.48; stadio, dozzine di partite, supermercato del calcio, partita guardare, giocatori, calcio brasiliano, folla dei giocatori, grandi campioni, compagni della squadra del Caffè, squadra del Caffè Rosa, squadra del Ristorante Carioca, vittoria, squadra di João, pubblico, squadra di Serie A Botafogo, giocare a calcio, colpo da maestro, osservatore del Botafogo - pág.49; dare la palla, portiere, centrocampio, lanciava la palla, attaccanti, fine della partita, porta avversaria, palla, lieve tiro, passare il pallone, avere mancato la palla, barella, osservatore del Botafogo, partita, Campione, ginocchio guarire, giorno della partita, corso della partita - pág.50; giocare, giocare a pallone - pág.51.</p>		
--	--	--	---	--	--

APÊNDICE R

Lingua e Civiltà D'Italia



Autor(es) e Editora	Edição e Nível	Página(s)	Presença/Ausência da linguagem do futebol	Unidade(s) e Página(s)	Tempo libero e Sport	Descrição da(s) atividade(s)
Enzo Amorini e Alberto Mazzetti Le Monnier editora	1998 Nível elementar e intermediário.	159 e 182.	(Pouca presença) andare all'allenamento, squadra - pág.159; pallone, colpito il palo, gol, squadra - pág.182.	Unità 8 (págs.159 e 182).	Unità 8 (--).	Leitura, áudio, imagem, léxico e fraseologismo (págs.159 e 182).

APÊNDICE S

Tabela de Dados Quantitativos - Presença, Pouca presença, Números de unidades, Tempo libero (Tempo livre) e Sport (esporte)

<i><u>Livros didáticos</u></i>	<i><u>Presença</u></i>	<i><u>Pouca presença</u></i>	<i><u>Número de unidades</u></i>	<i><u>Tempo libero</u></i>	<i><u>Sport</u></i>
NPI1-LS	•		3	1	
NPI1-QE		•	1	1	
NPI2-LS	•		2		1
NPI2-QE		•	1		1
NPI3-LS	•		2		1
NPI3-QE		•	3		1
VDC-A1	•		3		1
ARR-A1		•	1	1	
ARR-A2		•	1		1
CHR1		•	2	1	
MGR B1-C1		•	1		
CNT1		•	2		
UGI1		•	1		
LD2	•		2		
BRVS-E.I	•		6		1
RTE2-I		•	1		
IPA-I	•		1		1
LCI-E.I		•	1		

APÊNDICE T

Tabela de Dados Quantitativos - Tipos de atividades (Livros didáticos, Imagem, Léxico, Áudio, Fraseologismo, Leitura, Conversação, Interpretação textual, Produção textual e Produção oral)

<u>Livros didáticos</u>	<u>Imagem</u>	<u>Léxico</u>	<u>Comp. oral</u>	<u>Fraseologismo</u>	<u>Leitura</u>	<u>Conversação</u>	<u>Interp. textual</u>	<u>Prod. textual</u>	<u>Prod. oral</u>
NPI1-LS	3	4		4					
NPI1-QE		1		1					
NPI2-LS	1	4		3	2	1	1		
NPI2-QE	1	2							
NPI3-LS	2	2		3	1	3	2	1	
NPI3-QE	1	1		1					
VDC-A1	2	4		3	1	2			
ARR-A1	2	1	2	3	2				
ARR-A2	1	2		2	1				1
CHR1	2			1					
MGR B1-C1		1		1	1				
CNT1		1		2	1				1
UGI1	1	2	1	1					
LD2	2	3		3	2	1		1	
BRVS-E.I	2	9	1	12	2	1	3	1	4
RTE2-I		1							
IPA-I	1	2	2	3	1		2	1	
LCI-E.I	1	1	1	1	1				

APÊNDICE U

Tabela de Dados - Níveis de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: A1, A2, B1, B2, C1 e C2

<i><u>Livros didáticos</u></i>	<i><u>A1 Nível elementar</u></i>	<i><u>A2 Nível elementar</u></i>	<i><u>B1 Nível intermediário</u></i>	<i><u>B2 Nível intermediário</u></i>	<i><u>C1 Nível avanzado</u></i>	<i><u>C2 Nível avanzado</u></i>
NPI1-LS	•	•				
NPI1-QE	•	•				
NPI2-LS			•	•		
NPI2-QE			•	•		
NPI3-LS				•	•	
NPI3-QE				•	•	
VDC-A1	•					
ARR-A1	•					
ARR-A2		•				
CHR1	•					
MGR B1- C1			•	•	•	
CNT1	•	•				
UGH1	•	•	•	•		
LD2			•	•		
BRVS- E.I			•	•		
RTE2-I			•	•		
IPA-I			•	•		
LCI-E.I	•	•	•	•	•	

APÊNDICE V
PROPOSTA DE UM GLOSSÁRIO ITALIANO DA TERMINOLOGIA
DO FUTEBOL PARA FINS DIDÁTICOS



ala destra (s.m.sing.)

L'ala destra lo guarda, scuote il capo: "Non cambiava niente, cadeva da solo sulla linea di fondo." (LD2, pag.168); L'ala destra slaccia e riallaccia le scarpe. (LD2, pag.168); L'ala destra è pronta, accenna ad alzarsi. (LD2, pag.168); L'ala destra gli si avvicina, gli mette una mano sul gomito. (LD2, pag.168); Dove e quando si svolge la conversazione fra l'ala destra e l'ala sinistra. (LD2, pag.169)

ala sinistra (s.m.sing.)

L'ala sinistra tiene la testa rovesciata all'indietro, gli occhi chiusi, le mani aggrappate a due attaccapanni. (LD2, pag.168); L'ala sinistra apre gli occhi. (LD2, pag.168); Che cosa spera di fare l'ala sinistra. (LD2, pag.169); Dove e quando si svolge la conversazione fra l'ala destra e l'ala sinistra. (LD2, pag.169)

ali aperte (s.f.pl.)

Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato, quell'attaccante ha sbagliato il rigore perché la sera, invece di dormire, va sempre a divertirsi e l'allenatore ha sbagliato perché invece di giocare all'inglese, con due punte avanzate e due mezze ali ripiegate, avrebbe dovuto giocare con le ali aperte e le punte meno avanzate, per evitare il contropiede... (IPA-I, pag.39)

allenamento (s.m.sing.)

Per mantenere una buona salute è importante fare allenamento fisico. (NPI3-LS, pag.71); Ieri Carlo non è andato all'allenamento. (IPA-I, pag.40); - Che tempaccio! Sarà meglio che tu rimanga a casa, Carlo! - Ma non posso! Sai, mamma, che devo andare all'allenamento. Tutta la squadra mi aspetta. (LCI-E.I, pag.159) allenamenti (s.m.pl.) Potrebbe diventare un grande

calciatore, ma è molto pigro e spesso salta gli allenamenti. (NPI3-QE, pag.79); Sei andato agli allenamenti? (IPA-I, pag.41)

allenarsi (v.rifles.)

Essere atleti professionisti significa guadagnare molto, ma anche allenarsi due volte al giorno. (NPI3-LS, pag.72)

allenatore (s.m.sing.)

*Ho parlato con l'allenatore per convincerlo a inserirmi nella squadra. (IPA-I, pag.40); Sentire l'intervista all'allenatore. (BRVS-E.I, pag.310); Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato, quell'attaccante ha sbagliato il rigore perché la sera, invece di dormire, va sempre a divertirsi e l'allenatore ha sbagliato perché invece di giocare all'inglese, con due punte avanzate e due mezze ali ripiegate, avrebbe dovuto giocare con le ali aperte e le punte meno avanzate, per evitare il contropiede... (IPA-I, pag.39) **allenatore sostituito**. Perché l'allenatore è stato sostituito? Perché la squadra è stata retrocessa. (BRVS-E.I, pag.312) → squadra*

amante del calcio

Il tassistà è un amante del calcio. (NPI2-LS, pag.80) → calcio

amanti del pallone

Meno amanti del pallone e più del ballo. (NPI3-LS, pag.73) → pallone

amatori (s.m.pl.)

“Noi verremmo iscriverci a un campionato più difficile, magari passare dagli amatori alla terza categoria FGCI, ma tutti i giocatori devono avere almeno un anno di residenza [...]. (MGR B1-C1, pag.276)

ammalati di calcio

Gli italiani, dunque, sono ammalati di calcio? Certamente non sono soli, ma in buona compagnia, se è vero che, recentemente, in Cina per un giorno tutto si è fermato a causa di un avvenimento eccezionale: la televisione trasmetteva infatti una partita del campionato italiano di calcio! Giocava la Juventus contro l'Inter. (IPA-I, pag.43) → calcio

appassionati di calcio

Io odio gli appassionati di calcio. (NPI2-LS, pag.80) → calcio

arbitro (s.m.sing.)

*Arbitro è incaricato di far rispettare le regole del gioco. (BRVS-E.I, pag.307); Arbitro e guardalinee, molto professionali, arrivano puntualissimi per dirigere il gioco. (IPA-I, pag.48); *Ma come colpa dell'arbitro?! Se avete perso con 30 punti di distacco!* (NPI3-QE, pag.79); *Ma fare l'arbitro non è molto divertente: tutti dicono: “Arbitro venduto!” o anche peggio; ma poi, nessuno offre mai un soldo per comprarti!* (IPA-I, pag.38); *A Nicola piace fare l'arbitro?* (IPA-I, pag.39); *L'arbitro avrà fischiato il fallo, spero.* (BRVS-E.I, pag.309); *L'arbitro fischia i falli.* (BRVS-E.I, pag.314); *L'arbitro ha fischiato due falli contro la nostra squadra.* (BRVS-E.I, pag.315) **arbitro contestato.** *Perché l'arbitro è stato contestato? Perché un giocatore è stato espulso ingiustamente.* (BRVS-E.I, pag.312); *L'arbitro è stato contestato dai giocatori.* (BRVS-E.I, pag.314); *L'arbitro è stato contestato.* (BRVS-E.I, pag.314) **arbitro fischia.** *L'arbitro fischia i falli.* (BRVS-E.I, pag.314) **arbitro parziale.** *La partita è stata una vera sofferenza per me. La mia squadra ha perso e ha giocato anche male. Non c'era nemmeno l'alibi della sfortuna o dell'arbitro parziale.* (NPI3-LS, pag.70) **arbitro venduto.** *Ma fare l'arbitro non è molto divertente: tutti dicono: “Arbitro venduto!” o anche peggio; ma poi, nessuno offre mai un soldo per comprarti!* (IPA-I, pag.38)*

area (s.f.sing.)

Questa possibilità fu concessa otto anni più tardi al solo portiere, limitatamente a quando il pallone si trovava nella sua area. (BRVS-E.I, pag.321)

atleta (s.m.sing.)

*Per essere un 'atleta è bisogno disciplina.** (NPI3-LS, pag.71) atleti (s.m.pl.) *Perché gli atleti della Nazionale italiana nelle varie discipline sportive vengono chiamati “gli azzurri”?* (NPI3-LS, pag.73) **atleti professionisti.** *Essere atleti professionisti significa guadagnare molto, ma anche allenarsi due volte al giorno.* (NPI3-LS, pag.72)

attaccante (s.m.sing.)

Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato, quell'attaccante ha sbagliato il rigore perché la sera, invece di dormire, va sempre a divertirsi e l'allenatore ha sbagliato perché invece di giocare

all'inglese, con due punte avanzate e due mezze ali ripiegate, avrebbe dovuto giocare con le ali aperte e le punte meno avanzate, per evitare il contropiede... (IPA-I, pag.39) attaccanti (s.m.pl.) Si faceva dare la palla dal portiere, palleggiava a centrocampo e poi lanciava la palla ai suoi compagni attaccanti. (IPA-I, pag.50)

attività sportiva

Poi ci sono i sedentari. Che crescono sempre di più: sono 23 milioni quelli che evitano ogni tipo di attività sportiva. (NPI3-LS, pag.73) attività sportive (s.m.pl.) Molti sono i giovani che praticano sport, all'aria aperta o presso palestre e piscine pubbliche e private, e sempre più numerosi sono i genitori disposti a investire tempo e denaro per educare i figli all'esercizio di attività sportive. (BRV-E.A, pag.514) → sportivo

avversario (s.m.sing.)

L'unica vera 'rivoluzione' dal 1863 ad oggi è stata la regola del fuorigioco, introdotta nel 1925, che prevede un'infrazione se al momento in cui viene giocata la palla non c'è almeno avversario, oltre al portiere, tra il giocatore e la linea di fondo. (BRVS-E.I, pag.321); Il capitano avversario prendeva la palla e lasciava me all'altra squadra. (IPA-I, pag.38) avversari (s.m.pl.) Mohamed gioca in difesa con grande impegno e non concede spazi agli avversari. (IPA-I, pag.40)

azzurro (agg. e s.m.sing.)

Nel 1911 i calciatori della Nazionale italiana hanno indossato per la prima volta la maglia di colore azzurro. (VDC-A1, pag.139) azzurri (s.m.pl.) Il calcio è senza dubbio lo sport più popolare e quello che ha portato i maggiori successi: la nazionale di calcio, i famosi Azzurri, ha vinto quattro volte i mondiali. (NPI2-LS, pag.82); Perché gli atleti della Nazionale italiana nelle varie discipline sportive vengono chiamati "gli azzurri"? (NPI3-LS, pag.73) → nazionale

B

bandiere (s.f.pl.)

Ogni squadra è rappresentata con delle bandiere. * (UGI1, pag.288)

barella (s.f.sing.)

La portarono via in barella, e poi in ambulanza, fino all'ospedale che si trova davanti alla caserma dei pompieri, non lontano dal centro di Rio. (IPA-I, pag.50)

biglietto (s.m.sing.)

Sei tifoso di una grande squadra italiana di calcio, ma ultimamente hai scelto di non andare allo stadio per una serie di motivi: episodi di violenza e teppismo, prezzo del biglietto, grandi interessi economici da parte delle squadre. (NPI3-LS, pag.72) biglietti (s.m.pl.) *Il protagonista ha rivisto la sua ex mentre lui ed i suoi amici compravano i biglietti.* (NPI3-LS, pag.69); *Li stavo ancora aspettando quando ho visto con stupore che lei e il suo uomo predenvano i biglietti e si mescolavano alla folla che entrava.* (NPI3-LS, pag.70)

C

calcetto (s.m.sing.)

Il calcetto è uno sport molto diffuso in Italia. (NPI2-LS, pag.83); *Carlo e Bruno giocano a calcetto.* (VDC-A1, pag.182) → calcio

calciatore (s.m.sing.)

L'ala destra lo guarda, scuote il capo: "Non cambiava niente, cadeva da solo sulla linea di fondo. Un calciatore è un calciatore, non esce dal campo. E nessuno gli andrebbe dietro". (LD2, pag.168); *Potrebbe diventare un grande calciatore, ma è molto pigro e spesso salta gli allenamenti.* (NPI3-QE, pag.79) calciatori (s.m.pl.) *Nel 1911 i calciatori della Nazionale*

italiana hanno indossato per la prima volta la maglia di colore azzurro. (VDC-A1, pag.139); Le squadre italiane di calcio fanno giocare solo calciatori italiani. (NPI2-LS, pag.83); Nella stanza di mio fratello sulle pareti sono appesi tantissimi poster delle sue squadre di calcio preferite e maglie autografate dai calciatori... (NPI3-QE, pag.29); I calciatori hanno litigato con l'arbitro. (CHR1, pag.108); I calciatori italiani sono tanto bravi quanto i calciatori argentini. (BRVS-E.I, pag.137); Sono conosciuti i calciatori italiani. (BRVS-E.I, pag.137); Romania, appena diventato campione d'Italia UISP e bel quale militano anche ex calciatori del campionato romeno: [...]. (MGR B1-C1, pag.276); Gli imbattibili calciatori dell'A.S. Romania. (MGR B1-C1, pag.276)

calcio (s.m.sing.)

No, perché il calcio, oltre a essere uno sport, è soprattutto uno spettacolo: un bello spettacolo, se i giocatori e i tifosi sanno farlo bello; un brutto spettacolo, purtroppo, quando qualcuno non è sportivo. (IPA-I, pag.38); A Napoli il calcio è uno spettacolo. (UGI1, pag.289); Il calcio è senza dubbio lo sport più popolare e quello che ha portato i maggiori successi: la nazionale di calcio, i famosi Azzurri, ha vinto quattro volte i mondiali. (NPI2-LS, pag.82); La febbre del gioco ha contagiato i giovanissimi. No, niente Lotto, Superlotto o Totogol, ma la puntata a quota fissa nelle vecchie sale corse dove ormai è possibile scommettere, proprio come in Inghilterra, sul calcio. (BRVS-E.I, pag.322); Le squadre italiane di calcio ottengono spesso successi a livello internazionale. (NPI2-LS, pag.82); Il gioco del calcio, così come è nella sua attuale regolamentazione, nacque in Inghilterra nel 1863 e da lì fu esportato in tutta Europa e, più tardi, in America latina. (BRVS-E.I, pag.321); La squadra delle Azzurre gioca a calcio. (ARR-A2, pag.12); Fra gli sport più praticati troviamo, ovviamente, il calcio, benché negli ultimi anni si sia notato un incremento di altre discipline, come la ginnastica, l'aerobica e il nuoto. (NPI2-QE, pag.72); Il calcio è lo sport nazionale. (VDC-A1, pag.139); C'è chi sostiene che i mass media diano troppa importanza al calcio, anche a discapito di altri sport, perfino quando in essi si ottengono successi internazionali. Succede lo stesso nel vostro Paese? Perché, secondo voi? (NPI3-LS, pag.72); L'Italia è una repubblica fondata sulla calcio-tifo-crazia... (NPI3-QE, pag.29); Il calcio oggi è, più che mai, lo specchio della società multietnica e la dimostrazione che tutti i popoli possiedono buone teste e buoni piedi. Ricordate la Nazionale francese che ha vinto i mondiali di calcio nel 1998? (IPA-I, pag.43); Ma questa è solo la ragione ultima, perché se il calcio è diventato un grande mercato, con contratti da miliardi e miliardi di lire, lo si deve all'enorme popolarità che questo sport ha in Italia. (IPA-I, pag.43); Quei giocatori sono tutti molto giovani: ragazzi, a volte bambini; un enorme vivaio naturale

nel quale i piccoli pesci del calcio brasiliano nuotano, con la speranza di diventare grande e di essere scoperti da uno di quegli uomini mandati dalle grandi squadre per individuare, tra la folla dei giocatori, i grandi campioni di domani. (IPA-I, pag.49); Italia = calcio? È vero che il pallone è lo sport più amato, tuttavia solo alcuni lo praticano. (ARR-A2, pag.14) → pallone, Leggete i brevi testi in alto a destra. Il calcio è tutto per gli italiani? E nel vostro Paese? Ci sono trasmissioni e giornali che si occupano di sport e in particolare modo di calcio? (ARR-A2, pag.14); Tutto il calcio minuto per minuto. (ARR-A2, pag.14); I più visti calcio • Italia-Polonia Raiuno, mercoledì 30. (NPI1-LS, pag.156); Il made Italy? Per i cinesi vuol dire vestiti alla moda, cibi e vini del Mediterraneo, e soprattutto il calcio. Per gli svedesi cibo e vino, mare e calcio. (CNT1, pag.134); Vi piace il calcio o vi dà fastidio la partecipazione e l'entusiasmo che genera in molte persone? (LD2, pag.169); È vero che tutti gli italiani conoscono qualcosa del calcio. (RTE2-I, pag.35); Dove si segue il calcio con grande interesse? (CNT-1, pag.134); E in Italia tutti sono esperti di calcio! Se entri in un bar, ci sono uomini che parlano di calcio. (IPA-I, pag.39); Il calcio è lo sport più bello. (VDC-A1, pag.147); Il calcio è lo sport che preferisco. (NPI1-LS, pag.11); Calcio, che passione! (BRVS-E.I, pag.12); Rete nel gioco del calcio è sinonimo di porta o di goal. (BRVS-E.I, pag.307) → gioco La pallacanestro è lo sport di squadra più diffuso dopo il calcio. (BRVS-E.I, pag.313); La pallacanestro è considerata lo sport di squadra più diffuso dopo il calcio. (BRVS-E.I, pag.315); Mi piace molto sciare, ma non mi piace giocare a calcio. (BRVS-E.I, pag.160); Non mi avete ancora parlato di calcio. (BRV-E.A, pag.517); Gli italiani parlano molto di calcio? (IPA-I, pag.39); Ma agli italiani non interessano solo il calcio. (ARR-A2, pag.14); L'ultima lite, quella definitiva, è nata durante i campionati del mondo di calcio. (NPI3-LS, pag.70); Io non ho nulla contro il calcio. (NPI2-LS, pag.80); Eco odia le persone che si interessano solo di calcio. (NPI2-LS, pag.80); Enzo, giochi spesso a calcio? Un giorno vuoi giocare con noi? (NPI1-QS, pag.21); La coppia si è separata perché secondo lei, lui amava più il calcio. (NPI3-LS, pag.69); Penso che ci saranno ancora tanti mondiali di calcio e che avrei potuto vederli con lei, senza sentirmi in colpa per le urla dopo ogni goal. (NPI3-LS, pag.70); Male il calcio, bene la danza. (NPI3-LS, pag.73); La scorsa estate, a causa degli Europei di calcio, ho dovuto rinunciare a fare l'abbonamento al cinema estivo!!! (NPI3-QS, pag.29); Solo calcio? (ARR-A2, pag.14); Ma quando posso gioco a calcio. (NPI1-LS, pag.30); La squadra delle Azzurre gioca a calcio. (ARR-A2, pag.12); Purtroppo non riesco ad abituarli alla vita in città: quando vivevo in campagna avevo un sacco di amici e passavo il mio tempo libero all'aperto, giocando a calcio e facendo lunghe passeggiate. (CNT1, pag.188); Ciao! Sono Gianluca, ho 12 anni. Cosa faccio? Beh, vado a scuola, poi gioco a calcio con gli amici. [...] (ARR-A1, pag.36)

campionato (s.m.sing.)

In questo campionato abbiamo vinto 22 partite su 23! (MGR B1-C1, pag.276) ***campionato a 11 uomini***. *Siamo la prima squadra piemontese che vince il titolo della nazionale della Lega calcio UISP per il campionato a 11 uomini.* (MGR B1-C1, pag.276) ***campionato del calcio***. *Dicono che l'Italia sia il paese dove si gioca il più bel campionato di calcio del mondo.* (IPA-I, pag.42) ***campionato difficile***. *“Noi verremmo iscriverci a un campionato più difficile, magari passare dagli amatori alla terza categoria FGCI, ma tutti i giocatori devono avere almeno un anno di residenza [...].* (MGR B1-C1, pag.276) ***campionato italiano***. *D'altra parte, il campionato italiano è molto spettacolare, poichè ospita anche grandi giocatori stranieri: le squadre italiane spendono grosse somme per acquistare giocatori bravi e famosi, così sono riuscite a conquistare tantissimi titoli in campo nazionale e internazionale.* (NPI2-LS, pag.82); *Il primo campionato italiano si disputò in un solo giorno, l'8 maggio 1898, e vi presero parte quattro squadre.* (BRVS-E.I, pag.321) ***campionati (s.m.pl.)*** *I campionati saranno seguiti da moltissimi tifosi.* (BRVS-E.I, pag.314) ***campionati vinti***. *A dimostrare la forza dell'A.S. Romania sono le cifre: 4 campionati vinti su 5, imbatuti da due stagioni, 193 gol segnati in 46 partite. Chi lo avrebbe detto?* (MGR B1-C1, pag. 276)

campione (s.m.sing.)

La prima squadra campione d'Italia fu il Geneo, che superò in finale per 2 a 1 l'Internazionale Football Club di Torino. (BRVS-E.I, pag.321); ***Campione***, *appena il ginocchio guarisce telefonami a questo numero: 6627676.* (IPA-I, pag.50) ***campione d'Italia UISP***. *Romania, appena diventato campione d'Italia UISP e bel quale miritano anche ex calciatori del campionato romeno: [...].* (MGR B1-C1, pag.276) ***campione preferito***. *Fate un ritratto del vostro campione preferito descrivendo le sue caratteristiche fisiche e le sue qualità sportive.* (BRVS-E.I, pag.322) ***campioni (s.m.pl.)*** *Quei giocatori sono tutti molto giovani: ragazzi, a volte bambini; un enorme vivaio naturale nel quale i piccoli pesci del calcio brasiliano nuotano, con la speranza di diventare grande e di essere scoperti da uno di quegli uomini mandati dalle grandi squadre per individuare, tra la folla dei giocatori, i grandi campioni di domani.* (IPA-I, pag.49); *Un paese di sportivi e... di campioni!* (VDC-A1, pag.139) ***campioni del pianeta***. *La regione è che nel nostro paese le società sportive spendono una quantità enorme di soldi per acquistare i più grandi campioni del pianeta.* (IPA-I, pag.43)

campo (s.m.sing.)

*Si, ma non subito, perciò i tifosi del Lecce hanno tentato di invadere il campo: però è intervenuta in tempo la polizia. (BRVS-E.I, pag.309); La polizia è intervenuta, perché i tifosi stavano per invadere in campo. (BRVS-E.I, pag.317); La partita è già cominciata? Non ancora, ma i giocatori stanno per scendere in campo. (BRVS-E.I, pag.317); L'ala destra lo guarda, scuote il capo: "Non cambiava niente, cadeva da solo sulla linea di fondo. Un calciatore è un calciatore, non esce dal campo. E nessuno gli andrebbe dietro." (LD2, pag.168) **campo invaso**. Perché la partita è stata sospesa? Perché il campo è stato invaso dai tifosi. (BRVS-E.I, pag.312)*

categoria (s.f.sing.)

"Noi verremmo iscriverci a un campionato più difficile, magari passare dagli amatori alla terza categoria FGCI, ma tutti i giocatori devono avere almeno un anno di residenza [...]. (MGR B1-C1, pag.276)

centrocampo (s.m.sing.)

Si faceva dare la palla dal portiere, palleggiava a centrocampo e poi lanciava la palla ai suoi compagni attaccanti. (IPA-I, pag.50) → campo

champions league (s.f.sing.ingl.)

Roma ha conquistato la Champions League. (NPI1-LS, pag.156)

classifica (s.f.sing.)

*Nel campionato di calcio la Roma è la terza della classifica. (NPI3-LS, pag.72); Molto probabilmente la mia squadra retrocederà in serie B: è terzultima in classifica. (NPI3-QE, pag.79) **classifica finale**. L'attività agonistica è articolata in diverse serie professionistiche (A e B), semiprofessionistiche (C e D) e dilettantistiche. Il passaggio da una serie all'altra (promozione o retrocessione) è stabilito in base alla classifica finale del campionato, che si disputa con una formula basata su una doppia serie di incontri (girone di andata e di ritorno) di ciascuna squadra contro tutte le altre. (BRVS-E.I, pag.321)*

club (s.m.ingl.)

La prima squadra campione d'Italia fu il Geneo, che superò in finale per 2 a 1 l'Internazionale Football Club di Torino. (BRVS-E.I, pag.321); Oggi Lacatus è l'orgoglioso presidente del club A.S. (MGR B1-C1, pag.276)

colpo da maestro

A ogni colpo da maestro di João il pubblico applaudeva e poi guardava l'osservatore del Botafogo, per vedere se nel suo viso compariva un'espressione di approvazione. (IPA-I, pag.49)

contratti da miliardi

Ma questa è solo la ragione ultima, perché se il calcio è diventato un grande mercato, con contratti da miliardi e miliardi di lire, lo si deve all'enorme popolarità che questo sport ha in Italia. (IPA-I, pag.43)

contropiede (s.m.sing.)

Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato, quell'attaccante ha sbagliato il rigore perché la sera, invece di dormire, va sempre a divertirsi e l'allenatore ha sbagliato perché invece di giocare all'inglese, con due punte avanzate e due mezze ali ripiegate, avrebbe dovuto giocare con le ali aperte e le punte meno avanzate, per evitare il contropiede... (IPA-I, pag.39)

coppa del mondo

L'Italia ha vinto la coppa del mondo nel 1982. (IPA-I, pag.41), La Francia ha dato loro un passaporto nuovo e loro hanno dato alla Francia la sua prima coppa del mondo. (IPA-I, pag.43)

curva (s.f.sing.)

La curva è composta dai tifosi creativi che hanno festeggiato la vittoria del campionato. (UGI1, pag.288)*

D

derby (s.m.sing.ingl)

Non la vedevo da una vita e la incontravo due volte il giorno del derby. (NPI3-LS, pag.70)

difensore (s.m.sing.)

L'intervento del difensore è stato ritenuto irregolare. (NPI3-QE, pag.71)

difesa (s.f.sing.)

Mohamed gioca in difesa con grande impegno e non concede spazi agli avversari. (IPA-I, pag.40) → *gioco*

dilettanti (s.m.pl.)

*I dilettanti praticano sport solo i fine settimana per mantenere il fisico.** (NPI3-LS, pag.72)

E

F

fa il tifo

L'altra signora fa il tifo per il Napoli. (UGI1, pag.289) → *tifare*

fallo (s.m.sing.)

L'arbitro avrà fischiato il fallo, spero. (BRVS-E.I, pag.309) *falli (s.m.pl.) I falli vengono fischiati dall'arbitro.* (BRVS-E.I, pag.314); *L'arbitro ha fischiato due falli contro la nostra squadra.* (BRVS-E.I, pag.315); *L'arbitro fischia i falli.* (BRVS-E.I, pag.314)

fantacalcio (s.m.sing.)

Il Fantacalcio: un mondo virtuale con milioni di appassionati in Italia. (NPI3-LS, pag.72) → calcio

febbre del gioco

Cosa significa “febbre del gioco” = mania di giocare. (BRSV-E.I, pag.322); La febbre del gioco ha contagiato i giovanissimi. (BRSV-E.I, pag.322) → gioco

finale (agg. e s.m./s.f.sing.)

Com'è andata il finale della partita sabato scorso? (NPI3-QS, pag.79) **finale dei mondiali**. “Chi? Se non fermavano chi?” “Tardelli. Se non fermavano Tardelli dopo che aveva segnato il gol del due a zero alla Germania nella finale dei Mondiali di Spagna. [...] (LD2, pag.168) **finale del campionato**. Il passaggio da una serie all'altra (promozione e retrocessione) è stabilito in base alla classifica finale del campionato, che si disputa con una formula basata su una doppia serie di incontri (girone di andata e di ritorno) di ciascuna squadra contro tutte le altre. → girone di andata (BRVS-E.I, pag.321) **finale della coppa del mondo**. Marco Tardelli, mezza'ala della Juventus e della Nazionale Italiana di calcio, segnò il secondo gol nella finale della Coppa del Mondo in Spagna nel 1982 contro la Nazionale Tedesca. La partita finì 3-1 per l'Italia. (LD2, pag.168) → coppa del mondo **finale della partita**. Ha visto solo la parte finale della partita alla tv. (BRVS-E.A, pag.322) **fine della partita**. Alla fine della partita tutti i tifosi sono usciti dallo stadio per tornare a casa. (IPA-I, pag.40); Mancavano, ormai, pochi minuti alla fine della partita, quando João, correndo come un razzo, si trovò davanti alla porta avversaria. (IPA-I, pag.50) **fine del primo tempo**. Fine del primo tempo... Oh, perché hai spento la TV?! (VDC-A1, pag.135)

fischietto (s.m.sing.)

Il fischietto dell'arbitro è d'argento. (IPA-I, pag.40) → arbitro

fisico (agg.)

Un calciatore deve avere un buon fisico.* (NPI3-LS, pag.72)

forma (s.f.sing.)

C'è chi va in palestra non per mantenersi in forma, ma solo per conoscere gente... (NPI3-LS, pag.72)

fuorigioco (s.m.sing.)

L'unica vera "rivoluzione" dal 1863 ad oggi è stata la regola del fuorigioco, introdotta nel 1925, che prevede un'infrazione se al momento in cui viene giocata la palla non c'è almeno un avversario, oltre al portiere, tra il giocatore e la linea di fondo. (BRVS-E.I, pag.321)

**gambe a mille**

Sai quella scena che hanno fatto vedere mille volte in tv: lui che corre urlando, i pugni chiusi, le gambe a mille, la faccia da pazzo... (LD2, pag.168)

gara (s.f.sing.)

Accade quindi uno strano fenomeno di sospensione delle ostilità per lasciar spazio agli sfottò, ai cori da stadio, alla gara degli striscioni, dai più razzisti ai più spirituosì. (NPI3-QE, pag.29)
→ *striscione*

giocare (v.intr.)

*Crediamo di avere tutto il diritto di giocare. (LD2, pag.83); Ieri sono andato a giocare, perché avevo la febbre. (IPA-I, pag.51) **giocare a calcio**. Cosa fanno i ragazzi dopo la lezione? (giocare/ a calcio) (NPI1-LS, pag.32); A Nicola piace giocare a calcio? (IPA-I, pag.39); Nicola è bravo a giocare a calcio? (IPA-I, pag.39); Sulla sabbia bagnata dalla spiaggia, João iniziò a volare, a giocare a calcio come se si trattasse di un balletto, di una danza. (IPA-I, pag.49) **giocare all'inglese**. Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato, quell'attaccante ha sbagliato il rigore perché la sera, invece di dormire, va sempre a divertirsi e l'allenatore ha sbagliato perché invece di giocare all'inglese, con due punte avanzate e due mezze ali ripiegate, avrebbe dovuto giocare con le ali aperte e le punte meno avanzate, per evitare il contropiede... (IPA-I, pag.39)*

giocatore (s.m.sing.)

Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato [...]. (IPA-I, pag.39); Se andate la domenica mattina a fare

una passeggiata in uno dei tanti giardini pubblici che offrono ai cittadini un po' di verde, troverete amorevoli padri che insegnano ai loro bambini a dire mamma e papà, e a prendere a calci la palla: la maggior parte dei figli impara bene la lezione e diviene un discreto giocatore. (IPA-I, pag.43); Se un giocatore risponde correttamente alle prime due domande, totalizza 10 punti. Allora deve decidere se rinunciare (cioè passare il gioco a uno della squadra avversaria) o raddoppiare il punteggio a una terza domanda. Ma in questo caso, se sbaglia, perde tutto. Vince la squadra che totalizza per prima 30 punti. (BRVS-E.I, pag.320) **giocatore avversario**. Carlo è caduto a terra per una spinta del giocatore avversario. (IPA-I, pag.41) **giocatore della Roma**. Il portiere del Lecce è stato colpito a una gamba da un giocatore della Roma mentre stava per fare una parata in uscita. (BRVS-E.I, pag.309) **giocatore espulso**. Perché l'arbitro è stato contestato? Perché un giocatore è stato espulso ingiustamente. (BRVS-E.I, pag.312) **giocatore favorito**. Chi è il suo giocatore favorito? (BRVS-E.I, pag.320) giocatori (s.m.pl.) Quei giocatori sono tutti molto giovani: ragazzi, a volte bambini; un enorme vivaio naturale nel quale i piccoli pesci del calcio brasiliano nuotano, con la speranza di diventare grande e di essere scoperti da uno di quegli uomini mandati dalle grandi squadre per individuare, tra la folla dei giocatori, i grandi campioni di domani. (IPA-I, pag.49); No, perché il calcio, oltre a essere uno sport, è soprattutto uno spettacolo: un bello spettacolo, se i giocatori e i tifosi sanno farlo bello; un brutto spettacolo, purtroppo, quando qualcuno non è sportivo. (IPA-I, pag.38); “Noi verremmo iscriverci a un campionato più difficile, magari passare dagli amatori alla terza categoria FGCI, ma tutti i giocatori devono avere almeno un anno di residenza [...]. (MGR B1-C1, pag.276); Certo, tutti i giocatori avevano la nazionalità francese, chi per naturalizzazione, ma la maggior parte di loro aveva nomi arabi o africani. (IPA-I, pag.43); Quasi tutte le squadre italiane di calcio acquistano costosi giocatori stranieri. (NPI2-LS, pag.100); Per comprare dei bravi giocatori si spendono molti soldi. (BRVS-E.I, pag.315); I giocatori hanno contestato l'arbitro. (BRVS-E.I, pag.314); I giocatori sono tornati negli spogliatoio. (IPA-I, pag.41); Già in 1863 il numero di giocatori fu fissato in undici. (BRVS-E.I, pag.321) **giocatori bravi**. D'altra parte, il campionato italiano è molto spettacolare, poichè ospita anche grandi giocatori stranieri: le squadre italiane spendono grosse somme per acquistare giocatori bravi e famosi, così sono riuscite a conquistare tantissimi titoli in campo nazionale e internazionale. (NPI2-LS, pag.82) **giocatori di casa**. Il calcio italiano è il più rappresentato nella lista dei 50 candidati al Pallone d'Oro, pubblicata da France Football. In elenco ci sono infatti ben otto giocatori di casa. (ARR-A2, pag.14) **giocatori italiani**. Conosce il nome di alcuni giocatori italiani? Se sì, quali? (BRVS-E.I, pag.320) **giocatori migliori**. I due capitani delle squadre tiravano a sorte per prendersi i

giocatori migliori. (IPA-I, pag.38) **giocatori stranieri**. *D'altra parte, il campionato italiano è molto spettacolare, poichè ospita anche grandi giocatori stranieri: le squadre italiane spendono grosse somme per acquistare giocatori bravi e famosi, così sono riuscite a conquistare tantissimi titoli in campo nazionale e internazionale.* (NPI2-LS, pag.82)

gioco (s.m.sing.)

Eh, purtroppo non ho molto tempo libero. A dire la verità, spesso sto a casa. Ma quando posso, gioco a calcio. Come molti sanno, gioco nella nazionale cantanti. (NPI1-LS, pag.30); *Ciao! Sono Gianluca, ho 12 anni. Cosa faccio? Beh, vado a scuola, poi gioco a calcio con gli amici... Vado volentieri in bicicletta, ascolto la musica e mi piacciono i videogame, a casa ho 30 videogiochi! Poi... Boh, basta!* (ARR-A1, pag.36); *Arbitro è incaricato di far rispettare le regole del gioco.* (BRVS-E.I, pag.307); *Arbitro e gardalinee, molto professionali, arrivano puntualissimi per dirigere il gioco.* (IPA-I, pag.48) **gioco del calcio**. *A quando risale la nascita del gioco del calcio nella sua versione attuale?* (BRVS-E.I, pag.321); *Il gioco del calcio è più seguito negli stadi che praticato.* (BRVS-E.I, pag.321) → **calcio gioco nella nazionale cantanti**. *Eh, purtroppo non ho molto tempo libero. A dire la verità, spesso sto a casa. Ma quando posso, gioco a calcio. Come molti sanno, gioco ancora nella nazionale cantanti.* (NPI1-LS, pag.30)

girone di andata

L'attività agonistica è articolata in diverse serie professionistiche (A e B), semiprofessionistiche (C e D) e dilettantistiche. Il passaggio da una serie all'altra (promozione o retrocessione) è stabilito in base alla classifica finale del campionato, che si disputa con una formula basata su una doppia serie di incontri (girone di andata e di ritorno) di ciascuna squadra contro tutte le altre. (BRVS-E.I, pag.321)

girone di ritorno

L'attività agonistica è articolata in diverse serie professionistiche (A e B), semiprofessionistiche (C e D) e dilettantistiche. Il passaggio da una serie all'altra (promozione o retrocessione) è stabilito in base alla classifica finale del campionato, che si disputa con una formula basata su una doppia serie di incontri (girone di andata e di ritorno) di ciascuna squadra contro tutte le altre. (BRVS-E.I, pag.321)

goal (s.m.sing.ingl.)

*L'attaccante principale della squadra ha fatto un bellissimo goal. E pensare che nessuno lo credeva. (NPI3-LS, pag.70); Del Pietro segna il primo goal. (BRVS-E.I, pag.314); La nostra squadra ha segnato i goal più bello. (BRVS-E.I, pag.315); La partita stava per finire, quando la Roma ha segnato un altro goal. (BRVS-E.I, pag.317); La Roma ha segnato in tutto quattro goal. (BRVS-E.I, pag.308); Perché uno dei goal è stato segnato in modo scorretto. (BRVS-E.I, pag.308); Il portiere del Lecce è stato colpito mentre stava per parare un goal. (BRVS-E.I, pag.308); La fede nel dio Pallone ha la sua massima espressione nella Nazionale Italia di Calcio. Questa divinità è l'unità che sa far dimenticare le miserie dell'esistenza, una divinità così potente da essere in grado di far abbracciare, dopo un goal, persone di idee politiche opposte. Questi sono i veri miracoli!!! (NPI3-QE, pag.29); Nel testo 'Goal' abbiamo visto il verbo 'infastidire'. (NPI3-LS, pag.73) **goal annullato**. Se il Goal è stato segnato in questo modo, andava annullato... E basta. Ormai si sa: ogni volta che si gioca una partita dalla quale dipende lo scudetto, la promozione o la retrocessione, succedono incidenti tra i tifosi delle due squadre. (BRVS-E.I, pag.309); Perché il goal è stato annulato? Perché il portiere è stato colpito a una gamba. (BRVS-E.I, pag.312) → gol*

gol (s.m.inv.)

*Tifoso: "Se il pallone non avesse colpito il palo, sarebbe stato gol, e la mia squadra avrebbe vinto!" (LCI-E.I, pag.182); Marco Tardelli, Mezz'ala della Juventus e della Nazionale Italiana del calcio, segnò il secondo gol nella finale della Coppa del Mondo in Spagna nel 1982 contro la Nazionale Tedesca. (LD2, pag.168); "Chi? Se non fermavano chi?" "Tardelli. Se non fermavano Tardelli dopo che aveva segnato il gol del due a zero alla Germania nella finale dei Mondiali di Spagna [...]" (LD2, pag.168); **Brasil: il gol**. (IPA-I, pag.48) → goal, porta **gol della vittoria**. "No? Be' se oggi segno il gol della vittoria, tu non provare a fermarmi." (LD2, pag.168); L'ala destra gli si avvicina, gli mette una mano sul gomito. "Nessuno gol della vittoria, Tardelli, questa partita è venduta. Venduta a perdere." (LD2, pag.168) **gol segnati**. A dimostrare la forza dell'A.S. Romania sono le cifre: 4 campionati vinti su 5, imbatuti da due stagioni, 193 gol segnati in 46 partite. Chi lo avrebbe detto?*

gruppo (s.m.sing.)

A vantaggio di un gruppo di attività come ginnastica, aerobico, fitness. (NPI3-LS, pag.73)

guardalinee (s.m e s.f.inv.)

Arbitro e guardalinee, molto professionali, arrivano puntualissimi per dirigere il gioco. (IPA-I, pag.48) → gioco

H

I

in diretta

Sentire la cronaca in diretta. (BRVS-E.I, pag.310)

interista (s.m.sing.)

Il ragazzo si è indossato con una camicia scritta: Io sono interista!* (NPI3-LS, pag.29) Interisti (s.m.pl.) Tra i tifosi più violenti troviamo i romanisti, gli juventini e gli interisti. (NPI3-LS, pag.72) → juventini

internazionale (s.m.sing.)

La prima squadra campione d'Italia fu il Geneo, che superò in finale per 2 a 1 l'Internazionale Football Club di Torino. (BRVS-E.I, pag.321)

L

linea di fondo

L'unica vera "rivoluzione" dal 1863 ad oggi è stata la regola del fuorigioco, introdotta nel 1925, che prevede un'infrazione se al momento in cui viene giocata la palla non c'è almeno un avversario, oltre al portiere, tra il giocatore e la linea di fondo. (BRVS-E.I, pag.321); L'ala destra lo guarda, scuote il capo: "Non cambiava niente, cadeva da solo sulla linea di fondo. Un calciatore è un calciatore, non esce dal campo. E nessuno gli andrebbe dietro". (LD2, pag.168)

lotto (s.m.sing.)

La febbre del gioco ha contagiato i giovanissimi. No, niente Lotto, Superenalotto o Totocalcio, ma la puntata a quota fissa nelle vecchie sale corse dove ormai è possibile scommettere, proprio come in Inghilterra, sul calcio. (BRVS-E.I, pag.322)

M

maglia (s.f.sing.)

La maglia indossata dai calciatori italiano è di colore azzurro. (IPA-I, pag.45) **maglia azzurra**. Avvenne per la prima volta nel 1911: la Nazionale italiana di calcio indossò la maglia azzurra come omaggio allo sfondo dello stemma di casa Savoia, allora regnante in Italia. (NPI3-LS, pag.73) → azzurro **maglie autografate**. Nella stanza di mio fratello sulle pareti sono appesi tantissimi poster delle sue squadre di calcio preferite e maglie autografate dai calciatori... (NPI3-QE, pag.29).*

magliette (s.f.pl.)

Negozi, bar e aziende di Rio sponsorizzano le squadre pagando le magliette, pallone e, qualche volta, il biglietto dell'autobus, per ritornare dalla spiaggia a casa, dopo la partita. (IPA-I, pag.48) → maglia

male (avv.)

Giulio commenta "Guarda, è successo di tutto", per dire che la partita è stata giocata male. (BRVS-E.I, pag.309); La mia squadra ha perso e ha giocato anche male. (NPI3-LS, pag.70)

medaglia (s.f.sing.)

Non solo ha vinto la medaglia d'oro, ma ha stabilito anche un nuovo primato mondiale. (NPI3-LS, pag.72)

mezz'ala della Juventus

*Marco Tardelli, Mezz'ala della Juventus e della Nazionale Italiana del calcio, segnò il secondo gol nella finale della Coppa del Mondo in Spagna nel 1982 contro la Nazionale Tedesca. (LD2, pag.168) → Juventus **mezze ali**. Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato, quell'attaccante ha sbagliato il rigore perché la sera, invece di dormire, va sempre a divertirsi e l'allenatore ha sbagliato perché invece di giocare all'inglese, con due punte avanzate e due mezze ali ripiegate, avrebbe dovuto giocare con le ali aperte e le punte meno avanzate, per evitare il contropiede... (IPA-I, pag.39) → ala destra*

mondiali (s.m.pl.)

Dove sono stati giocati gli ultimi Campionati mondiali? (BRVS-E.I, pag.320); Il calcio è senza dubbio lo sport più popolare e quello che ha portato i maggiori successi: la nazionale di calcio, i famosi Azzurri, ha vinto quattro volte i mondiali. (NPI2-LS, pag.82)

N

nazionale (s.f.sing.)

*Quando poi gioca la Nazionale, quasi tutti gli italiani seguono la partita, in compagnia, a casa o al bar. (VDC-A1, pag.139); Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso [...] (IPA-pag.39) **nazionale di calcio**. Il calcio è senza dubbio lo sport più popolare e quello che ha portato i maggiori successi: la nazionale di calcio, i famosi Azzurri, ha vinto quattro volte i mondiali. (NPI2-LS, pag.82) **nazionale francese**. Il calcio oggi è, più che mai, lo specchio della società multietnica e la dimostrazione che tutti i popoli possiedono buone teste e buoni piedi. Ricordate la Nazionale francese che ha vinto i mondiali di calcio nel 1998? (IPA-I, pag.43) **nazionale Italiana di calcio**. Marco Tardelli, Mezz'ala della Juventus e della Nazionale Italiana del calcio, segnò il secondo gol nella finale della Coppa del Mondo in Spagna nel 1982 contro la Nazionale Tedesca. (LD2, pag.168) **nazionale italiana**. Ma quando la Nazionale italiana giocava contro il paese che li ospitava, l'orgoglio nazionale riemergeva con tutta la sua forza e capitava di vedere vecchie automobili cariche di bandiere italiane correre per le strade suonando il clacson sotto gli meravigliati e un po' contrariati della gente. (IPA-I, pag.43) **nazionale italiana cantanti**. La Nazionale Italiana Cantanti è una squadra di calcio formata da cantanti italiani. (VDC-A1, pag.139); Oggi, Lucas e Davide, quando finiscono di lavorare vogliono andare allo stadio, perché giocano la nazionale italiana cantanti. (NPI1-QS, pag.21) **nazionale italiana di calcio**. Avvenne per la prima volta nel 1911: la Nazionale italiana di calcio indossò la maglia azzurra come omaggio allo sfondo dello stemma di casa Savoia, allora regnante in Italia. (NPI3-LS, pag.73); La fede nel dio Pallone ha la sua massima espressione nella Nazionale Italiana di Calcio. (NPI3-LS, pag.29) **nazionale tedesca**. Marco Tardelli, Mezz'ala della Juventus e della Nazionale Italiana del calcio, segnò il secondo gol nella finale della Coppa del Mondo in Spagna nel 1982 contro la Nazionale Tedesca. (LD2, pag.168) nazionali (s.f.pl.) Nel 1911 i calciatori della Nazionale italiana hanno indossato per la prima volta la maglia di colore azzurro. Da allora, l'azzurro è diventato il colore delle maglie di tutte le nazionali italiane e gli si chiamano "gli Azzurri". (VDC-A1, pag.139)*

O

olimpiadi (s.m.pl.)

Seguono anche il ciclismo e l'automobilismo e prestano grande attenzione ad eventi sportivi come le Olimpiadi, i campionati del mondo e gli europei di tutti gli sport. (ARR-A2, pag.14)

osservatore del Botafogo

A ogni colpo da maestro di João il pubblico applaude e poi guardava l'osservatore del Botafogo, per vedere se nel suo viso compariva un'espressione di approvazione. (IPA-I, pag.49); Tra i primi che andarono a visitarlo in ospedale, João ricorda quell'osservatore del Botafogo che lo aveva seguito con gli occhi per tutta la partita. (IPA-I, pag.50)

P

palestra (s.f.sing.)

C'è chi va in palestra non per mantenersi in forma, ma solo per conoscere gente... (NPI3-LS, pag.72)

palla (s.f.sing.)

Il portiere, disperato, dopo, avere mancato la palla decise di afferrare il piede di João, che accade distorcendosi il ginocchio. (IPA-I, pag.50); Si faceva dare la palla dal portiere, palleggiava a centrocampo e poi lanciava la palla ai suoi compagni attaccanti. (IPA-I, pag.50); Il portiere corse in avanti per prendergli la palla o pararla. (IPA-I, pag.50), Il gioco della palla era conosciuto già al tempo dei romani e dei greci e fu ripreso poi dai fiorentini nel secolo XV. (BRVS-E.I, pag.321); L'unica vera "rivoluzione" dal 1863 ad oggi è stata la regola del

fuorigioco, introdotta nel 1925, che prevede un'infrazione se al momento in cui viene giocata la palla non c'è almeno un avversario, oltre al portiere, tra il giocatore e la linea di fondo. (BRVS-E.I, pag.321), Alla fine, rimanevano io e la palla. (IPA-I, pag.38) → pallone

pallone (s.m.sing.)

Nel gioco di calcio sono ventidue calciatori correndo indietro ad un pallone. (UGI1, pag.288); Il pallone solo il portiere può toccarlo con le mani. (BRVS-E.I, pag.307); Questa possibilità fu concessa otto anni più tardi al solo portiere, limitatamente a quando il pallone si trovava nella sua area. (BRVS-E.I, pag.321); Nessuno di loro poteva però toccare il pallone con le mani. (BRVS-E.I, pag.321); George ha toccato il pallone con la mano. (IPA, pag.41); João, con lieve tiro, fece passare il pallone sopra il corpo del portiere mentre quello si tuffava; ma... (IPA-I, pag.50); Tifoso: "Se il pallone non avesse colpito il palo, sarebbe stato gol, e la mia squadra avrebbe vinto!" (LCI-E.I, pag.182); Negozi, bar e aziende di Rio sponsorizzano le squadre pagando le magliette, pallone e, qualche volta, il biglietto dell'autobus, per ritornare dalla spiaggia a casa, dopo la partita. (IPA-I, pag.48) → palla, João gioca a pallone sulla sabbia nella spiaggia di Copacabana. (IPA-I, pag.40); Italia = calcio? È vero che il pallone è lo sport più amato, tuttavia solo alcuni lo praticano. (ARR-A2, pag.14); Come mai, visto che a pallone non sei mai stato bravo, ora sei così tifoso del calcio. (IPA, pag.38); Lei era diventata sempre insofferente delle chiassose riunioni con gli amici in casa nostra, davanti alla tv, dei commenti prima, durante e dopo le partite, degli slanci e degli entusiasmi che, secondo lei, avevo solo per il pallone. (NPI3-LS, pag.70); Qui non conosco quasi nessuno, dopo la scuola sto sempre chiuso in casa a guardare la tv, perché non c'è nemmeno un cortile per giocare a pallone. (CNT1, pag.188); Nei cortili dei condomini non si può giocare a pallone, non si può andare in bicicletta, non si può andare sui pattini, non ci si può rincorrere perché si crea schiamazzo. (LD2, pag.81); Giocare a pallone è un'attività molto divertente e praticata dai bambini. (BRVS-E.I, pag.70); Tutti i ragazzi di Rio, quando arriva il tramonto, si ritrovano sulla sabbia, ancora tiepida per il grande caldo della giornata, per giocare a pallone. Ma non si tratta di dare quattro calci al pallone prima di cena. Le partite, qui, sono un avvenimento serio, serissimo: ogni ragazzo è inserito in una squadra e ciascuna squadra ha uno sponsor locale. (IPA-I, pag.48); Giocare a pallone mi piace, anche se non sono mai stato molto bravo. (IPA-I, pag.51); Pensa che, quando ero piccolo, giocavo a pallone tutti i pomeriggi, sono casa, assieme ad altri sei amici miei. (IPA-I, pag.38); La fede nel dio Pallone ha la sua massima espressione nella Nazionale Italia di Calcio. Questa divinità è l'unità che sa far dimenticare le miserie dell'esistenza, una divinità così potente da essere in grado di far abbracciare, dopo un goal,

*persone di idee politiche opposte. Questi sono i veri miracoli!!! (NPI3-QS, pag.29) **pallone d'oro**. Il calcio italiano è il più rappresentato nella lista dei 50 candidati al Pallone d'Oro, pubblicata da France Football. In elenco ci sono infatti ben otto giocatori di casa. (ARR-A2, pag.14) **pallone nel sangue**. L'italiano, come del resto il brasiliano, sembra avere il pallone nel sangue. (IPA-I, pag.43) → calcio*

palo (s.m.sing.)

Tifoso: "Se il pallone non avesse colpito il palo, sarebbe stato gol, e la mia squadra avrebbe vinto!" (LCI-E.I, pag.182)

panchina (s.f.sing.)

Purtroppo non gioco, perché anche questa volta resterò in panchina. (IPA-I, pag.38)

pantaloncini (s.m.pl. e conv.)

La maglia e i pantaloncini sono gli indumenti che i calciatori usano nella partita di calcio. (IPA-I, pag.45)

pareggio (s.m.sing.)

L'unico pareggio di quest'anno è capitato proprio in un giorno in cui non erano presenti tutti i ragazzi. (MGR B1-C1, pag.276) pareggi (s.m.pl.) Quando c'è stata la possibilità di misurarsi con la fortuna e l'abilità di indovinare vittorie, pareggi e sconfitte di Milan, Inter, Parma, o Venezia, è comparsa questa nuova categoria di scommettitori: giovani di non più di 15, 16 anni, soprattutto studenti. (BRVS-E.I, pag.322)

partita (s.f.sing.)

Chi avrà vinto la partita? Spero che l'abbia vinta l'Italia! (NPI2-QE, pag.64); Ma stasera guarda la partita? (NPI2-LS, pag.80); Marco ha visto solo la parte finale della partita alla tv. (BRVS-E.I, pag.322); Paolo non ha potuto assistere alla partita, perché doveva andare dal medico. (IPA-I, pag.40); Quando poi gioca la Nazionale, quasi tutti gli italiani seguono la partita, in compagnia, a casa o al bar. (VDC-A1, pag.139); E non ti annoio a guardare la partita senza giocare nemmeno un minuto. (IPA, pag.38); La partita è già cominciata? Non ancora, ma sta per cominciare. (BRVS-E.I, pag.317); Daniela: Che stai facendo? Simone: Niente di speciale, sto facendo un po' di zapping, ma fra mezz'ora c'è la partita. (NPI1-LS, pag.150); Dopo la partita trasmessa su canale 5 dormiremo. (VDC-A1, pag.131); La partita

verrà trasmessa da rai 2. (BRVS-E.I, pag.314); *RAI 1 partita Roma-Milan.* (BRVS-E.I, pag.347); *Purtroppo non posso andare alla partita Roma-Milan.* (BRVS-E.I, pag.310); *Julieta e Said vanno allo stadio per vedere la partita tra Juventus e Milan.* (IPA-I, pag.40); *Milan, partita verità con il Perugia.* (BRVS-E.I, pag.321); *Ciao Ragazzi! Come va la partita? Ancora 0 a 0?* (VDC-A1, pag.135); *La partita è stata bellissima. L'hai vista anche tu?* (BRVS-E.I, pag.310); *La partita si giocherà allo Stadio Olimpico.* (BRVS-E.I, pag.316); *Questa partita sarà vista da molti tifosi.* (BRVS-E.I, pag.315); [...] *ma se mi capita mi guardo una bella partita con interesse e piacere alla televisione [...].* (NPI2-LS, pag.80); *Ascoltate il dialogo fra Giulio e Pietro e dite quale squadra ha vinto la partita.* (BRVS-E.I, pag.308); *Dove andate a vedere la partita stasera? A casa di Maurizio!* (NPI3-QS, pag.29); *Eugenio: Bella la partita ieri, eh? Simone: Ma quale partita! Ho litigato con mia moglie e... alla fine non l'ho vista!* (NPI1-LS, pag.151); *Che cosa successe a João nel corso della partita?* (IPA-I, pag.50); *La partita è stata una vera sofferenza per me.* (NPI3-LS, pag.70); *E pensare che era una partita a cui tenevo tanto.* (BRVS-E.I, pag.12); *È una buona idea fare gli auguri prima di una partita?* (IPA-I, pag.39); *Era bel tempo il giorno della partita.* (IPA-I, pag.50); *L'incasso di questa partita andrà in beneficenza e sarà donato all'Associazione Amici del Mondo.* (IPA-I, pag.39); *Tra i primi che andarono a visitarlo in ospedale, João ricorda quell'osservatore del Botafogo che lo aveva seguito con gli occhi per tutta la partita.* (IPA-I, pag.50); *Per questo, quando l'ho vista domenica scorsa, mentre andavo alla partita, ho provato solo una blanda curiosità.* (NPI3-LS, pag.70); *Negozi, bar e aziende di Rio sponsorizzano le squadre pagando le magliette, il pallone e, qualche volta, il biglietto dell'autobus, per ritornare dalla spiaggia a casa, dopo la partita.* (IPA-I, pag.48); *In Italia la passione per calcio e tutto quello che lo circonda, dal tifo alle associazioni sportive, dai giornali specializzati ai programmi Radio e TV è una realtà imprescindibile che va al di là di ogni divergenza: ci si scanna per la politica come per la religione, ma quando inizia la partita, ssshhh, bisogna tacere!!!* (NPI3-QE, pag.29); *Giulio commenta "Guarda, è successo di tutto", per dire che la partita è stata contestata.* (BRVS-E.I, pag.309); *L'ala destra gli si avvicina, gli mette una mano sul gomito. "Nessuno gol della vittoria, Tardelli, questa partita è venduta. Venduta a perdere."* (LD2, pag.168) ***partita alla radio.*** *Questa partita sarà trasmessa solo alla radio.* (BRVS-E.I, pag.315) ***partita a pallone.*** *Una sera, come tante altre sere, João, soprannominato "il Testone" a causa di una testa un po' più grossa del normale, si trovava sulla spiaggia per fare la solita partita a pallone.* (IPA-I, pag.48) ***partita del campionato italiano.*** *Gli italiani, dunque, sono ammalati di calcio? Certamente non sono soli, ma in buona compagnia, se è vero che, recentemente, in Cina per un giorno tutto si è fermato a causa di un avvenimento eccezionale: la televisione trasmetteva*

infatti una partita del campionato italiano di calcio! Giocava la Juventus contro l'Inter. (IPA-I, pag.43) **partita decisiva**. E spero che anche la mia squadra oggi sia in forma, perché dobbiamo giocare una partita decisiva contro quelli della Società polisportiva "Aurelio". (IPA-I, pag.37) **partita di calcio**. All'inizio Simone sta guardando una partita di calcio. (NPI1-LS, pag.149); Il protagonista ha rivisto la sua ex fuori dallo stadio, prima di una partita di calcio. (NPI3-LS, pag.69); Mario non fa sport ma si ritiene un tipo sportivo: quando c'è una partita di calcio in tv non la perde mai... (NPI3-LS, pag.71); Secondo l'indagine i tifosi più appassionati tra gli europei sarebbero gli svedesi: il 95% degli intervistati ha dichiarato che è proprio una partita di calcio l'unica occasione in cui si lascia andare alle emozioni. (NPI3-QE, pag.29); Vi siete mai entusiasmati per una partita di calcio o per qualche altro avvenimento sportivo. (LD2, pag.169); Un amico di Nicola è stato a vedere una partita di calcio e gliela vuole descrivere. Aiutalo a imparare tutti i nomi. Collega le parole alle figure disegnate, scrivendo il numero giusto accanto a ogni figura. (IPA-I, pag.45) **partita guardare**. Fra le otto di sera e la mezzanotte, Copacabana è un immenso stadio nel quale si svolgono dozzine di partite contemporaneamente: è come stare in un grande e bel supermercato del calcio, dove i passanti possono scegliere, camminando avanti e indietro, quale partita guardare. (IPA-I, pag.49) **partita sospesa**. Perché la partita è stata sospesa? Perché il campo è stato invaso dai tifosi. (BRVS-E.I, pag.312) partite (s.f.pl.) Fra le otto di sera e la mezzanotte, Copacabana è un immenso stadio nel quale si svolgono dozzine di partite contemporaneamente: è come stare in un grande e bel supermercato del calcio, dove i passanti possono scegliere, camminando avanti e indietro, quale partita guardare. (IPA-I, pag.49); Le partite, qui, sono un avvenimento serio, serissimo: ogni ragazzo è inserito in una squadra e ciascuna squadra ha uno sponsor locale. (IPA-I, pag.48); [...] "oggi - precisa - tutti quanti noi lavoriamo ne cantieri o negli autolavaggi, come muratori, piastrellisti o semplici operai e non siamo sempre liberi quando si giocano le partite [...]. (MGR B1-C1, pag.276); Il calcio nazionale. E anche se non tutti praticano questo sport, molti amano seguire le partite in tv o allo stadio. (VDC-A1, pag.139) **partite decisive**. Hanno giocato partite decisive. (BRVS-E.I, pag.315) **partite della nazionale**. Le partite della nazionale è da non perdere*. (NPI1-LS, pag.166) **partite di calcio**. Storica trasmissione televisiva della domenica pomeriggio, con la sintesi delle partite di calcio. (ARR-A2, pag.14)

passione per calcio

In Italia la passione per calcio e tutto quello che lo circonda, dal tifo alle associazioni sportive, dai giornali specializzati ai programmi Radio e TV è una realtà imprescindibile che va al di là di ogni divergenza: ci si scanna per la politica come per la religione, ma quando inizia la partita, ssshhh, bisogna tacere!!! (NPI3-QE, pag.29)

porta (s.f.sing.)

Il portiere ha il compito di difendere la porta della propria squadra. (BRVS-E.I, pag.307); Mancavano, ormai, pochi minuti alla fine della partita, quando João, correndo come un razzo, si trovò davanti alla porta avversaria. (IPA-I, pag.50) → gol

portiere (s.m.sing.)

*Il portiere ha il compito di difendere la porta della propria squadra. (BRVS-E.I, pag.307); Il pallone solo il portiere può toccarlo con le mani. (BRVS-E.I, pag.307); Questa possibilità fu concessa otto anni più tardi al solo portiere, limitatamente a quando il pallone si trovava nella sua area. (BRVS-E.I, pag.321); Si faceva dare la palla dal portiere, palleggiava a centrocampo e poi lanciava la palla ai suoi compagni attaccanti. (IPA-I, pag.50); Il portiere corse in avanti per prendergli la palla o pararla. (IPA-I, pag.50); Florinel Lacatus, ex-portiere della serie B romena [...]. (MGR B1-C1, pag.276); Il portiere del Lecce è stato colpito mentre stava per parare un goal. (BRVS-E.I, pag.308) **portiere colpito**. Perché il goal è stato annullato? Perché il portiere è stato colpito a una gamba. (BRVS-E.I, pag.312)*

primato (s.m.sing.)

Il primato della squadra azzurra non può essere contestato. (NPI3-QE, pag.79) **primato mondiale**. Non solo ha vinto la medaglia d'oro, ma ha stabilito anche un nuovo primato mondiale. (NPI3-LS, pag.72) **primato storico**. In totale si arriva a quota 5 milioni e 300 mila persone, una cifra che stacca nettamente il calcio e gli toglie un primato storico. (NPI3-LS, pag.73) **primato di sport**. Male il calcio, bene la danza. È questo il dato che incuriosisce di più. In un paese in cui il pallone permea praticamente tutto, i numeri dicono, invece, che ha perso il primato di sport più praticato. (NPI3-LS, pag.73)*

pubblico (s.m.sing.)

Ma tutti erano ugualmente emozionati perché, tra il pubblico, era stato visto Jacinto, un osservatore della squadra di serie A Botafogo, che era infatti venuto per vedere giocare João, sul quale gli giunte informazione molto positive. (IPA-I, pag.49)

Q

R

radiocronista (s.m.sing.)

Il radiocronista descrive la partita agli ascoltatori. (IPA-I, pag.40)

regola del fuorigioco

*In che cosa consiste la regola del fuorigioco? (BRVS-E.I, pag.321) → fuorigioco **regole iniziali**. Durante il corso degli anni il gioco del calcio ha mantenuto inalterata gran parte delle regole iniziali. (BRVS-E.I, pag.321)*

rete (s.f.sing.)

La rete nel gioco del calcio è sinonimo di porta o di goal. (BRVS-E.I, pag.307)

rigore (s.m.sing.)

Se vai al lavoro, i tuoi colleghi ti spiegano che il giorno prima la Nazionale ha perso perché quel giocatore ormai non ha più fiato, quell'attaccante ha sbagliato il rigore perché la sera, invece di dormire, va sempre a divertirsi e l'allenatore ha sbagliato perché invece di giocare all'inglese, con due punte avanzate e due mezze ali ripiegate, avrebbe dovuto giocare con le ali aperte e le punte meno avanzate, per evitare il contropiede... (IPA-I, pag.39)

romanisti (s.m.pl.)

Tra i tifosi più violenti troviamo i romanisti, gli juventini e gli interisti. (NPI3-LS, pag.72)

S

schedina (s.f.sing.)

La schedina viene giocata normalmente il sabato. (BRVS-E.I, pag.316) → totocalcio

sconfitte (s.f.pl.)

Quando c'è stata la possibilità di misurarsi con la fortuna e l'abilità di indovinare vittorie, pareggi e sconfitte di Milan, Inter, Parma, o Venezia, è comparsa questa nuova categoria di scommettitori: giovani di non più di 15, 16 anni, soprattutto studenti. (BRVS-E.I, pag.322)

scudetto (s.m.sing.)

Se il Goal è stato segnato in questo modo, andava annullato... E basta. Ormai si sa: ogni volta che si gioca una partita dalla quale dipende lo scudetto, la promozione o la retrocessione, succedono incidenti tra i tifosi delle due squadre. (BRVS-E.I, pag.309); La Roma ha vinto lo scudetto? No, stava per vincerlo. (BRVS-E.I, pag.317); Con Parma-Lazio l'inverno regala sogni da scudetto. (BRVS-E.I, pag.321)

sede (s.f.sing.)

Sembra di entrare nella sede di un fan club. (NPI3-QE, pag.29) → club

segnare (v.tr.)

Non è facile segnare un goal con pochi minuti per finire la partita.* (NPI3-LS, pag.72) → gol

serie (s.f.sing.)

Questa squadra sarà retrocessa em serie B. (BRVS-E.I, pag.315) **serie di incontri**. L'attività agonistica è articolata in diverse serie professionistiche (A e B), semiprofessionistiche (C e D) e dilettantistiche. Il passaggio da una serie all'altra (promozione o retrocessione) è stabilito in base alla classifica finale del campionato, che si disputa con una formula basata su una doppia serie di incontri (girone di andata e di ritorno) di ciascuna squadra contro tutte le altre. (BRVS-E.I, pag.321) **serie dilettantistiche**. L'attività agonistica è articolata in diverse serie professionistiche (A e B), semiprofessionistiche (C e D) e dilettantistiche. Il passaggio da una serie all'altra (promozione o retrocessione) è stabilito in base alla classifica finale del

campionato, che si disputa con una formula basata su una doppia serie di incontri (girone di andata e di ritorno) di ciascuna squadra contro tutte le altre. (BRVS-E.I, pag.321).

serie professionistiche. → *serie*

serie semiprofessionistiche. → *serie*

società polisportiva

E spero che anche la mia squadra oggi sia in forma, perché dobbiamo giocare una partita decisiva contro quelli della Società polisportiva "Aurelio". (IPA-I, pag.37)

spettatori (s.m.pl)

*Qual è il vostro sport preferito? Lo praticate o lo seguite soltanto da spettatori. (LD2, pag.169)
→ *pubblico**

spogliatoio (s.m.sing.)

Sono rimasti solo loro due nello spogliatoio. (LD2, pag.168); I giocatori sono tornati negli spogliatoio. (IPA-I, pag.41)

sponsor locale

Le partite, qui, sono un avvenimento serio, serissimo: ogni ragazzo è inserito in una squadra e ciascuna squadra ha uno sponsor locale. (IPA-I, pag.48)

sport (s.m.sing.ingl.)

Raccontaci quale sport hai praticato con maggiore interesse o quale sport ti piace di più seguire alla televisione o allo stadio. (IPA-I, pag.39); Che cosa fanno gli italiani nel tempo libero? Fanno sport. (ARR-A1, pag.38); E lo sport? Gli italiani amano seguire eventi sportivi, soprattutto andare allo stadio, ma solo pochi fanno sport regolarmente. (ARR-A1, pag.38); L'indagine fotografa un Paese dove la voglia di fare sport non aumenta. (NPI3-LS, pag.73); Perché lo sport fa bene alla salute, aiuta a dimagrire e ad essere belli, e poi è un'occasione per incontrare amici e per divertirsi. (ARR-A2, pag.14); No, perché il calcio, oltre a essere uno sport, è soprattutto uno spettacolo: un bello spettacolo, se i giocatori e i tifosi sanno farlo bello; un brutto spettacolo, purtroppo, quando qualcuno non è sportivo. (IPA-I, pag.38); Il calcio è di gran lunga lo sport più popolare in Italia, ma non è certo l'unico. (NPI3-LS, pag.71);

*C'è chi sostiene che i mass media diano troppa importanza al calcio, anche a discapito di altri sport, perfino quando in essi si ottengono successi internazionali. Succede lo stesso nel vostro Paese? Perché, secondo voi? (NPI3-LS, pag.72); Ma questa è solo la ragione ultima, perché se il calcio è diventato un grande mercato, con contratti da miliardi e miliardi di lire, lo si deve all'enorme popolarità che questo sport ha in Italia. (IPA-I, pag.43); Italia = calcio? È vero che il pallone è lo sport più amato, tuttavia solo alcuni lo praticano. (ARR-A2, pag.14); Scrivi un'email al presidente della squadra per esprimere queste tue preoccupazioni e invitarlo a riflettere sui veri valori dello sport. (NPI3-LS, pag.72); Quali di questi sport o attività praticate e quanto spesso? (VDC-A1, pag.131); Il calcio è lo sport che preferisco! (NPI1-LS, pag.11); Qual è il vostro sport preferito? Tifate per una squadra? Quale? (NPI3-LS, pag.72); Qual è il vostro sport preferito? Lo praticate o lo seguite soltanto da spettatori. (LD2, pag.169); La pallacanestro è lo sport di squadra più diffuso dopo il calcio. (BRVS-E.I, pag.313); Se pratica qualche sport? (BRVS-E.I, pag.320); Come si chiamano questi sport? (NPI3-QE, pag.79); Che sport fai? (ARR-A2, pag.12); Abbinare gli oggetti agli sport. Cosa sapete e cosa pensate di ogni sport? (NPI2-LS, pag.81), Secondo voi, quali sono i lati oscuri dello sport? Potete pensare a delle possibili soluzioni? (NPI3-LS, pag.72) **sport di squadra**. La pallacanestro è considerata lo sport di squadra più diffuso dopo il calcio. (BRVS-E.I, pag.315) → squadra **sport nazionale**. Il calcio è lo sport nazionale. (VDC-A1, pag.139) → nazionale*

sportiva (s.f.sing.)

*Qualche conferma e tante sorprese nei dati dell'Istat sulla pratica sportiva in Italia. (NPI3-LS, pag.73); Seguire la trasmissione sportiva. (BRVS-E.I, pag.310) sportive (s.f.pl.) Ah, sì?! Va bene! Magari mi interessa la sottocultura. Le tue trasmissioni sportive, invece, ti danno una cultura di altissimo livello!!! Ma per favore! (NPI1-LS, pag.150) **associazioni, sportive**. In Italia la passione per il calcio e tutto quello che lo circonda, dal tifo alle associazioni sportive, dai giornali specializzati ai programmi Radio e Tv è una realtà imprescindibile, che va al di là di ogni divergenza: ci si scanna per la politica come per la religione, ma quando inizia la partita, ssshhh, bisogna tacere!!! (NPI3-QS, pag.29) **scommesse, sportive**. In Italia sono molto diffuse le scommesse sportive. È così anche nel vostro Paese? Cosa ne pensate? (NPI3-LS, pag.72)*

sportivo (s.m.sing.)

Mario non fa sport ma si ritiene un tipo sportivo: quando c'è una partita di calcio in tv non la perde mai... (NPI3-LS, pag.71); No, perché il calcio, oltre a essere uno sport, è soprattutto uno spettacolo: un bello spettacolo, se i giocatori e i tifosi sanno farlo bello; un brutto spettacolo,

purtroppo, quando qualcuno non è sportivo. (IPA-I, pag.38); *Vi siete mai entusiasti per una partita di calcio o per qualche altro avvenimento sportivo.* (LD2, pag.169); *Eros Ramazzotti è un tipo sportivo.* (NPI1-LS, pag.30), *Se vuoi essere gentile con uno sportivo, devi dire “In bocca al lupo!”*, e allora quello risponderà “Crepi il lupo!”. (IPA-I, pag.37) *sportivi (s.m.pl.) Alla scoperta di sportivi e tifosi.* (BRVS-E.I, pag.12); *Un Paese di sportivi e... di campioni!* (VDC-A1, pag.139); *Istat, italiani meno sportivi e più sedentari.* (NPI3-LS, pag.73); *Le piace vedere dal vivo gli spettacoli sportivi?* (BRVS-E.I, pag.320); *E lo sport? Gli italiani amano seguire eventi sportivi, soprattutto andare allo stadio, ma solo pochi fanno sport regolarmente.* (ARR-A1, pag.38); *Una cosa è certa: gli italiani parlano volentieri di sport, spendono anche molto per eventi sportivi, ma sono per lo più dei sedentari.* (ARR-A2, pag.14); *“La Gazzetta dello Sport” e “Tuttosport” sono tra i più diffusi quotidiani interamente dedicati agli avvenimenti sportivi.* (BRVS-E.I, pag.321); *La trasmissione radiofonica più seguita della domenica. Da oltre 50 anni accompagna i pomeriggi domenicali di molti “sportivi” italiani.* (ARR-2, pag.14)

squadra (s.f.sing.)

La squadra è composta da 11 giocatori. (BRVS-E.I, pag.307); *Siamo la prima squadra piemontese che vince il titolo della nazionale della Lega calcio UISP per il campionato a 11 uomini.* (MGR B1-C1, pag.276); *La prima squadra campione d'Italia fu il Geneo, che superò in finale per 2 a 1 l'Internazionale Football Club di Torino.* (BRVS-E.I, pag.321); *Negli anni Settanta il Brasile era la squadra più forte del mondo.* (IPA-I, pag.40); *La mia squadra preferita in Brasile si chiama Coríntias.* (NPI3-LS, pag.71); *Quella sera, João e i suoi compagni della squadra del Caffè Rosa incontravano la squadra del Ristorante Carioca.* (IPA-I, pag.49); *Se un giocatore risponde correttamente alle prime due domande, totalizza 10 punti. Allora deve decidere se rinunciare (cioè passare il gioco a uno della squadra avversaria) o raddoppiare il punteggio a una terza domanda. Ma in questo caso, se sbaglia, perde tutto. Vince la squadra che totalizza per prima 30 punti.* (BRVS-E.I, pag.320); *E spero che anche la mia squadra oggi sia in forma, perché dobbiamo giocare una partita decisiva contro quelli della Società polisportiva “Aurelio”.* (IPA-I, pag.37); *Inoltre, il calcio è un modo per conoscere molta gente, per passare del tempo insieme a divertirsi... e anche quando la squadra perde, ce ne andiamo tutti a mangiare una pizza per festeggiare la prossima vittoria!* (IPA-I, pag.39); *Il capitano avversario prendeva la palla e lasciava me all'altra squadra.* (IPA-I, pag.38); *Ho parlato con l'allenatore per convincerlo a inserirmi nella squadra.* (IPA-I, pag.40); *Le partite, qui, sono un avvenimento serio, serissimo: ogni ragazzo è inserito in una squadra e ciascuna squadra ha uno sponsor locale.* (IPA-I, pag.48); *Scrivi un'email al presidente della squadra per esprimere*

queste tue preoccupazioni e invitarlo a riflettere sui veri valori dello sport. (NPI3-LS, pag.72); La nostra squadra ha segnato i goal più bello. (BRVS-E.I, pag.315); La mia squadra ha perso e ha giocato anche male. (NPI3-LS, pag.70); Molto probabilmente la mia squadra retrocederà in serie B: è terzultima in classifica. (NPI3-QE, pag.79); Tifoso: “Se il pallone non avesse colpito il palo, sarebbe stato gol, e la mia squadra avrebbe vinto!” (LCI-E.I, pag.182); - Che tempaccio! Sarà meglio che tu rimanga a casa, Carlo! - Ma non posso! Sai, mamma, che devo andare all’allenamento. Tutta la squadra mi aspetta. (LCI-E.I, pag.159); Qual è il vostro sport preferito? Tifate per una squadra? Quale? (NPI3-LS, pag.72); E lei di che squadra è? (UGI1, pag.288); La vittoria, per la squadra di João, era sicura. (IPA-I, pag.49); Sì, certo, durante gli allenamenti della squadra gioco anch’io. (IPA-I, pag.38); Ciò che più dava fastidio al protagonista era che lei faceva il tifo per un’altra squadra. (NPI3-LS, pag.29) **squadra avversaria**. Se un giocatore risponde correttamente alle prime due domande, totalizza 10 punti. Allora deve decidere se rinunciare (cioè passare il gioco a uno della squadra avversaria) o raddoppiare il punteggio a una terza domanda. Ma in questo caso, se sbaglia, perde tutto. Vince la squadra che totalizza per prima 30 punti. (BRVS-E.I, pag.320) **squadra delle Azzurre**. La squadra delle Azzurre gioca a calcio. (ARR-A2, pag.12) **squadra di calcio**. La Nazionale Italiana Cantanti è una squadra di calcio formata da cantanti italiani. (VDC-A1, pag.139) **squadra di giocatori**. Gli studenti si dividono in due squadra di giocatori. Ogni squadra prepara una serie di almeno 10 domande (usando la forma passiva), alle quali i membri dell’altra squadra devono saper rispondere, come nel modello. (BRVS-E.I, pag.320) **squadra di persone**. Non è facile tenere unita una squadra di persone che si spostano insieme ai cantieri dove lavorano. (MGR B1-C1, pag.276) **squadra di romeni**. Florinel Lacatus, ex portiere della serie B romena, solo pochi anni fa non avrebbe potuto immaginare che una squadra di soli romeni un giorno avrebbe giocato in Italia. (MGR B1-C1, pag.276) **squadra di serie A Botafogo**. Ma tutti erano ugualmente emozionati perché, tra il pubblico, era stato visto Jacinto, un osservatore della squadra di serie A Botafogo, che era infatti venuto per vedere giocare João, sul quale gli giunte informazione molto positive. (IPA-I, pag.49) **squadra italiana di calcio**. Sei tifoso di una grande squadra italiana di calcio, ma ultimamente hai scelto di non andare allo stadio per una serie di motivi: episodi di violenza e teppismo, prezzo del biglietto, grandi interessi economici da parte delle squadre. (NPI3-LS, pag.72) **squadra piemontese**. Siamo la prima squadra piemontese che vince il titolo della nazionale della Lega calcio UISP per il campionato a 11 uomini. (MGR B1-C1, pag.276) **squadra retrocessa**. Perché l’allenatore è stato sostituito? Perché la squadra è stata retrocessa. (BRVS-E.I, pag.312); Questa squadra sarà retrocessa em serie B. (BRVS-E.I, pag.315) squadre (s.f.pl.) La coppia si è separata

perché tifavano per squadre diverse. (NPI3-LS, pag.69); I due capitani delle squadre tiravano a sorte per prendersi i giocatori migliori. (IPA-I, pag.38) **squadre avversarie**. Come viene definita ogni serie di incontri fra squadre avversarie? (BRVS-E.I, pag.321) **squadre Azzurre**. Le “Squadre Azzurre” di maggior successo sono quelle di calcio e di pallavolo. (NPI2-LS, pag.83) **squadre di calcio**. Nella stanza di mio fratello sulle pareti sono appesi tantissimi poster delle sue squadre di calcio preferite e maglie autografate dai calciatori... (NPI3-QE, pag.29) **squadre di cinque giocatori**. Il calcetto è uno sport molto diffuso in Italia. Si tratta di calcio giocato tra squadre di cinque giocatori, ovviamente in campi di misure ridotte. (NPI2-LS, pag.83) **squadre italiane**. D'altra parte, il campionato italiano è molto spettacolare, poiché ospita anche grandi giocatori stranieri: le squadre italiane spendono grosse somme per acquistare giocatori bravi e famosi, così sono riuscite a conquistare tantissimi titoli in campo nazionale e internazionale. (NPI2-LS, pag.82) **squadre italiane di calcio**. Le squadre italiane di calcio ottengono spesso successi a livello internazionale. (NPI2-LS, pag.82); Quasi tutte le squadre italiane di calcio acquistano costosi giocatori stranieri. (NPI2-LS, pag.100) **squadre di serie A, B, C**. Chiusi nei cassetti i videogame, l'ultima passione degli studenti è investire parte della paghetta negli incontri delle squadre di serie A, B, e C. (BRVS-E.I, pag.321) → serie

stadio (s.m.sing.)

Fra le otto di sera e la mezzanotte, Copacabana è un immenso stadio nel quale si svolgono dozzine di partite contemporaneamente: è come stare in un grande e bel supermercato del calcio, dove i passanti possono scegliere, camminando avanti e indietro, quale partita guardare. (IPA, pag.49); Il calcio nazionale. E anche se non tutti praticano questo sport, molti amano seguire le partite in tv o allo stadio. (VDC-A1, pag.139); Il protagonista ha rivisto la sua ex fuori dallo stadio, prima di una partita di calcio. (NPI3-LS, pag.69); Giulio ha visto la partita allo stadio. (BRVS-E.I, pag.308); Una domenica allo stadio. (BRVS-E.I, pag.12); E lo sport? Gli italiani amano seguire eventi sportivi, soprattutto andare allo stadio, ma solo pochi fanno sport regolarmente. (ARR-A1, pag.38); Julieta e Said vanno allo stadio per vedere la partita tra Juventus e Milan. (IPA-I, pag.40); Oggi, Lucas e Davide, quando finiscono di lavorare vogliono andare allo stadio, perché giocano la nazionale cantanti. (NPI1-QS, pag.21); Sei tifoso di una grande squadra italiana di calcio, ma ultimamente hai scelto di non andare allo stadio per una serie di motivi: episodi di violenza e teppismo, prezzo del biglietto, grandi interessi economici da parte delle squadre. (NPI3-LS, pag.72); Domani andremo allo stadio e prenderemo posto nella “curva sud”. (IPA, pag.41); Oggi, lunedì, primo giorno della

*settimana tutto sembra brutto; invece ieri, domenica, allo stadio con Sergio e il giorno prima, sabato, con Rosa in discoteca, tutta un'altra musica. (NPI1-QS, pag.21); "Se avesse continuato a correre con quell'orgasmo dentro, se fosse uscito dallo stadio, urlando, e la gente dietro, e via, con tutta la forza del mondo, senza più fermarsi, milioni di persone dietro con uno che ha vinto, con la voglia di vincere ancora [...]. (LD2, pag.168); Lei era con un uomo e io stavo disperatamente cercando un posteggio intorno allo stadio. (NPI3-LS, pag.70); Il protagonista ha rivisto la sua ex mentre erano entrambi in fila per entrare allo stadio. (NPI3-LS, pag.69); Accade quindi uno strano fenomeno di sospensione delle ostilità per lasciar spazio agli sfottò, ai cori da stadio, alla gara degli striscioni, dai più razzisti ai più spirituosì. (NPI3-QE, pag.29) **stadio Olimpico**. La partita si giocherà allo Stadio Olimpico. (BRVS-E.I, pag.316) stadi (s.m.pl.) Non vado negli stadi per la stessa ragione per cui non andrei a dormire di notte nei sotterranei della Stazione Centrale di Milano [...]. (NPI2-LS, pag.80)*

striscione (s.m.sing.)

La squadra di calcio Juventus ha portato allo stadio un lungo e bellissimo striscione scritto: Forza Juventus! Tutto questo per tifare e dare appoggio ai calciatori. (IPA, pag.45) striscioni (s.m.pl.) Oggi la Roma ha portato degli striscioni scritto: forza l'Inter! (UG11, pag.288)*

superenalotto (s.m.sing.)

La febbre del gioco ha contagiato i giovanissimi. No, niente Lotto, Superenalotto o Totocalcio, ma la puntata a quota fissa nelle vecchie sale corse dove ormai è possibile scommettere, proprio come in Inghilterra, sul calcio. (BRVS-E.I, pag.322)

supermercato del calcio

Fra le otto di sera e la mezzanotte, Copacabana è un immenso stadio nel quale si svolgono dozzine di partite contemporaneamente: è come stare in un grande e bel supermercato del calcio, dove i passanti possono scegliere, camminando avanti e indietro, quale partita guardare. (IPA-I, pag.49) → calcio

T

tacchetti (s.m.pl.)

Sono rimasti solo loro due nello spogliatoio. L'ala destra slaccia e riallaccia le scarpe. Batte i tacchetti sul pavimento. (LD2, pag.168)

tempo (s.m.sing.)

È già cominciato il secondo tempo? Non ancora, ma sta per cominciare. (BRVS-E.I, pag.317); Artan ha segnato all'inizio del secondo tempo. (IPA-I, pag.40)

teppismo (s.m.sing.)

Sei tifoso di una grande squadra italiana di calcio, ma ultimamente hai scelto di non andare allo stadio per una serie di motivi: episodi di violenza e teppismo, prezzo del biglietto, grandi interessi economici da parte delle squadre. (NPI3-LS, pag.72)

teppista (s.m.s.f.sing.)

Un teppista fa solo vandalismo. (NPI3-QE, pag.79) teppisti (s.m.s.f.pl.) Gli episodi di violenza fatte dai teppisti agli stadi sono ogni giorno frequenti.* (NPI3-LS, pag.71)*

testa rovesciata

L'ala sinistra tiene la testa rovesciata all'indietro, gli occhi chiusi, le mani aggrappate a due attaccapanni. (LD2, pag.168)

tifare (v.)

Tifare allo stadio per una famosa squadra fa parte della cultura degli italiani. (NPI3-LS, pag.69)*

tifo (s.m.sing.)

Ma mi occuperò di organizzare il tifo. (IPA-I, pag.38) → tifare

tifosa (s.f.sing.)

Ascolterete un'intervista a una ragazza tifosa della Roma. (NPI3-LS, pag.72); Peccato che non sia riuscito io a trasformarla in tifosa. (NPI3-LS, pag.70)

tifoso (s.m.sing.)

È stata un duro colpo per mio padre scoprire che ero tifoso di un'altra squadra... (NPI3-QE, pag.79); Ogni tifoso legge i giornali sportivi. (BRVS-E.I, pag.314); Non amo il tifoso perché

*ha una strana caratteristica: non capisce perché tu non lo sei, ma insiste nel parlarne con te. (NPI2-LS, pag. 80) **tifoso del calcio.** Come mai, visto che a pallone non sei mai stato, ora sei così tifoso del calcio? (IPA-I, pag.38) tifosi (s.m.pl.) Se il Goal è stato segnato in questo modo, andava annullato... E basta. Ormai si sa: ogni volta che si gioca una partita dalla quale dipende lo scudetto, la promozione o la retrocessione, succedono incidenti tra i tifosi delle due squadre. (BRVS-E.I, pag.309); No, perché il calcio, oltre a essere uno sport, è soprattutto uno spettacolo: un bello spettacolo, se i giocatori e i tifosi sanno farlo bello; un brutto spettacolo, purtroppo, quando qualcuno non è sportivo. (IPA-I, pag.38); Secondo l'indagine i tifosi più appassionati tra gli europei sarebbero gli svedesi: il 95% degli intervistati ha dichiarato che è proprio una partita di calcio l'unica occasione in cui si lascia andare alle emozioni. (NPI3-QE, pag.29); Il 15% pensa invece al calcio, con i cinesi che sono i tifosi più accanti (31%). (CNT-1, pag.134); Alla fine della partita tutti i tifosi sono usciti dallo stadio per tornare a casa. (IPA-I, pag.40); Perché la partita è stata sospesa? Perché il campo è stato invaso dai tifosi. (BRVS-E.I, pag.312); I tifosi hanno invaso il campo? No, stavano per invaderlo, ma è intervenuto la polizia. (BRVS-E.I, pag.317); I tifosi devono venire controllati. (BRVS-E.I, pag.316); Il barista dice che i tifosi sono pericolosi. (UGI1, pag.289); Questa vittoria sarà contestata dai tifosi. (BRVS-E.I, pag.315); Alla scoperta di sportivi e tifosi. (BRVS-E.I, pag.12); Mio marito voleva che fossi anch'io a casa durante le partite, in modo da poter cucinare per lui e i suoi amici tifosi!!! (NPI3-QS, pag.29); Per Silvia i tifosi hanno sempre ragione. (NPI3-LS, pag.72) **tifosi appassionati.** Secondo un'indagine, i tifosi più appassionati tra gli europei sarebbero gli svedesi: il 95% dagli intervistati ha dichiarato che è proprio una partita di calcio l'unica occasione in cui si lascia andare alle emozioni. (NPI3-QS, pag.29) **tifosi controllati.** I tifosi devono venire controllati. (BRVS-E.I, pag.316) **tifosi della Roma.** Pietro e Giulio sono tifosi della Roma. (BRVS-E.I, pag.308) **tifosi del Milan.** I tifosi del Milan ce l'hanno con l'allenatore della squadra e ne chiedono la sostituzione. (NPI3-LS, pag.71)*

tiro (s.m.sing.)

Il portiere ha parato il tiro. (BRVS-E.I, pag.322); João, con lieve tiro, fece passare il pallone sopra il corpo del portiere mentre quello si tuffava; ma... (IPA-I, pag.50)

titolo (s.m.sing.)

Siamo la prima squadra piemontese che vince il titolo della nazionale della Lega calcio UISP per il campionato a 11 uomini. (MGR B1-C1, pag.276) Titoli (s.m.pl.) Le squadre italiane di calcio non hanno ancora vinto titoli europei. (NPI2-LS, pag.83)

totocalcio (s.m.sing.inv.)

In Italia esiste il Totocalcio, un gioco che permette di vincere molti soldi. (BRVS-E.I, pag.320); Moltissimi tifosi ogni sabato giocano una schedina del Totocalcio, nella speranza di fare 13 e di diventare ricchi. (BRVS-E.I, pag.320); Se sa quanti punti si devono fare per vincere al Totocalcio? (BRVS-E.I, pag.320)

totogol (s.m.sing.inv.)

La febbre del gioco ha contagiato i giovanissimi. No, niente Lotto, Superlotto o Totogol, ma la puntata a quota fissa nelle vecchie sale corse dove ormai è possibile scommettere, proprio come in Inghilterra, sul calcio. (BRVS-E.I, pag.322)

tribuna (s.f.sing.)

Un forte applauso viene dalla tribuna. (IPA-I, pag.40)

tuta (s.f.sing.)

La tuta è un indumento usato dai calciatori e di solito è fatto da un tessuto morbido per la pratica di sport. (IPA-I, pag.45)*

**ultras (s.m.s.f.pl., fr e conv.)**

La partita è stata una vera sofferenza per me. La mia squadra ha perso e ha giocato anche male. Non c'era nemmeno l'abili della sfortuna o dell'arbitro parziale. Ma per me c'era anche una pena aggiuntiva: Luisa, tre scalini più sotto, sembrava una persona completamente diversa da quella che avevo conosciuto: si comportava come la più esaltata degli ultras. (NPI3-LS, pag.70); Secondo la ragazza, la maggior parte degli ultras merita la galera. (NPI3-LS, pag.72); Alcuni ultras sono finiti in carcere per sbaglio. (NPI3-LS, pag.72) → tifosi

uscita (s.f.sing.)

Il portiere del Lecce è stato colpito a una gamba da un giocatore della Roma mentre stava per fare una parata in uscita. (BRVS-E.I, pag.309)

V

violenza (s.f.sing.)

Sei tifoso di una grande squadra di calcio, ma ultimamente hai scelto di non andare allo stadio per una serie di motivi: episodi di violenza, teppismo, prezzo del biglietto, grandi interessi economici da parte delle squadre. (NPI3-LS, pag.72)

vittoria (s.f.sing.)

*Inoltre, il calcio è un modo per conoscere molta gente, per passare del tempo insieme a divertirsi... e anche quando la squadra perde, ce ne andiamo tutti a mangiare una pizza per festeggiare la prossima vittoria! (IPA-I, pag.39); La vittoria, per la squadra di João, era sicura. (IPA-I, pag.49) **vittoria contestata.** La vittoria può essere contestata. (BRVS-E.I, pag.316) **vittoria di Juve.** Sabato scorso a Milano, appena uscito da scuola, in una sala a due passi da piazza della Repubblica, è entrato, zainetto in spalla, un ragazzino il quale ha scelto una scommessa tripla data a 10 contro 1: vittoria di Juve in casa e vittorie in trasferta di Milan e Udinese. (BRVS-E.I, pag.322) → Juventus vittorie (s.f.pl.) Quando c'è stata la possibilità di misurarsi con la fortuna e l'abilità di indovinare vittorie, pareggi e sconfitte di Milan, Inter, Parma, o Venezia, è comparsa questa nuova categoria di scommettitori: giovani di non più di 15, 16 anni, soprattutto studenti. (BRVS-E.I, pag.322) **vittorie in trasferta.** Sabato scorso a Milano, appena uscito da scuola, in una sala a due passi da piazza della Repubblica, è entrato, zainetto in spalla, un ragazzino il quale ha scelto una scommessa tripla data a 10 contro 1: vittoria di Juve in casa e vittorie in trasferta di Milan e Udinese. (BRVS-E.I, pag.322)*

Z

J (solo in parole di origini straniere)³⁹

juventini (agg.)

*Tra i tifosi più violenti troviamo i romanisti, gli juventini e gli interisti. (NPI3-LS, pag.72) →
juventus*

juventus (s.m.sing. e lat.)

Gli italiani, dunque, sono ammalati di calcio? Certamente non sono soli, ma in buona compagnia, se è vero che, recentemente, in Cina per un giorno tutto si è fermato a causa di un avvenimento eccezionale: la televisione trasmetteva infatti una partita del campionato italiano di calcio! Giocava la Juventus contro l'Inter. (IPA-I, pag.43); Julieta e Said vanno allo stadio per vedere la partita tra Juventus e Milan. (IPA-I, pag.40)

³⁹ A letra “J” não pertence ao alfabeto italiano, mas é possível percebê-la nas palavras de origem estrangeiras incorporadas no uso da língua italiana.

APÊNDICE W

Questionário para o uso de dicionários

A. Perfil do aluno

Nome do aluno: _____.

Profissão: _____.

Idade: _____ Nível: _____.

1. Já fez outro curso de italiano? () sim () não Qual?

_____.

2. Já estudou outra língua estrangeira () sim () não Qual?

_____.

B. Sobre dicionários de língua italiana

1. Você possui dicionário? () sim () não

Qual? _____.

2. Você costuma usar algum dicionário da internet? () sim () não

Qual? _____.

C. Quanto ao uso de dicionários

1. Você já recebeu informações de como se deve usar um dicionário? () sim () não

Qual? _____.

APÊNDICE X

Ficha avaliativa A1-A2, B1-B2 e C1-C2

1. Quais palavras foram consultadas?

2. A consulta ao dicionário trouxe mais dúvidas () sim () não. Se sim, quais?

3. Como o glossário auxiliou para a escolha das respostas?

4. Que tipo de exemplo ajudou na compreensão da palavra ou expressão?

() exemplos curtos () exemplos longos. Cite um:

APÊNDICE Y

Atividade didática A1-A2

Língua italiana

1. Fate l'abbinamento per creare le frasi giuste e alla fine vediamo se conoscete il calcio:

- a) I calciatori
- b) La palla
- c) L'arbitro
- d) La partita di calcio
- e) Gli amici
- f) Buffon
- g) Guardiamo
- h) Il gol

- () è un grande portiere.
- () venduto.
- () tutti la vogliono nella partita.
- () è finita un'ora fa.
- () giocano a calcio.
- () la partita sulla TV.
- () sono bravi.
- () è stato annullato.

APÊNDICE Z

Atividade didática B1-B2

Língua italiana

1. Conoscete il linguaggio calcistico? Completate le battute scegliendo tra le possibilità offerte:

attaccante - panchina - tifosi - arbitro venduto – scudetto - vittoria in trasferta

1. Chi vincerà lo _____ quest'anno?
2. Hanno costruito belle _____ da calcio a San Siro.
3. Sarebbe stato un rigore, ma l'_____ ha fatto finta di non aver visto quello che succedeva tra i calciatori.
4. Cristiano Ronaldo è l'_____ più bravo della Juventus!
5. Da quando è iniziato il campionato è stata la prima volta che l'Inter non ha avuto una _____.
6. I cori dei _____ sono qualcosa che mi stupisce!

APÊNDICE AA

Atividade didática C1-C2

Língua italiana

1. Raccontate una breve storia circa (100-150 parole) che vi fate ricordare del calcio. (possibilità: potete parlare di un campionato mondiale, dei grandi calciatori, delle grandi squadre, ecc).

APÊNDICE BB – Questionário para o uso de dicionários (A1-A2)

Questionário para o uso de dicionários

A. Perfil do aluno

Nome do aluno: _____

Profissão: MILITAR

Idade: 63 Nível: A1 A2

1. Já fez outro curso de italiano? () sim não Qual?

2. Já estudou outra língua estrangeira sim () não Qual?

INGLÊS

B. Sobre dicionários de língua italiana

1. Você possui dicionário? sim () não

Qual? MICHELIS

2. Você costuma usar algum dicionário da internet? sim () não

Qual? AVELIO

C. Quanto ao uso de dicionários

1. Você já recebeu informações de como se deve usar um dicionário? sim () não

Qual? NO PRÓPRIO DICIONÁRIO

APÊNDICE CC – Atividade didática A1-A2

Atividade didática A1-A2

Língua italiana

1. Fate l'abbinamento per creare le frasi giuste e alla fine vediamo se conoscete il calcio:

- a) I calciatori ✓
- b) La palla ✓
- c) L'arbitro ✓
- d) La partita di calcio ✓
- e) Gli amici
- f) Buffon ✓
- g) Guardiamo ✓
- h) Il Gol ✓

- goloso*
- (F) è un grande portiere. ✓
 - (e) venduto. ✓ *a fulmine*
 - (g) tutti la vogliono nella partita. ✓
 - (D) è finita un'ora fa. ✓
 - (E) giocano a calcio. ✓
 - (G) la partita sulla TV. ✓
 - (A) sono bravi. ✓
 - (H) è stato annullato. ✓

APÊNDICE DD – Ficha avaliativa (A1-A2)

Ficha Avaliativa

Atividade Didática

(A1-A2, B1-B2 e C1-C2)

1. Quais palavras foram consultadas?

PALLA / PALLONE

2. A consulta ao dicionário trouxe mais dúvidas () sim () não. Se sim, quais?

3. Como o glossário auxiliou para a escolha das respostas? -

Auxiliou ao completar o entendimento do uso da palavra em um contexto.

4. Que tipo de exemplo ajudou na compreensão da palavra ou expressão?

() exemplos curtos () exemplos longos. Cite um:

PALLA

Il partiere al piatto, dopo, avere mangiato la palla disse di gustare il piede di feo, che accade al toruando il girocchio

APÊNDICE EE – Questionário para o uso de dicionários (B1-B2)

Questionário para o uso de dicionários

A. Perfil do aluno

Nome do aluno: _____

Profissão: BIOMÉDICA

Idade: 56 Nível: B1 - B2

1. Já fez outro curso de italiano? () sim () não Qual?

Instituto Italiano do Rio de Janeiro

2. Já estudou outra língua estrangeira () sim () não Qual?

Inglês

B. Sobre dicionários de língua italiana

1. Você possui dicionário? () sim () não

Qual? Parola Chiave

2. Você costuma usar algum dicionário da internet? () sim () não

Qual? Google tradutor ; dicionário reverso

C. Quanto ao uso de dicionários

1. Você já recebeu informações de como se deve usar um dicionário? () sim () não

Qual? Realizar procura por ordem alfabética

APÊNDICE FF – Atividade didática B1-B2

Atividade didática B1-B2

Língua italiana

2. Conoscete il linguaggio calcistico? Completate le battute scegliendo tra le possibilità offerte:

attaccante - panchina - tifosi - arbitro/venduto - scudetto - vittoria in trasferta

1. Chi vincerà lo scudetto quest'anno? ✓
2. Hanno costruito belle panchine da calcio a San Siro. ✓
3. Sarebbe stato un rigore, ma l'arbitro venduto ✓ ha fatto la finta di non aver visto quello che succedeva tra i calciatori.
4. Cristiano Ronaldo è l'attaccante più bravo della Juventus! ✓
5. Da quando è iniziato il campionato è stata la prima volta che l'Inter non aveva una vittoria in trasferta. ✓
6. I cori dei tifosi è qualcosa che mi stupisce! ✓

APÊNDICE GG – Ficha avaliativa (B1-B2)

Ficha Avaliativa

Atividade Didática

(A1-A2, B1-B2 e C1-C2)

1. Quais palavras foram consultadas?

Pancheria
Vittoria in trasferta

2. A consulta ao dicionário trouxe mais dúvidas () sim (X) não. Se sim, quais?

Não trouxe mais dúvidas, mas a palavra TRASFERTA continuou sem entendimento.

3. Como o glossário auxiliou para a escolha das respostas?

Auxiliou por estar em ordem alfabética e por conter exemplo elucidativo.

4. Que tipo de exemplo ajudou na compreensão da palavra ou expressão?

(X) exemplos curtos () exemplos longos. Cite um:

Purtroppo non gioco, perché anche questa volta resterò in pancheria

APÊNDICE HH – Questionário para o uso de dicionários (C1-C2)

Questionário para o uso de dicionários

A. Perfil do aluno

Nome do aluno: _____

Profissão: Militar

Idade: 52 Nivel: C1-C2

1. Já fez outro curso de italiano? () sim não Qual?

2. Já estudou outra língua estrangeira sim () não Qual?
Ingles

B. Sobre dicionários de língua italiana

1. Você possui dicionário? sim () não
Qual? Michaels

2. Você costuma usar algum dicionário da internet? sim () não
Qual? Google Tradutor

C. Quanto ao uso de dicionários

1. Você já recebeu informações de como se deve usar um dicionário? () sim não
Qual? _____

APÊNDICE II – Atividade didática C1-C2

Atividade didática C1-C2

Língua italiana

3. Raccontate una breve storia circa (100-150 parole) che vi fate ricordare del calcio.

(possibilità: potete parlare di un campionato mondiale, dei grandi calciatori, delle grandi squadre, ecc).

Preferisco parlare di due recenti campionati di calcio di questa anno, un in campo nazionale e l'altro in campo internazionale.

Parlo della grande squadra 'Flamengo'.
Primo, è stato campione della 'libertadores', che coinvolge tutte le buone squadre in Sud America. Un campionato più difficile, con giocatori bravi. In ogni gioco il 'Flamengo' si è evoluto. La difesa era ottima, però due attaccanti hanno fatto la differenza - Jobson e Bruno Henrique. Sono due giocatori quotati della curva Flamengo.

Nella stessa ~~settimana~~ ^{settimana} della prima vittoria, Flamengo è stato campione del campionato 'Brasileiro', con un bel vantaggio di punti, anzi entrato in campo. In serata era 'Palmeiras', con una differenza di più di dieci punti.

La curva Flamengo ^{HA} festeggiato tantissimo.

Adesso, noi speriamo di essere campione del mondo, con un gioco difficile, principalmente perché c'è un grande avversario, il 'Liverpool'.

Speriamo lo si detta.

APÊNDICE JJ – Ficha avaliativa (C1-C2)

Ficha Avaliativa

Atividade Didática

(A1-A2, B1-B2 e C1-C2)

1. Quais palavras foram consultadas?

Campeonato, calcio, campo, nazionale, internazionale,
squadra, giocatori, difesa, attaccanti, curva,
vittoria, avversario e scudetto.

2. A consulta ao dicionário trouxe mais dúvidas () sim (X) não. Se sim, quais?

3. Como o glossário auxiliou para a escolha das respostas?

Nas definições das palavras, nos exemplos e
nas flexões de cada palavra. Sempre importante
é a correta escrita de cada palavra.

4. Que tipo de exemplo ajudou na compreensão da palavra ou expressão?

(X) exemplos curtos () exemplos longos. Cite um:

Curva - "lo curva è composta dai tifosi
scattisti che hanno festeggiato la vittoria del
campionato."

APÊNDICE KK – Dados quantitativos dos questionários e das atividades didáticas realizadas pelos alunos do Clube Naval

Já fez outro curso de italiano?	Já estudou outra língua estrangeira?	Você possui dicionário?	Você costuma usar algum dicionário da internet?	Você já recebeu informações de como se deve usar um dicionário?	Quais palavras foram consultadas ?	A consulta ao dicionário trouxe mais dúvidas?	Como o glossário auxiliou para a escolha das respostas?	Que tipo de exemplo ajudou na compreensão da palavra ou expressão? Exemplos curtos ou longos?
A1-A2 (11 - todos os alunos)	A1-A2 (9 - estudaram inglês) e (2 - estudaram inglês e francês)	A1-A2 (7 - alunos possuem e 4 - afirmaram não possuir)	A1-A2 (10 - alunos são usuários e apenas 1 não faz uso)	A1-A2 (5 - receberam informações e 6 não receberam)	A1-A2 (2 - calciatore; 3 - calciatori; 7 - palla; 8 - portiere; 2 - portieri; 2 - venduto; 1 - arbitro; 1 - calcio; 1 - annullato e 1 - Buffon)	A1-A2 (todos os alunos afirmaram que não trouxeram dúvidas)	Resposta pessoal de cada aluno. (ver páginas 107 e 108)	A1-A2 (9 - curtos) e (2 - longos)
B1-B2 (1 - não fez) e (3 - fizeram algum tipo de curso)	B1-B2 (1 - estudou inglês), (2 - estudaram francês) e (1 - estudou inglês, francês e alemão)	B1-B2 (4 - todos os alunos afirmaram possuir dicionários italianos)	B1-B2 (3 - alunos são usuários e apenas 1 não faz uso)	B1-B2 (3 - receberam informações e 1 não recebeu)	B1-B2 (4 - panchina, 2 - vittoria in trasferta e 1 - scudetto)	B1-B2 (todos os alunos afirmaram que não trouxeram dúvidas)	Resposta pessoal de cada aluno. (ver páginas 107 e 108)	B1-B2 (2 - curtos) e (2 - longos)
C1-C2 (os 3 alunos não fizeram nenhum outro curso)	C1-C2 (1 - estudou inglês), (1 - estudou inglês, francês e espanhol) e (1 - estudou inglês, francês, espanhol e alemão)	C1-C2 (3 - todos os alunos afirmaram possuir dicionários italianos)	C1-C2 (2 - alunos são usuários e 1 não faz uso)	C1-C2 (1 - recebeu informação e 2 não receberam)	C1-C2 (2 - campeonato; 1 - campionati; 2 - calcio; 2 - campo; 3 - squadra; 2 - calciatore; 2 - scudetto; 1 - giocatore; 1 - giocatori; 2 - campo; 1 - tifosi, nazionale, internazionale, difesa, attaccante,	C1-C2 (todos os alunos afirmaram que não trouxeram dúvidas)	Resposta pessoal de cada aluno. (ver páginas 107 e 108)	B1-B2 (2 - curtos) e (1 - curto e longo)

					attaccanti, curva, vittoria, avversario, arbitro, amante del calcio, atleta, tifare, regole, serie, radiocronista, osservatore, spettatori, palla, difensore, campione e dilettanti)			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

Anexo - A

Quadro europeu comum de referência para as línguas

Utilizador proficiente	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exactidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
Utilizador independente	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstractos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da actualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.
Utilizador elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Fonte: <http://www.scielo.br>, 2015.